AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017 FAMED



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

NOVEMBRO DE 2017

AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017 FAMED



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

NOVEMBRO DE 2017

COMISSÃO SETORIAL CPA/FACULDADE DE MEDICINA/UFMS

Composição indicada pela Instrução de Serviço 96, de 09 de novembro de 2017.

Docentes:

Debora Marchetti Chaves Thomaz (Docente) – Presidente

Adélia Delfina da Motta Silva Correia (Docente) Elizete da Rocha Vieira de Barros (Docente)

Servidores Técnico-Administrativos:

lanny Marques Neves (Técnica em Assuntos Educacionais) Tathiana Faria Miyashiro Ferreira (Assistente Administrativa)

Discentes:

Karina Bossi Faleiros (Discente Graduação) Elaine Silva de Pádua Melo (Discente Pós-Graduação)

Responsáveis pela organização e Redação do Relatório:

Debora Marchetti Chaves Thomaz Adélia Delfina da Motta Silva Correia Elizete da Rocha Vieira de Barros

Apoio:

Giovana Kátia Viana-Nucci Ianny Marques Neves Tathiana Faria Miyashiro Ferreira

DIRIGENTE DA FACULDADE DE MEDICINA/ UFMS

WILSON AYACH

Sumário

1	INTRODU	ÇÃO	5
	1.1 HISTÓR	ICO	5
		AMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA FAMED	
_			
2		DE GRADUAÇÃO	
		DE MEDICINA	
	2.1.1 li	ndicadores	9
	2.1.2 F	Potencialidades e fragilidades	12
		valiação externa	
		NADE	
		NASEM	
		este de Progresso	
		nálise dos resultados das avaliações anteriores	
		valiação interna pelos discentes	
	2.1.5.1	Avaliação do Curso	19
	2.1.5.2 2.1.5.3	Avaliação da coordenação de curso	۱ ک
	2.1.5.4	Avaliação da pesquisa e extensão do curso	
	2.1.5.5	Avaliação das políticas de atendimento aos discentes	
	2.1.5.6	Avaliação da organização e gestão do curso	
	2.1.5.7	Avaliação da comunicação com a sociedade	
	2.1.5.8	Avaliação da responsabilidade social	35
	2.1.5.9	Avaliação dos docentes do curso pelos discentes	
	2.1.5.10	Avaliação das disciplinas do curso	
	2.1.5.11	Autoavaliação discente	
	2.1.5.12 2.1.5.13	Avaliação geral da perspectiva dos discentes Observações, sugestões e críticas dos discentes	
		Ivaliação interna feita pelos docentes	
	2.1.0	Responsabilidade social	
	2.1.6.2	Organização e gestão	
	2.1.6.3	Unidade	
	2.1.6.4	Direção	
	2.1.6.5	Condições de oferecimento do curso	
	2.1.6.6	Coordenação de curso	
	2.1.6.7	Pesquisa e Extensão	
	2.1.6.8	Autoavaliação	
	2.1.6.9 2.1.6.10	Avaliação trienal pelos docentesFragilidades, potencialidades, observações/críticas e sugestões dos docentes	
		Ivaliação interna realizada pela coordenadora de curso	
	2.1.7	Condições de gestão e oferecimento do curso	
		Infraestrutura	
	2.1.7.3	Informações gerais	
	2.1.7.4	Autoavaliação	56
	2.1.7.5	Avaliação Trienal pela Coordenação	
	2.1.7.6	Observações, sugestões e críticas da Coordenação de Curso	
		valiação interna realizada por técnico-administrativos	
	2.1.8.1	Missão e perfil	
	2.1.8.2 2.1.8.3	Políticas institucionais	
	2.1.8.3	Responsabilidade social da instituição	
	2.1.8.5	Políticas de pessoal	
	2.1.8.6	Organização e gestão	
	2.1.8.7	Infraestrutura	
	2.1.8.8	Processo de avaliação	63
	2.1.8.9	Sustentabilidade financeira	
	2.1.8.10	Visão geral da avaliação pelos técnicos administrativos da Famed	
	2.1.8.11	Observações, sugestões e críticas dos técnicos administrativos	
		valiação da Direção	
	2.1.9.1	UFMS	
	2.1.9.2	Gestão. Institucional	
	2.1.9.3	Pesquisa e Extensão	/0

2.1.9.5 Avaliação Geral da Direção 71 2.1.9.6 Espaço aberto a críticas/sugestões/observações 73 2.1.10 Considerações da comissão setorial 74 3 PESUISA E PÓS-GRADUAÇÃO 74 3.1 PÓS-GRADUAÇÃO 74 3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias 74 3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. 77 3.1.2.1 Potencialidades 77 3.1.2.2 Ações a serem adotadas para o desenvolvimento da pós-graduação 78 3.1.2.3 Fragilidades 79 3.1.2.4 Ações a serem adotadas com a finalidade de solucionar os problemas 79 3.1.2.5 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão 79 3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa 80 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE 80 4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 81 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83		2.1.9.4 Autoavaliação	. 71
2.1.10 Considerações da comissão setorial 74 3 PESUISA E PÓS-GRADUAÇÃO 74 3.1 PÓS-GRADUAÇÃO 74 3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias 74 3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. 77 3.1.2.1 Potencialidades 77 3.1.2.2 Ações a serem adotadas para o desenvolvimento da pós-graduação 78 3.1.2.3 Fragilidades 79 3.1.2.4 Ações a serem adotadas com a finalidade de solucionar os problemas 79 3.1.2.5 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão 79 3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa 80 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE 80 4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85		2.1.9.5 Avaliação Geral da Direção	. 71
PESUISA E PÓS-GRADUAÇÃO 74 3.1 PÓS-GRADUAÇÃO 74 3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias 74 3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. 77 3.1.2.1 Potencialidades 77 3.1.2.2 Ações a serem adotadas para o desenvolvimento da pós-graduação 78 3.1.2.3 Fragilidades 79 3.1.2.4 Ações a serem adotadas com a finalidade de solucionar os problemas 79 3.1.2.5 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão 79 3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa 80 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE 80 4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85		2.1.9.6 Espaço aberto a críticas/sugestões/observações	. 73
3.1 PÓS-GRADUAÇÃO		2.1.10 Considerações da comissão setorial	74
3.1 PÓS-GRADUAÇÃO	3	PESUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	74
3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. 77 3.1.2.1 Potencialidades			
3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. 77 3.1.2.1 Potencialidades		3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias	74
3.1.2.1 Potencialidades			
3.1.2.3 Fragilidades 79 3.1.2.4 Ações a serem adotadas com a finalidade de solucionar os problemas 79 3.1.2.5 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão 79 3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa 80 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE 80 4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85			
3.1.2.4 Ações a serem adotadas com a finalidade de solucionar os problemas 79 3.1.2.5 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão 79 3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa 80 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE 80 4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85		3.1.2.2 Ações a serem adotadas para o desenvolvimento da pós-graduação	. 78
3.1.2.5 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão 79 3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa 80 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE 80 4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85			
3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa 80 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE 80 4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85			
4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE 80 4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85			
4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85		3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa	. 80
4.1 PROJETOS DE EXTENSÃO 80 4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO 81 4.3 APOIO DISCENTE 82 5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA 83 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85	4	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	80
4.2 EVENTOS ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO			
4.3 APOIO DISCENTE			
5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA		, and a second of the second o	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85		4.3 APOID DISCENTE	02
•	5	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	83
REFERÊNCIAS	6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	RI	EFERÊNCIAS	89

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade do Ensino Superior no Brasil gerou a necessidade de um processo de avaliação das Instituições pelo Governo Federal, que levou a elaboração do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), utilizado atualmente para avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES).

O SINAES possui três componentes principais: a avaliação das Instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Os aspectos que estão em torno desses três eixos principais são avaliados: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos estudantes, gestão da instituição, corpo docente e as instalações (BRASIL, 2015). Para esta avaliação o SINAES dispõe de instrumentos complementares: auto avaliação, avaliação externa, ENADE, avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como censo e o cadastro.

A avaliação dos cursos é realizada levando em consideração três dimensões: 1) organização didático pedagógica, 2) perfil do corpo docente e 3) instalações físicas. E a avaliação dos estudantes é realizada pelo ENADE, aplicada no último ano aos estudantes do curso (BRASIL, 2015).

Entre os instrumentos está a autoavaliação que deve ser conduzida por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Lei no. 10.861/2004 (BRASIL, 2004) – que é composta por membros designados pela Instituições de Ensino Superior (IES). A CPA elabora, aplica e analisa os dados compilados pelas comissões setoriais de avaliação (CSA).

Com a padronização do instrumento de avaliação, tornou-se possível atribuir conceitos, ordenados em escala com cinco níveis a cada uma das dimensões e ao conjunto de dimensões avaliadas, e equiparação entre cursos. Assim, o instrumento de avaliação é o padronizado e recomendado pelo INEP, onde são avaliados diversos itens e a eles atribuído cinco níveis ("muito bom", Bom, "regular", Ruim, Muito Ruim), classificando a qualidade dos resultados.

O objetivo da avaliação do curso é identificar as suas potencialidades e fragilidades, permitindo aos gestores o estabelecimento de estratégias para melhoria e acompanhamento. Assim, discentes, docentes e técnico-administrativos do curso de Medicina são incentivados a participar das avaliações nacionais e regionais e também, das avaliações institucionais.

O Curso de Medicina da UFMS aplica a autoavaliação do curso uma vez por ano, geralmente no final do segundo semestre, desde 2013.

Neste ano de 2017 a autoavaliação foi aplicada de 15 de setembro a 15 de outubro. Para divulgação foram utilizados instrumentos da mídia eletrônica, e-mail e acionamento de grupos pelo *Whatsapp*®, o Centro Acadêmico de Medicina, cartazes no prédio e avisos no SISCAD. Foram convocados a responderem os questionamentos docentes, discentes e técnicos administrativos, além da Coordenação do curso e Direção da Famed.

Os resultados encontrados nestas avaliações serão apresentados neste relatório sobre a forma de gráficos, quadros e tabelas, com discussão concomitante à exposição dos resultados, de maneira que sejam evidenciadas as fragilidades e potencialidades do curso, a partir da análise dos dados de 2017 bem como aos do triênio 2015-2017.

1.1 Histórico

O curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) iniciou suas atividades após a aprovação da Lei nº 2.629, publicada no dia 26 de julho de 1966, que criava o ICB

(Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande), juntamente com os cursos de Farmácia e Odontologia. Em março de 1968, no Ginásio da União Campo-Grandense de Estudantes, foi realizado o primeiro vestibular unificado com 32 vagas para o curso de Medicina, 24 para Farmácia e 32 para Odontologia. O curso só foi reconhecido em 1970, quando o Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, e o Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, assinaram o decreto nº 67.484, que autorizou o funcionamento da Universidade Estadual de Mato Grosso, na cidade de Campo Grande-MT. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal n. 6.674, de 05.07.1979, passando a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O curso de Medicina da UFMS foi criado e desenvolvido dentro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) até o ano de 2005. Depois de decorridos trinta e cinco anos do reconhecimento do curso pelo MEC, o curso ganhou autonomia com a criação da Faculdade de Medicina, em 19 de setembro de 2005, pela Resolução COUN nº 27, sendo nesse momento vinculada ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) e, posteriormente, à Faculdade de Medicina (Famed).

1.2 Planejamento de desenvolvimento da Famed

A UFMS tem como missão desenvolver, difundir e socializar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços, bem como promover a formação integral e permanente dos cidadãos, preparando-os para que possam intervir e atuar com dinamismo no processo de desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

Nesse sentido, o curso de Medicina deve oferecer educação superior de excelência, propiciando a formação de profissionais de saúde com elevado nível de capacitação e potencial de liderança, com base em preceitos éticos, morais, científicos e humanísticos; formar pesquisadores competentes em seus programas de pós-graduação, produzindo pesquisas inovadoras de alta qualidade, com inserção internacional, explorando a fronteira do conhecimento, e que também atendam às necessidades da sociedade; e interagir continuamente com o poder público e com a sociedade na promoção de assistência qualificada à saúde e na disseminação de novos conhecimentos.

O curso tem o objetivo de ser reconhecido nacional e internacionalmente como um curso de formação de excelência pela qualidade do seu ensino de graduação, pós-graduação e na formação de profissionais especializados; pela ética, competência empreendedorismo e liderança de seus egressos; pela qualidade de sua produção cientifica e pelo impacto social de suas atividades de promoção a saúde da população.

Em busca de atingir seus objetivos institucionais, assim, a gestão estratégica se faz necessária e deve estar em consonância com as seis diretrizes propostas pela gestão universitária da UFMS no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), que são:

- Diretriz 1. Expansão qualiquantitativa da Graduação e Pós-graduação;
- Diretriz 2. Consolidação da Assistência Estudantil e Extensão Universitária;
- Diretriz 3. Inserção Interinstitucional;
- Diretriz 4. Apropriação estratégica da Comunicação Social;
- Diretriz 5. Potencialização do Capital Humano;
- Diretriz 6. Aprimoramento da Gestão Administrativa e Infraestrutural.

Dentre as metas almejadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingir a **Diretriz 1**, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que se proponham:

- 1. Elevar o índice de ocupação de vagas reofertadas
- 2. Diminuir a taxa de evasão.
- 3. Implantar outros projetos de acompanhamento acadêmico bem como consolidar o Serviço de Orientação ao Estudante de Medicina SOEMED.

- 4. Vincular disciplinas a programas de extensão
- 5. Estabelecer medidas para atingir a média geral do Conceito Preliminar de Curso (CPC)¹
- 6. Melhorar a flexibilidade curricular
- 7. Melhorar a integração entre as disciplinas
- 8. Contribuir para elevar o acervo bibliográfico e digital institucional
- 9. Estimular a utilização da biblioteca institucional, inclusive dos livros virtuais
- 10. Auxiliar na viabilidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu
- 11. Promover eventos para discussão, aprimoramento e consolidação dos programas de pósgraduação
- 12. Estimular os discentes a se candidatarem a bolsas de iniciação científica (PIBIC) e voluntariamente
- 13. Estimular e auxiliar para que ocorram publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2Realizar e auxiliar na realização e divulgar eventos científico-tecnológicos na UFMS
- 14. Estimular os docentes a realizarem propostas de trabalho, participantes em eventos científicos e científico tecnológicos
- 15. Elevar a quantidade de projetos no âmbito da base de estudos do Pantanal
- 16. Incentivar a inserção institucional em âmbito internacional, por meio de títulos publicados
- 17. Estimular a publicação de estudos em revista cientifica da UFMS.

Dentre as metas almejadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingir a **Diretriz 2**, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que contribuam para:

- 1. Diagnosticar e encaminhar os acadêmicos com necessidades educacionais especiais para adquirirem os benefícios das ações de acessibilidade
- 2. Diagnosticar e encaminhar o número de acadêmicos ingressantes por reserva de vaga para se beneficiarem pelas ações de acompanhamento acadêmico
- 3. Estimular os acadêmicos a desenvolverem ações que os façam adquirir benéficos pelas ações de cultura e desporto
- 4. Estimular a participação de docentes e discentes nas ações extensionistas
- 5. Constituir programas de extensão universitária
- 6. Estimular a constituição de programas de extensão na modalidade EAD.

Dentre as metas almejadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingir a **Diretriz 3**, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que se prestem a:

- 1. Apoiar, quando possível, a mobilidade estudantil e acadêmica em âmbito nacional e internacional e divulgar amplamente as ações possíveis;
- 2. Estabelecer acordos de cooperação, convênios e parcerias com universidades e centros de pesquisa quando viável, internacional, para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Já dentre as metas almejadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingir a **Diretriz 4**, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que possam:

1. Alinhar a comunicação social ao planejamento estratégico institucional.

Dentre as metas almejadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingir a **Diretriz 5**, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que

¹ O Conceito Preliminar de Curso (**CPC**) vai de 1 a 5 e, como o próprio nome diz, é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação no país.

permitam:

- 1. Desenvolver uma política para a qualificação de professores e técnico administrativos, junto a CPPD e CPPTA:
- 2. Estimular os docentes e técnico-administrativos a se capacitarem;
- 3. Desenvolver ações que promovam a qualidade de vida no trabalho.

Quanto à **Diretriz 6**, dentre as metas almejadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingi-la, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que se proponham a:

- 1. Avaliar constantemente o parque tecnológico e de espaço físico, fazendo levantamento das necessidades setoriais da Famed e as apresentando em tempo hábil para a Pró-reitora de Planejamento e Orçamento PROPLAN/UFMS;
- Auxiliar na capacitação de preceptores do HUMAP-UFMS;
- 3. Auxiliar na elaboração dos protocolos assistenciais e de procedimentos realizados no âmbito do HUMAP-UFMS.

2 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Na Famed, na graduação, oferece-se o curso de Medicina.

2.1 Curso de Medicina

A Faculdade de Medicina da UFMS – Famed/UFMS , oferece 80 vagas por ano para o curso de graduação de medicina que é realizado em período integral, com duração de 6 anos. Ao longo de sua história contribuiu para a formação de mais de 2000 médicos que atuam na região Centro-Oeste e outras regiões do país. O corpo docente e os egressos ajudaram a estabelecer novas Faculdades de medicina na região, sendo considerado um importante polo formador. Além do curso de graduação, a Famed oferece:

- Cursos de pós-graduação *lato sensu* (21 Programas de Residência Médica);
- Pós-Graduação stricto sensu em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste;
- Pós-Graduação stricto sensu em Doenças Infecciosas e Parasitárias:

O aprendizado e o treinamento para o exercício profissional são realizados em diversos cenários dentro e fora do Campus Universitário (primário, secundário e terciário). Conta para suprir a atenção secundária e terciaria com o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS), e Acordos de Cooperação com o Hospital Regional, a Associação de Amparo à Maternidade e à Infância (Maternidade Candido Mariano), o Hospital São Julião, a Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS e prefeituras do interior do Estado e com a Escola de Saúde Pública para atender a formação do profissional médico. O curso está estruturado em Ciclo Básico, Ciclo Clínico e Internato em constante mudança desde 2015 para adequação ao currículo para atender o perfil do egresso, conforme proposto pela DCN MEC/2014.

Quadro 1 - Dados do Curso de Medicina, Famed, 2017.

Habilitação	1966 e 2005
Área de concentração	Medicina
Duração (CFE)	Mínimo 6 anos, máximo 9 anos
Duração (UFMS)	6 anos
Implantação	1968
Autorização	Lei Estadual nº 2.629 - 26 de julho de 1966 - Criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande - ICB, com a concomitante criação do Curso de Medicina nesta estrutura
Reconhecimento	Portaria MEC
Turno	Integral
Número de vagas	80
Carga horária	7922 Horas
Coordenação	Tatiana Serra da Cruz

Fonte: Coordenação Administrativa da Famed, COAD/Famed.

2.1.1 Indicadores

O corpo docente do curso de Medicina constitui-se de 125 professores, dos quais 26 pertencem ao INBIO. Assim, deste total, 99 estão lotados na Famed sendo: 52 Doutores (52,50%), 23 Mestres (23,20%), 22 Especialistas (22,20%), 2 Graduados (2,10%), na maioria (72,73%) com regime de trabalho parcial, conforme apresentado na Tabela 1. É importante registrar que, durante a construção da tabela, percebeu-se que ainda os dados disponíveis não estão atualizados, ou seja, embora os registros da PROGEP apontem para esses números aqui registrados, há seis professores como Mestres que já concluíram o Doutorado, e um Especialista que já concluíu o Mestrado.

Tabela 1 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Medicina, Famed, novembro de 2017.

TITULAÇÃO	F	REGIME DE TRAI	TOTAL	TITULAÇÃO %	
,	Integral	Parcial	DE		
Doutores	12	31	9	52	52,50
Mestres	3	19	1	23	23,20
Especialistas	2	20	0	22	22,20
Graduados	0	2	0	2	2,10
TOTAL	17	72	10	99	100,00
Regime de Trabalho (%)	17,17	72,73	10,10		

Fonte: Coordenação Administrativa da Famed, COAD/Famed, com base em dados da PROGEP/UFMS.

O perfil do corpo técnico-administrativo está apresentado na Tabela 2, onde é possível perceber que a Famed conta atualmente com 28 técnicos administrativos, sendo que 46,42% são do sexo feminino e 53, 57% do masculino, distribuídos em diferentes cargos e graus de formação, sendo mais frequentes na escolaridade do total desses o ensino médio e a graduação, havendo predominância de mulheres com mais alto grau de formação (8 com Mestrado e/ou Doutorado; sendo 3 entre os homens nessa situação).

Tabela 2 - Perfil do corpo técnico-administrativo do curso de Medicina, Famed, novembro de 2017.

Grau de Formação	Femin	ino	Mascu	lino	Total		
i Oilliação	Número	%	Número	%	Número	%	
Ensino Fundamental	0	0.00	1	6.67	1	3.57	
Ensino Médio	1	7.69	6	40.00	7	25.00	
Graduado	3	23.08	3	20.00	6	21.43	
Especialista	1	7.69	2	13.33	3	10.71	
Mestre	5	38.46	1	6.67	6	21.43	
Doutor	3	23.08	2	13.33	5	17.86	
Total	13	100	15	100	28	100	

Fonte: Relação dos Servidores Ativos lotados na Famed, fornecida pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), UFMS, novembro de 2017.

Quanto aos indicadores de fluxo acadêmico do curso de Medicina, na Famed, conforme descrito no Quadro 2, ingressam a cada ano 80 estudantes, havendo 420 vagas, das quais apenas 6 estão ociosas, que equivale a 1,43% de ociosidade das vagas. Com relação ao número de estudantes matriculados atualmente (362), este corresponde a 86,19% de ocupação das vagas disponíveis.

Quadro 2 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Medicina, Famed, novembro de 2017.

Indicadores	Número total
Vagas	420
Ingressantes	80
Matriculados	414 ^(a)
Trancamentos	1
Desligamentos	1
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	6
Concluintes	51

Fonte: Coordenação de Gestão Acadêmica (COAC/FAMED), novembro de 2017. Nota:

(a) O número total de matriculados inclui 362 matriculados (onde já estão contados os 80 ingressantes), 1 trancamento e os 51 concluintes.

A evasão no ensino superior brasileiro, de acordo com Lobo e Silva Filho *et al.* (2007), "do ponto de vista macroscópico, guarda alguma correlação, embora não muito significativa (...) com fatores socioeconômicos" (p. 659). De acordo com os mesmos autores, é preciso compreender que:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (LOBO E SILVA, 2007, p.642).

Ainda de acordo com Lobo e Silva Filho *et al.* (2007), que estudaram a evasão nas instituições de educação superior no Brasil com base em dados oficiais, o curso de Medicina tem a mais baixa média

de evasão anual, de apenas 4%, sendo significativamente inferior aos cursos subsequentes de menores taxas

Nessa perspectiva, a Taxa de Evasão² do curso de Medicina /Famed foi calculada com base em Lobo e Silva Filho e Lobo (2014), ficando em -1% para 2016/2017, sendo que vale reforçar que a justificativa para este percentual ser negativo é o fato de ter havido neste ano tanto transferência compulsória quanto por convênio cultural. A média nacional de evasão 2014/2015, de acordo com Relatório do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, para cursos da área da Saúde é de 20%, sendo que a evasão calculada para cursos de bacharelado em universidades públicas no mesmo período é de 16% (LOBO E SILVA FILHO, 2017).

Atualmente, as disciplinas com maior índice de reprovação por nota são "Bases de Parasitologia" e "clínica Integrada III". Todas as reprovações ocorridas em 2017 até a finalização deste relatório estão dispostas no Quadro 3, a seguir. Do total de alunos reprovados em 2017 (até a data do relatório= 47), 46,81% reprovaram por nota e 53,19% por falta.

Quadro 3 – Visualização dos tipos de reprovações, disciplinas e total de alunos reprovados na Famed/2017, em ordem decrescente por reprovação por nota, novembro de 2017.

	Tipo de Re	provação	
Disciplina	Reprovação por Nota	Reprovação por Falta	Total de Alunos Reprovados
Bases da Parasitologia	5	1	6
Clínica Integrada III	4	1	5
Suporte Básico de Vida e Biossegurança	2	3	5
Morfologia Humana Básica	2	3	5
Radiologia e Diagnóstico por Imagem I	2		2
Clínica Integrada V	2	0	2
Propedêutica Médica e Imagenologia I	2	0	2
Introdução à Medicina de Família e Comunidade	1	2	3
Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	1	1	2
Fundamentos de Imunologia	1	0	1
Bioquímica Médica	0	5	5
Fundamentos Teórico-práticos em Genética Clínica	0	3	3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem II	0	2	2
Bases Técnicas da Cirurgia e Cirurgia Experimental	0	1	1
Clínica Integrada IV	0	1	1
Estágio Obrigatório em Saúde da Criança e do Adolescente I	0	1	1
Patologia Especial II	0	1	1
TOTAL	22	25	47

Fonte: Dados organizados pela CSA a partir de relatórios de acadêmicos reprovados do SISCAD, novembro de 2017.

Como podemos visualizar no Quadro 3, a maior causa de reprovações no ano de 2017 foi

 $^{^{2}}P = [M(n)-ln(n)] / [M(n-1)-Eg(n-1)]$

M(n) = matrículas num certo ano M (n-1) = matrículas do ano anterior a n Eg (n-1) = egressos do ano anterior lg (n) = novos ingressantes (no ano n) O índice de evasão, ou abandono anual é dado por:

P= [(414-80)/(395-63)]=334/332=1,01 → Ev= 1-1,01=-0,01 (transforma-se em percentual)=-1% ACÃO SETORIAL 2017 | FAMED

decorrente de faltas. E destacam-se as disciplinas de Parasitologia e a Clínica Integrada III como as que mais os alunos apresentam dificuldades de aquisição de conhecimento para aprovação, como já exposto em parágrafo anterior.

Analisar junto aos professores que aplicam tais disciplinas as razões que dificultam o aprendizado por parte do aluno e entender as individualidades de cada discente permitirá que diagnósticos sejam realizados e planejamentos sejam aplicados para que os índices de reprovação diminuam.

2.1.2 Potencialidades e fragilidades

Potencialidades:

- A qualificação do corpo docente quanto às respectivas áreas de atuação. A totalidade dos professores têm pós-graduação e a grande maioria tem cursos de Mestrado e Doutorado. Além disso, o corpo técnico-administrativo é qualificado e comprometido com o bom funcionamento da FAMED.
- O corpo docente conta com número razoável de profissionais não médicos, o que possibilita maior integralidade na formação do médico, o que é fundamental para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.
- A existência de Programas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu e de Programas de Residências Médicas, promovendo a inclusão da pesquisa na graduação, bem como o treinamento em servico.
- A existência de convênio com instituições, tais como, a Maternidade Candido Mariano, o Hospital Regional o Hospital São Julião, a Prefeitura Municipal de Campo Grande e cidades do interior do estado, além do nosso Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/UFMS, que ampliam os cenários de prática, aproximam a formação de profissionais da saúde (graduação em medicina e demais profissionais que cursam pós-graduação stricto sensu) da realidade do Estado de MS.
- Apesar da infraestrutura atual da Faculdade de Medicina ser pequena e insuficiente para atender as necessidades do curso de graduação e cursos de pós-graduação, entretanto, potencialmente, com a conclusão do prédio novo da FAMED, e a reorganização dos espaços nos dois prédios, a maioria das dificuldades com espaço físico do curso de graduação em medicina, dos dois Programas de Pós-Graduação stricto sensu e dos 21 cursos de Residência Médica.
- A existência de um Serviço de Apoio aos Estudantes de Medicina, que tem se empenhado em dar suporte aos estudantes com dificuldades psicoeducacionais e até mesmo pessoais.

Fragilidades:

- Apesar de o corpo docente ser qualificado em sua formação técnica, há carência quanto à formação pedagógica, o que impõe a urgente necessidade de cursos de capacitação.
 Dificuldade de recompensar os profissionais de saúde que recebem nossos estudantes nos cenários de prática diversos do HUMAP/UFMS.
- A contratação de muitos médicos pela Ebserh para atuar no HUMAP/UFMS e, consequentemente, como preceptores dos estudantes neste cenário de prática, não foi acompanhada por cursos de formação pedagógica, o que requer, portanto, que essas estratégias sejam recomendadas.
- A situação de precarização do HUMAP/UFMS que gera distorções na formação profissional em especial pela necessidade de inúmeras improvisações que se impõem na falta de recursos materiais fundamentais para assistência à saúde com qualidade.
- O currículo atual ainda não está completamente adequado às DCNs MEC/2014, tanto na concepção pedagógica como nos métodos de avaliação.

2.1.3 Avaliação externa

2.1.1. ENADE

O Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul obteve conceito 5 no ENADE 2013. A prova foi realizada por 59 estudantes concluintes. Quanto ao desempenho geral, os acadêmicos obtiveram média 63,5, a média das IES da região Centro-Oeste foi de 60,4, e a média nacional foi de 56,0 pontos.

Institucionalmente e para efeitos de renovação de reconhecimento do curso, o conceito que é considerado é o CPC (Conceito Preliminar de Curso), que no caso da Medicina foi 4. O CPC é calculado com base em vários insumos: além do resultado do ENADE, abrange também aspectos de infraestrutura e instalações físicas, recursos didático-pedagógicos, verificados no questionário do estudante, bem como questões relacionadas ao corpo docente verificados no Censo.

O Resultado do ENADE 2016 ainda não foi divulgado pelo INEP.

2.1.2. ANASEM

A ANASEM - Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina - é realizada por uma única prova, composta por 63 (sessenta e três) questões (itens), sendo 60 (sessenta) de múltipla escolha e 3 (três) de resposta construída pelo estudante. A ANASEM 2016 envolveu também a coleta das impressões dos estudantes sobre a prova que lhes foi apresentada na avaliação seriada. Ela se destina à avaliação de estudantes do 2º, 4º e 6º anos de curso de graduação em Medicina e possibilita a construção de instrumentos de medida capazes de realizar um olhar externo da implantação e desenvolvimento das DCNs para o curso médico, sem o propósito de definir uma matriz curricular (BRASIL, 2016).

Os acadêmicos do 2º ano do Curso de Medicina da UFMS realizaram a prova da ANASEM em 2016. Os resultados podem ser observados na figura abaixo:

		Questões Objetivas				Questões Discursivas - Média de Desempenho					
						Questão 1		Questão 2		Questão 3	
IES / Região	Curso	Média de Proficiência	% básico	% adequado	% avançado	item a	Item b	ltem a	Item b	Item a	Item b
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande	15839	103,7	0	95,2	4,8	16,1	398,4	554,8	480,6	516,1	279,0
BRASIL	15839	100,0	6,9	91,2	1,9	59,4	362,1	515,2	459,7	486,0	332,9
CENTRO-OESTE	15839	98,8	11	87,9	1,2	33,4	370,2	489,8	450,7	493,1	326,2
MATO GROSSO DO SUL	15839	102,2	2,4	96,6	1	16,2	393,9	523,1	477,6	500,9	351,0
					1,2		<u> </u>	·			

Níveis de Proficiência							
Nívels de Proficiência	Intervalos de Pontuação						
Básico	< 85						
Adequado	85 a < 120						
Avançado	>= 120						

Figura 2.1.2.1 – Resultados da ANASEM, Famed, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016. Fonte: Anasem, 2016.

Conforme pode ser visto na Figura 2.1.2.1, a o curso de Medicina da Famed teve média de

proficiência na ANASEM de 103,7, considerado adequado no intervalo de pontuação, superior em: 3,7 pontos à média brasileira; 4,9 pontos à média da região Centro-Oeste e 1.5 pontos em relação à média do estado. Quanto à proporção dos estudantes quanto ao nível de proficiência nas questões objetivas, não houve nenhum estudante com nível básico de proficiência, sendo que 95,2% deles ficou no nível adequado e 4,8% no nível avançado. Nas questões discursivas, a maioria das médias de desempenho foram superiores que a do Brasil, da região e do estado.

2.1.3. Teste de Progresso

Trata-se de uma avaliação longitudinal do desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso e do próprio curso, possibilitando implementar ações para a melhoria contínua de ambos. Embora pareça uma novidade, a utilização de tal teste data de 1961, quando foi utilizado na Universidade de Missouri, na *Kansas City School of Medicine* (USA) e na Universidade de Limburg, na. Holanda, segundo McHarg et al. *apud* Amaral, Secchin e Brites (2015). Segundo esses mesmos autores,

Sua aplicação vem na esteira da filosofia educacional do Aprendizado Baseado em Problemas (PBL ou ABP). Desde a sua criação, tem sido largamente utilizado na área da Medicina, chegando a ser cunhado o termo TPMed (AMARAL; SECCHIN; BRITES,2015, p.4).

O Teste de Progresso 2017 foi organizado pela ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica-Regional Centro-Oeste e o Consórcio do Centro-Oeste, que é composto por 20 escolas públicas e privadas situadas nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. Vem sendo realizado anualmente e de forma contínua, sendo composto por uma única avaliação escrita, com 100 testes de múltipla escolha, com conteúdo abrangente ministrado por todas as disciplinas do curso de graduação em Medicina. Todas as questões são contextualizadas com casos clínicos. Seu objetivo básico avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso assim como aspectos do próprio curso de graduação.

É interessante registrar que programas de Residência Médica já têm considerado a participação em Testes de Progresso como um critério de pontuação na análise do *curriculum vitae* dos candidatos.

Participaram do Teste de Progresso 2017, de acordo com dados do seu sistema oficial, do total de 420 matriculados à época da inscrição (11 a 27 de agosto de 2017), 370 acadêmicos (88,10%) dos 420 matriculados no curso se inscreveram. Entretanto, conforme mostra a figura 2.1.3.1, realizaram a prova 320 estudantes.

Também é possível verificar, a partir da Figura 2.1.3.1, a distribuição dos participantes por ano de estudo, sendo que, do total de 320 estudantes que realizaram o teste, 51 estudantes (15,94% do total de participantes) eram do primeiro ano; 64 eram do segundo (20,00%); 67 do terceiro (20,94%); 47 do quarto (14,69%); 60 do quinto ano (18,75%); e 31 estudantes do sexto ano do curso (9,69%). Se levado em conta a proporção de inscritos e de que efetivamente participaram do Teste, o quarto ano foi o que alcançou a maior proporção, com 94,00% dos estudantes inscritos participando do Teste; seguido do terceiro ano (93,06%); do segundo (92,75%). O quinto ano, por sua vez, teve uma proporção de 89,55% dos estudantes inscritos participando do Teste, enquanto o primeiro teve 76,12%. O ano que menos participou foi o sexto, com 68,89% dos acadêmicos inscritos efetivamente participando do Teste de Progresso.

Quanto à média de desempenho dos acadêmicos no Teste de Progresso, esta está demonstrada a seguir, na Tabela 2.1.3.1:



Figura 2.1.3.1 - Dados relativos ao Teste de Progresso, Famed, UFMS, 2017.

Fonte: Teste de Progresso, 2017.

Tabela 2.1.3.1 – Média de desempenho por ano e comparação dos resultados do Teste de Progresso com as Médias do Consórcio da Região Centro-Oeste, 2017.

ANO DE	MÉDIA DA	A UFMS*	PERCENTUAL DE CRESCIMENTO	MÉDIA DO	DIFERENÇA 2017	PERCENTUAL DA DIFERENÇA 2017 UFMS-CONSÓRCIO ©	
ESTUDO	2016	2017	DA MÉDIA ENTRE OS ANOS(a)	CONSÓRCIO	UFMS-CONSÓRCIO (b)		
1º ano	31	36,87		32,07	4,80	14,97	
2ª ano	34	36,21	-1,79	36,99	-0,78	-2,11	
3ª ano	44	47,87	32,20	43,92	3,95	8,99	
4 ^a ano	50	53,40	11,55	51,11	2,29	4,48	
5ª ano	57	60,63	13,54	54,28	6,35	11,70	
6ª ano	62	65.36	7,80	60,72	4,64	7,64	
MÉDIA GERAL	46.33	50,06	8,04 ^(d)	46,52	3,54	7.61	

Fonte: CSA, a partir de dados do Teste de Progresso, 2017. Notas:

^{*}O escore máximo para o Teste de Progresso é 100.

⁽a) Cálculo do percentual de crescimento da média entre os anos = [(média do ano*100/média do ano anterior) -100]

⁽b) Diferença 2017 UFMS-Consórcio= média da UFMS ano 2017 - média do consórcio ano 2017, inclusive na média geral.

⁽c) Percentual da diferença 2017 UFMS-Consórcio = [((média do ano UFMS/média do consórcio) *100) -100].

⁽d) A média geral do percentual de crescimento da média entre os anos foi calculada levando em conta a média do ano anterior (2016) = 46,33, conforme relatório 2016.

Observando a Tabela 2.1.3.1 e a Figura 2.1.3.2, é possível perceber que houve um crescimento na média geral da UFMS em 2017 de 8,04% em relação a 2016. É também possível afirmar que a média geral da UFMS foi 7,61% superior à média do consórcio. Olhando exclusivamente para a UFMS, o melhor resultado houve entre o 2° e 3° anos, quando houve um crescimento de 32,20% entre as médias alcançadas. Como era de se esperar, já que o objetivo do Teste de Progresso é avaliar o progresso da aprendizagem no curso de Medicina, a melhor média foi a do 6° ano, embora tenha havido uma redução da média entre o 1° e o 2° anos de 1,79%. Quando se observa a diferença entre UFMS e o Consórcio, percebe-se que, à exceção do 2° ano, todos os outros tiveram médias superiores ao Consórcio, estando a maior diferença no 1° ano, cuja média foi 14,97% superior à do Consórcio. Em todos os anos do curso, a UFMS foi melhor em relação aos próprios resultados no ano passado.

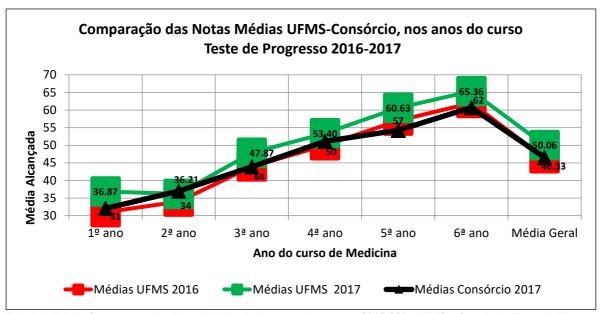


Tabela 2.1.3.2 – Comparação das Notas Médias de desempenho por ano 2016-2017 UFMS e Consórcio, Teste de Progresso, Consórcio da Região Centro-Oeste, 2017.

Fonte: CSA, a partir de dados do Teste de Progresso, 2017.

2.1.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

As considerações abaixo relacionadas foram realizadas pela coordenação no ano de 2016, baseadas nas respostas da avaliação do curso efetuada pelos docentes e discentes:

- As respostas às questões de oferecimento do curso evidenciaram a necessidade de melhoria no atendimento a pessoas com deficiência.
- No que se refere à organização e gestão da FAMED, evidenciou-se a necessidade da realização efetiva da UFMS de uma capacitação para o exercício da função do cargo de Coordenador e outros cargos de chefia.
- Quanto à infraestrutura da FAMED, nota-se que houve melhorias em relação aos equipamentos de laboratório, inclusive com reforma de alguns laboratórios, como o de Microbiologia, com os recursos disponibilizados pela FAMED ao CCBS.
- A maioria dos laboratórios tem capacidade de 20 acadêmicos, o que é compatível com a divisão das turmas em quatro grupos, e estamos, portanto, ainda atendendo as nossas necessidades, embora, em nossa capacidade máxima.
- As salas de aula estão inadequadas, pois foram planejadas para grupos de 60 estudantes, e temos poucas salas para trabalhar com pequenos grupos. O atraso na finalização do novo prédio

da Famed comprometeu esse item.

- Quanto à disponibilidade de pessoal técnico de apoio nos laboratórios, é insuficiente. Citamos o exemplo do Laboratório de Anatomia, em que, anteriormente, havia um técnico disponível para abrir o laboratório aos sábados pela manhã, para que os estudantes pudessem estudar e realizar as monitorias, o que não dispomos mais.
- De acordo com a avaliação da Coordenação do Curso de Medicina, houve uma evolução do corpo docente com relação a sua titulação, pois já contamos com maior número de Doutores e Mestres em relação à autoavaliação anterior.
- No que se refere à quantidade de docentes, são necessários mais professores para que a Faculdade possa atender às novas Diretrizes Curriculares, visto que, com a mudança no cálculo das vagas, existe uma defasagem contínua; quando sai um docente de Dedicação Exclusiva (DE), não é possível contratar dois docentes de 20 horas. Alia-se a isso o fato preocupante da não realização de concursos públicos até 2018 e de muitos docentes estarem pedindo sua aposentadoria, temerosos das mudanças que estão para acontecer.

Considerando os itens relacionados pela coordenação, destacamos ações que foram postas em prática durante o ano de 2017, com o intuito de melhoria das condições apontadas, as quais destacamos:

- Trabalho do Núcleo Docente Estruturante (ND) durante o ano de 2016, que continua trabalhando, na atualização do Projeto Pedagógico.
- Incentivo a qualificação dos docentes, visto que um maior número deles já está realizando capacitações em metodologias ativas de ensino e cursos de preceptoria, embora ainda haja muito que se fazer nesse sentido.
- Trabalho da Direção da Famed junto à PROGRAD Para conseguir professores substitutos, na tentativa de diminuir a defasagem de professores, até que concursos possam suprir todas as necessidades de docentes para melhorar a qualidade de ensino do curso.
- Estímulo constante por parte da Direção e da Coordenação do Curso para a capacitação, inclusive dos próprios gestores.

2.1.5 Avaliação interna pelos discentes

A avaliação realizada, a seguir, parte da escala avaliativa, que corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: "muito bom" = 5.0 pontos, "bom" = 4.0 pontos, "regular" = 3.0 pontos, ruim = 2.0 pontos e muito ruim = 1.0 ponto.

Comparando a participação discente nos anos anteriores (FIG. 2.1.5.1), percebe-se que estamos num processo no qual ainda oscila tal participação, que é incipiente, considerando a participação esperada de todos os discentes matriculados, ou seja, 100% do público discente.

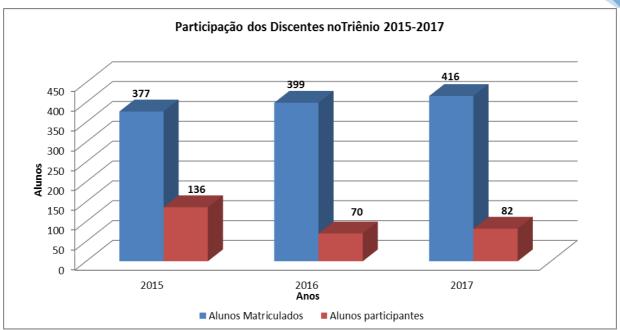


Figura 2.1.5.1 – Distribuição de discentes no curso comparada aos participantes da Avaliação Setorial na Famed, 2015-2017, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Conforme pode ser visto na Figura 2.1.5.1, houve pequeno crescimento de tal participação de 2016 para 2017, embora nos anos anteriores esta participação tenha sido maior. Assim, o crescimento do número de discentes não tem sido acompanhado pelo crescimento do número de participantes na avaliação até o presente ano.

Na figura 2.1.5.2, fica evidente a baixa participação dos alunos no processo autoavaliativo, sendo que também fica claro que à medida que os alunos avançam nos anos do curso esta participação diminui, havendo, inclusive, períodos que nem são representados pelos discentes na avaliação, sendo fundamental investir em estratégias para ampliar a adesão dos discentes nesse importante processo de cidadania.

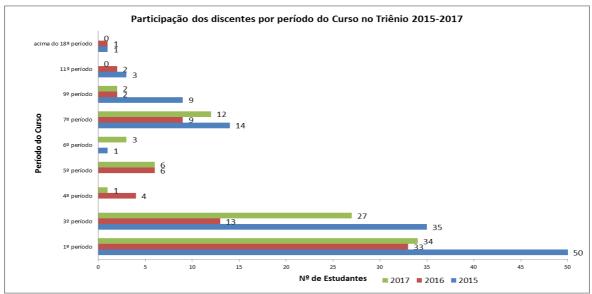


Figura 2.1.5.2 – Distribuição da participação discente na Avaliação Setorial por período do curso na Famed, triênio 2015-2017, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

A avaliação institucional tem de ser um processo permanente, com principal função de inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados, no sentido de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação de problemas. Assim, a avaliação institucional possibilita a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição. Este procedimento colabora com a reestruturação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Instituição, visando a melhorias em cada um desses pilares fundamentais. O processo é sigiloso e extremamente importante para que a UFMS siga cumprindo sua missão, objetivos e metas, imprimindo cada vez mais qualidade em todas as suas ações (UFMS, 2017).

É oportuno considerar que o fato das avaliações serem propostas à comunidade discente anualmente desde 2014, serem divulgadas pelas unidades setoriais, contar com instrumento no sítio institucional de preenchimento *online*, podendo ser facilmente respondido e ainda que tenha períodos e prazos determinados, a participação do estudante é voluntária, estes fatores facilitadores não foram suficientes para motivar o discente a dar sua opinião. Ainda considerando os dados, a participação não chegou a 20% da comunidade acadêmica nos anos de 2015 e 2016 (17,5% em 2016 e 19,7% em 2017) e caiu de forma preocupante se consideramos o ano de 2015, que atingiu o percentual de 36,0%.

Segundo Félix e Furtado (2016) nas IES do trabalho apresentado que seguem a mesma metodologia de avaliação, este percentual também foi encontrado, sendo que os autores, ao discutirem a temática, trazem alguns pontos que devem ser ressaltados nesta questão da baixa participação, entre eles está a necessidade de valorização do processo, que consideram como uma das etapas mais importantes de qualquer avaliação que tenha o cunho transformador, além de que as pessoas devem estar preparadas por meio de sensibilização efetiva que permita o envolvimento, comprometimento e responsabilidade. Anotam que a cada consulta realizada, a comunidade acadêmica deve ser informada e os assuntos debatidos amplamente, devendo os pontos fracos e fortes ser revelados, para a propositiva de mudanças, para que se habituem a avaliar.

2.1.5.1 Avaliação do Curso

Com relação à atuação e qualidade dos professores, dos 78 respondentes, a maioria (82,05%) reconheceu a atuação/qualidade dos professores como boa (38,46%) ou "regular" (43,59%).

Ao avaliarem a matriz curricular quanto à sua duração, disciplina e flexibilidade, 51,28% dos discentes classificaram-na como "regular", 26,92% consideraram-na boa e 3,85% muito boa. Quanto à adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado 43,59% dos discentes avaliaram como boa esta situação e 39,74% consideraram tal adequação "regular", perfazendo 83,33%. É importante ressaltar que a matriz curricular do curso continua sendo reformulada pela Direção, Coordenação e Núcleo Docente Estruturante, com o objetivo de melhor atender às Diretrizes Curriculares Nacionais/2014.

Quanto à adequação às exigências da sociedade civil e do profissional desejado, os resultados em 2017 apontaram 47,37% de respondentes classificando como bom (43,42%) e muito bom (3,95%) e 39,47% apontaram como regular. A classificação ruim (9,21%) e muito ruim (1,32%) obtiveram 10,53%.

O perfil do profissional desejado hoje pela sociedade deve acompanhar o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), que orientam a formação para um profissional humano, crítico, reflexivo, e que corresponda às necessidades das pessoas e da sociedade, tenham contato com diferentes níveis de atenção e que possam ter competências em três grandes áreas, relativas à atenção, gestão e educação em saúde. Neste sentido, adequações estão sendo feitas no Curso de Medicina da UFMS para atender o preconizado, por se tratar de um período de transição, que iniciou fortemente em 2015, os resultados ainda deverão ser sentidos pela comunidade acadêmica.

No quesito estágio obrigatório, que considera as normas, orientações/supervisão para os estudantes que dele participaram o item não se aplicava a 65,38% dos respondentes. Assim, as respostas válidas se aplicaram para 27 respondentes, dos quais 77,7% avaliaram o estágio obrigatório

como bom (44,4%) ou "regular" (33,33%).

Ao avaliarem o oferecimento de atividades complementares e oferecimento destas, 53,84% dos discentes avaliaram como "muito bom" (1,28%), bom (14,10%) ou "regular" (38,46%). Entretanto merece destaque o fato de tal oferecimento ter sido avaliado por 30,77% dos discentes respondentes como ruim, e 12,82% como muito ruim.

Embora apareça nas questões a apresentação do TCC, desde 2012, a Famed não tem utilizado este instrumento como avaliação final do curso.

O Sistema Acadêmico (SISCAD) foi desenvolvido para auxiliar docentes e acadêmicos da UFMS no gerenciamento e consulta de informações relacionadas a cursos de graduação oferecidos pela UFMS, neste tocante a maioria dos discentes (70,46%) avaliaram como "muito bom" (16,67%), bom (51,28%) e "regular" (20,51%), merecendo destaque para pontuação muito ruim que não foi referenciada.

Estas atividades têm sido realizadas na Famed - UFMS de forma contínua durante todo o ano, em 2017 mais de 25 Projetos de Extensão foram encaminhados pelo Setor de Projetos para aprovação da Comissão Setorial de Extensão da Faculdade de Medicina e do Conselho de Faculdade, ainda importantes propostas extracurriculares são as Ligas Acadêmicas, as Jornadas a que já são habituais a cada ano, entre outras. Considera-se que as iniciativas desta ordem são importantes para os acadêmicos no sentido de adquirir competências, porque permitem um conhecimento mais generalista e amplo, considerando também que estas atividades favorecem a interação com egressos, com a comunidade, com outros cenários e profissões, possibilitam também a motivação intrínseca do discente e o próprio raciocínio criativo, que possibilitam competências requeridas para o perfil desejado.

Quanto a atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e centro acadêmico, a maioria dos discentes (80,77%) avaliou tal representação como muito boa (23,08%), boa (39,74%) e "regular" (17,95%).

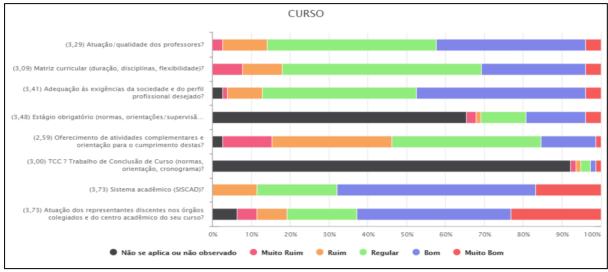


Figura 2.1.5.2 – Distribuição da avaliação discente sobre o curso de Medicina na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Por outro lado, a Figura 2.1.5.3, permite a visualização do comportamento dos quesitos do item curso ao longo do triênio 2015-2017, a partir das notas atribuídas.

Para o quesito atuação/qualidade dos professores avaliada pelos discentes, houve uma pequena variação para melhor, com acréscimo de 0,01 ponto na nota entre 2015 e 2017, como pode ser visto na Figura 2.1.5.3, ficando o quesito na classificação "regular" da escala avaliativa.

Ao observar as notas do quesito matriz curricular, esta diminuiu ao longo de 2015 a 2017,

variando entre 3,27, 3,25 e 3,09 entre 2015, 2016 e 2017, respectivamente, ficando também este quesito classificado como "regular" na escala avaliativa.

Considerando o quesito adequação às exigências da sociedade civil e do profissional desejado, apresentaram a classificação "regular", uma vez que obtiveram 3,55; 3,58 e 3,41 para os anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Embora haja um decréscimo na pontuação, nota-se que a variação é razoavelmente pequena no triênio, embora tenha sido maior e para menos entre 2016 e 2017.

Quando o assunto é o estágio obrigatório, anota vem crescendo no triênio, classificada como "regular", variando de 3,38 em 2015 para 3,48 em 2017.

Entretanto, quanto ao oferecimento de atividades complementares e a orientação para elas, houve decréscimo no período de 2015 a 2017, que variou de 2,91 para 2,59, mantendo, contudo, a avaliação "ruim" na escala.

O sistema acadêmico, por sua vez, caiu na escala avaliativa de "bom" para "regular", segundo avaliação dos discentes da Famed. A nota que era 4,00 em 2015 baixou para 3,73 em 2017.

Por fim, considerando a atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e centro acadêmico, a nota da avaliação oscilou no triênio, entretanto, houve melhora, considerando que ela subiu de 3,57 em 2015 para 3,73 em 2017.

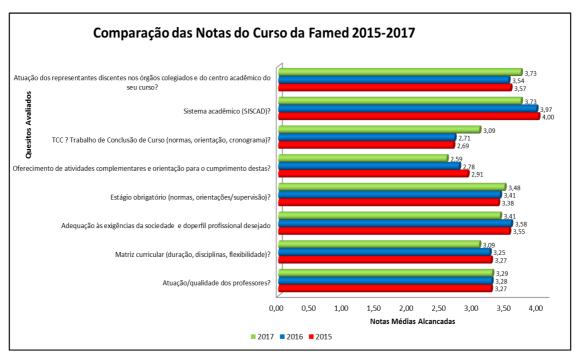


Figura 2.1.5.3 – Visualização das notas dos quesitos do item Curso da perspectiva discente, comparação entre os anos de 2015 a 2017, Curso de Medicina, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Quando comparados os anos, a classificação foi "regular", apresentando média 3,33 para 2015, 3,32 para 2016 e 3,30 para 2017, denotando redução da nota média no triênio para o item curso.

2.1.5.2 Avaliação da coordenação de curso

De 70 (100%) dos respondentes para este item, que se refere à orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros, 38,57% consideraram "regular" tal atividade. A nota média para este

quesito da coordenação do curso foi de 2,44, na escala apontada como "regular".

Já no que diz respeito à disponibilidade e atenção aos acadêmicos 35,71% consideraram-na ruim, embora percentual próximo (32,86%) a tenham considerado "regular". A nota média para este item foi de 2,63, na escala avaliativa apontada como "regular".

No quesito divulgação das informações do curso que incluem o PPC, a matriz curricular, locais e horários 54,28% apontou como bom (15,71%) e "regular" (38,57%), embora resultados próximos (44,28%) tenham sido detectados para a pontuação ruim (25,71%) e muito ruim (18,57%), conforme pode ser visualizado na **Figura** 2.1.5.1. 1abaixo. Neste quesito, a nota média foi de 2,52, também "regular" para a escala avaliativa.

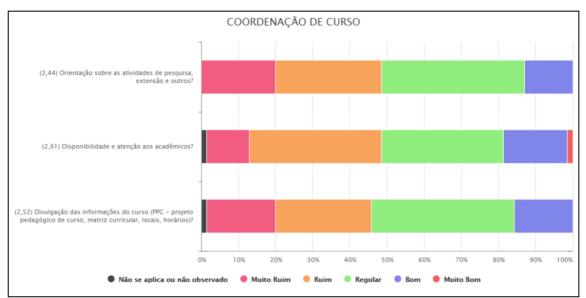


Figura 2.1.5.2.1 – Distribuição da avaliação discente sobre a coordenação do curso de Medicina na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Quando observamos a evolução do quesito orientação sobre atividades de pesquisa e extensão deste item da Coordenação do Curso, ao longo dos anos de 2015 a 2017, pode se afirmar que houve uma melhora, já que houve aumento na avaliação "bom", "regular" e "ruim", com diminuição na "muito ruim". Houve aumento na nota, que em 2015 foi de 2,35, e em 2017, 2,44, conforme Figura 2.1.5.2.2.

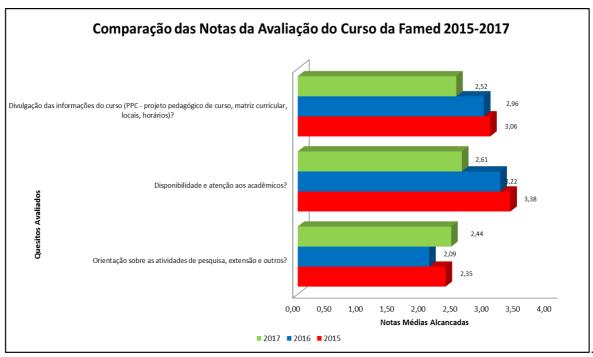


Figura 2.1.5.2.2 – Comparação das notas do item Avaliação do Curso da perspectiva discente, comparação entre os anos de 2015 a 2017, Curso de Medicina, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Quanto à disponibilidade e atenção aos acadêmicos pela Coordenação do Curso, ao longo dos anos de 2015 a 2017, os resultados caíram, tendo aumentado as avaliações "ruim" e "muito ruim", com consequente redução na nota média, que em 2015 foi de 3,38, e em 2017, 2,61, caindo na escala avaliativa de "regular" para "ruim".

Já no quesito divulgação das informações do curso que incluem o PPC - a matriz curricular, locais e horários - ao longo dos anos de 2015 a 2017, os resultados também tiveram queda, tendo também aumentado as avaliações "ruim" e "muito ruim", com redução sensível na nota média, que em 2016 foi de 3,06, e em 2017,2,52, também caindo na escala avaliativa de "regular" para "ruim".

Assim, feita a média desse item, considerando os três quesitos que o compõem, a Coordenação do Curso fica em 2017, pela avaliação discente com nota média de 2,52, o que na escala avaliativa a coloca como "regular", menor que a de 2016, que foi 2,96. Em 2015, essa nota média foi de 3,06, considerada "regular" na escala. Assim, pode-se afirmar que, pela avaliação discente, houve piora: da qualidade da disponibilidade e atenção; da qualidade da divulgação das informações no decorrer dos últimos três anos; com pequeno aumento da nota do item orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros, embora tenha sido mantida na escala, em relação a 2016, a qualidade "regular" de atendimento para este item coordenação do curso.

2.1.5.3 Avaliação da infraestrutura do curso

Quando o assunto é a avaliação da infraestrutura do curso, o conjunto dessas informações pode ser visualizado nas Figuras 2.1.5.2.1 a 2.1.5.2.2, a seguir. Importa destacar que, de acordo com o projeto pedagógico do Curso de Medicina, A Famed/UFMS, localizada na Unidade IX, do *Campus* Campo Grande, tem suas dependências administrativas localizadas no térreo constando de: Gabinete do Diretor, Coordenação do Curso, Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP), Secretaria Acadêmica (SECAC), Coordenação de Administração (COAD), Sala de Reuniões, Sala de Professores. Há também o Laboratório de Habilidades e Simulação, utilizado por diversas disciplinas do curso, localizado no térreo. Outras áreas do prédio são utilizadas pela Pós-Graduação. O setor de apoio audiovisual funciona na

Portaria do prédio, no térreo, e dispõe de pessoal qualificado para atendimento aos docentes no uso de equipamentos audiovisuais para a ministração de aulas, simpósios, palestras e cursos. Os dados podem ser observados nas Figuras 2.1.5.3.1 e 2.1.5.3.2.

Indo aos resultados da avaliação em 2017, quanto à presença de espaços de lazer e convivência, o resultado apresentou nota média de 2,68, sendo que de um total de 59 respondentes para este item, 52,54% avaliaram como "bom" (20,34%) ou "regular" (32,20%), sendo que 42,37% consideraram "ruim" (33,90%) ou "muito ruim" (8,47%) a infraestrutura de lazer e convivência na Famed. Em 2016, a nota média foi de 2,63, tendo havido, assim, ligeira melhora nesse resultado, mas mantendo este quesito como "ruim" na escala avaliativa.

No que se refere ao atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais, a nota aumentou de 2,67 para 2,76 entre 2016 e 2017, ligeira melhora notada também, sendo que 33,89% consideraram tal atendimento "bom" (11,86%) ou "regular" (22,03%), e 20,33% consideraram "ruim" (11,86%) ou "muito ruim" (8,47%). Vale frisar que neste item, 44,07% dos respondentes julgaram que tal questão não se aplica à Famed, o que causou estranheza, já que existe toda uma legislação nacional acerca da acessibilidade como o Decreto 5.296/2.004, que regulamenta as Leis 10.048/2.000 e 10.098/2.000 e se remete às normas técnicas de acessibilidade da ABNT (aqui utilizamos a Norma Brasileira 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 9050 e a NBR13994), assim como à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 2007 e que teve seu texto aprovado pelo Decreto Legislativo n° 186, de 2008 (BRASIL, 2015). Vale frisar que a nota do quesito para este ano ainda o mantém na escala avaliativa como "ruim".

Quanto ao acervo para estudo, a Biblioteca Central da UFMS conta com um acervo em ensino de aproximadamente 40.323 títulos de livros (86.249 exemplares), sendo 3.683 títulos e 24.306 exemplares da área das Ciências da Saúde e 2.959 títulos de periódicos, dos quais 165, com um total de 13.316 exemplares da área das Ciências da Saúde. A Biblioteca Central também disponibiliza acesso a livros eletrônicos publicados pelas editoras Atheneu, Springer e Elsevier, na área da Saúde, perfazendo o total de 7.576 títulos. Além disso, todos os docentes e estudantes têm acesso ao portal de PERIÓDICOS da CAPES, criado para possibilitar o acesso à produção científica mundial, atualizada e de qualidade, o Portal de Periódicos CAPES disponibiliza bases de dados textuais e referenciais em todas as áreas do conhecimento, possuindo mais de 22.000 títulos de periódicos nacionais e internacionais, e oferecendo à comunidade universitária (estudantes, docentes, pesquisadores e técnicos) um dos maiores acervos bibliográficos do mundo, incluindo artigos, teses, patentes, trabalhos publicados em eventos, livros eletrônicos, entre outros documentos.

Deste modo, considerando a disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso, outro item da infraestrutura do curso, que teve nota 3,33 em 2016 e 3,76 neste ano de 2017 (na escala avaliativa se manteve como "regular"), 95,76% avaliaram bem este item, distribuídos em 18,64% como "muito bom", 45,76% como "bom" e 27,12% como "regular". Apenas 6,77% julgou "ruim" (5,08%) ou "muito ruim" (1,69%) este item da avaliação. De fato, tem havido um esforço da coordenação do curso no sentido de estimular os professores a realizarem os pedidos de livros periodicamente a fim de manter a biblioteca atualizada para o bom uso dos discentes.

Já quanto a serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas desta Unidade, a Famed atualmente não conta com cantina ou lanchonete, sendo que os estudantes fazem uso das disponíveis na área em frente ao Hospital Universitário ou de vendedores ambulantes nas áreas externas do prédio. Assim, 37,29% dos 59 respondentes a este item consideraram que não se aplica à Famed. Dentre os que avaliaram, 18,64% julgaram este item como "bom", 15,25% como "regular" e 13,56% como "ruim", além de 15,25% como "muito ruim". Neste quesito da infraestrutura, a nota diminuiu de 2,60 em 2016 para 2,59 e, 2017, continuando como "ruim" na escala avaliativa.

No item serviços de segurança, a nota teve uma um sensível aumento, tendo crescido de 2,40, em 2016, para 2, 90, em 2017(ainda ruim na escala avaliativa, embora tenha melhorado grandemente). Dos 59 discentes que responderam a este item, a maioria (57,62%) considerou entre "muito bom" (1,69%), bom (28,81%) ou "regular" (27,12%) a segurança na Famed; sendo que 30,51% a

consideraram-na ruim (20,34%) ou muito ruim (10,17%).

Quanto aos recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet), 62,71% dos 59 discentes que responderam a este item, consideram os recursos computacionais bons (25,42%) ou "regulares" (37,29%) na Famed, sendo que ainda um percentual razoável (32,20%) os considera ruim (20,34%) ou muito ruim (11,86%). A nota reduziu de 2,98 para 2,80(continuando como ruim na escala avaliativa) entre 2016 e 2017. Vale destacar que o Laboratório de Informática da Famed encontra-se momentaneamente desativado em função de reformas no prédio e da possibilidade de novo espaço no prédio novo, em fase final de construção. Mas, merece registrar aqui que a Famed/UFMS dispõe de Sala dos Professores com 3 computadores, com acesso ao *Eduroam* (*education roaming*), que é a principal iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Quem possui o passaporte UFMS, que é o sistema de gerenciamento de contas de usuários para acesso aos computadores da UFMS e os sistemas desenvolvidos pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGETIC), pode acessar a Eduroam. Para acessar a rede wireless na UFMS a partir da criação do passaporte, estudantes, professores e funcionários, com *login* e senha únicos passam a ter acesso aos serviços oferecidos pela Universidade.

Aos discentes, portanto, vários serviços são oferecidos por meio da Internet, permitindo acesso a: requerimentos diversos; materiais didáticos; planos de ensino e programação de atividades acadêmicas, calendário escolar, notas e faltas (SISCAD); biblioteca virtual, entre outros.

Para a infraestrutura de apoio do ensino, a Famed possui nove salas, das quais: duas tem capacidade para até sessenta e cinco estudantes; duas para cinquenta, cinco para trinta estudantes. Além dessas nove salas, há dois auditórios com capacidade para sessenta e cinco pessoas cada. De aula, concentradas, principalmente, no primeiro piso e no térreo da Unidade IX, o que não satisfaz nossas necessidades, visto que anualmente recebemos 80 estudantes via SISU, além de estudantes de convênios e transferência compulsória. Soma-se a isso, a necessidade de um maior número de salas para pequenos grupos, para que possamos expandir a utilização das metodologias ativas de ensinoaprendizagem. As aulas do curso não acontecem apenas na Unidade IX. Existem disciplinas vinculadas ao Instituto de Biociências (InBio) e também ao InISa (Instituto Integrado de Saúde) abe-se também que os laboratórios são grande parte da experiência dos estudantes na Medicina uma vez que nos primeiros períodos, muitas de suas atividades práticas se passam neles. Morfofisiologia (anatomia, fisiologia, histologia) bioquímica, patologia, microbiologia, parasitologia, necessitam de microscópios, lâminas, modelos, peças anatômicas, dentre outros materiais existentes nesses laboratórios, que vêm operando no limite de sua capacidade física, mesmo com as reformas já realizadas. A maioria deles não se encontra instalado fisicamente na Unidade IX, mas são distribuídos em outros setores da UFMS, principalmente no InBio.

Quando levada em conta a questão da qualidade e funcionamento das instalações desses laboratórios e unidades de aulas práticas (e transporte a elas), a nota também teve uma redução de 2016 para 2017, de 3,06 para 2,78 (caiu de "regular" para ruim na escala avaliativa); sendo que 64,40 avaliaram este item como "muito bom" (1,69%), bom (25,42%) ou "regular" (37,29%). Mas tal item não foi bem avaliado por 35,59% dos discentes que o consideraram ruim (20,34%) ou muito ruim (15,25%).

Considerando a qualidade das salas de aula - tendo como critérios conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação - a nota média também caiu de 2016 para 2017, de 2,96 para 2,83 (ruim na escala avaliativa); sendo que a maioria (69,48%) avaliou como muito boa (1,69%), boa (18,64%) ou "regular" (49,15%) tal qualidade. Mas também houve quem não concordasse com isso, e julgou ruim (22,03%) ou muito ruim (8,47%) a qualidade das salas de aula na Famed.

No item sobre as condições físicas dos sanitários, no qual também houve redução da nota média, que em 2016 foi 2,93 e, em 2017, diminuiu para 2,75 (ruim na escala avaliativa). Embora haja uma minoria insatisfeita (35,59%) com as condições dos sanitários na Famed (ruim= 23,73%; muito ruim= 11,86%), a maioria (64,40%) consideram-nas muito boas (1,69%), boas (18,64%) ou "regulares" (44,07%).

Considerando os serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura, este foi

o segundo item com melhor avaliação da infraestrutura, acumulando boa avaliação para maioria dos participantes (83,05%); sendo que 6,78% os consideraram "muito bons", 45,76% "bons", 30,51% como "regulares". Uma minoria não os considerou bons, sendo que 10,17% consideraram os serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura "ruins" e 5,08% como "muito ruins". A nota média melhorou, de 3,11 em 2016 para 3,40 em 2017 ("regular" para a escala avaliativa).

Melhores avaliadas ficaram as instalações físicas da biblioteca do *campus*, cuja nota teve aumento de 4,02, em 2016, para 4,05, em 2017 (bom na escala avaliativa). Este item foi bem avaliado pela grande maioria (96,61%) dos discentes respondentes para este item (59), sendo que tais instalações foram consideradas muito boas por 25,42% dos discentes, boa por 57,63% e "regular" por 13,56% deles. Ainda assim, houve 3,39% que as consideraram ruins.

Considerando a Figura 2.1.5.3.2, vistos os quesitos da infraestrutura do curso, a menor nota atribuída em 2015 foi de 2,42, para quesito de "quanto à presença de espaços de lazer e convivência" e de 2, 59, em 2017, para quesito de "serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial". A maior nota média atribuída em 2015 ao item da infraestrutura do curso foi de 4,11 e de 4,05, em 2017, também para o mesmo quesito, que é o de "instalações físicas da biblioteca de seu *campus*". Ainda olhando para a figura, é possível perceber que a nota que teve maior aumento na média entre 2016 e 2017 foi a do quesito "serviços de segurança", e a que teve maior decréscimo, a relacionada ao quesito "qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas) ". Feita as médias das notas de avaliação do item infraestrutura do curso, nota-se uma ligeira melhora na nota média de 2017(3,03), em relação à de 2016(2,97), embora ambas sejam inferiores à nota média atribuída em 2015, que foi de 3.11.

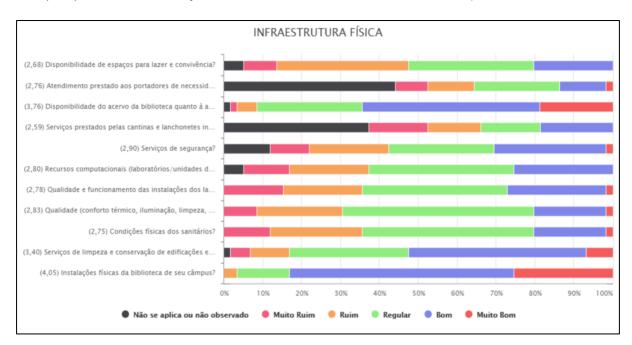


Figura 2.1.5.3.1 – Distribuição da avaliação discente sobre a infraestrutura física da Famed, Avaliação Institucional Setorial, campus Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

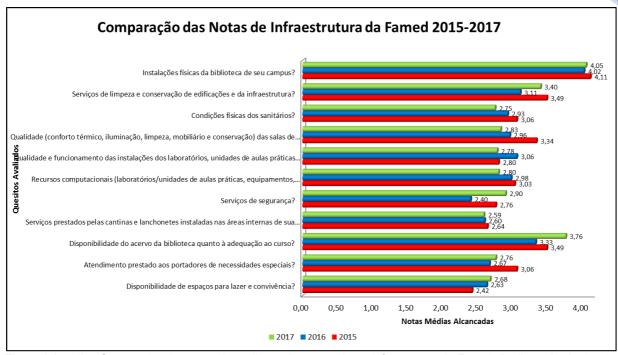


Figura 2.1.5.3.2 – Comparativo das notas da avaliação discente sobre a infraestrutura da Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Assim, a nota deste item avançou a infraestrutura do curso de "ruim" em 2016 para "regular" em 2017, de acordo com os critérios estabelecidos na escala avaliativa; sendo que dos 11 quesitos avaliados neste item, 6 tiveram algum tipo de melhora na nota média de 2016 para 2017.

2.1.5.4 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Considerando a avaliação da pesquisa e extensão do curso na Famed, olhando para as Figuras 2.1.5.4.1 e 2.1.5.4.2, quanto à oportunidade para participar de projetos de pesquisa, a nota média, em 2017, foi de 2,53, "regular", sendo que esta vem crescendo desde 2015 (2,19).

Quanto às oportunidades para participar de programas/projetos de extensão, a nota média foi de 2,84, também crescente em relação a 2015(2,19).

Já no que diz respeito à qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica, os discentes deram nota média de 3,57, que também vem crescendo desde 2015 (3,48).

E no que se refere ao apoio da instituição para a participação em eventos externos, a nota média alcançada foi de 2,91 neste ano de 2017, que era de 2,61 em 2015.

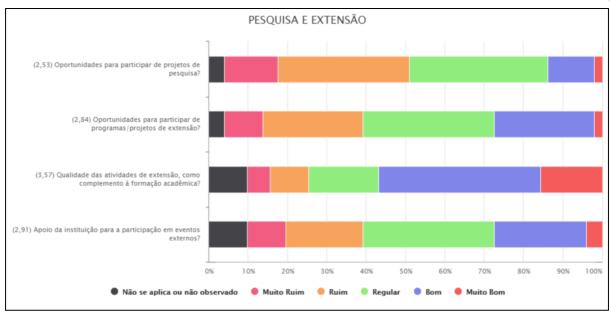


Figura 2.1.5.4.1 – Distribuição da avaliação discente sobre a pesquisa e extensão na Famed, Avaliação Institucional Setorial, campus Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Feita a média final das notas do item avaliação da pesquisa e extensão do curso, nota-se uma ligeira melhora na nota média de 2017(2,96), em relação à de 2016(2,70), e à de 2015 (2,61). Embora não tenha saído da faixa "regular" em 2017, de acordo com os critérios estabelecidos na escala avaliativa, vale ressaltar que a nota mais alta foi a da "qualidade das atividades de extensão" - 3,57, e a menor, 2,53 – da "oportunidade para participar de projetos de pesquisa".

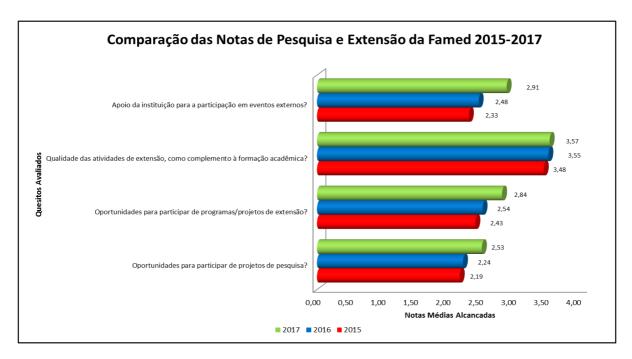


Figura 2.1.5.4.2 – Comparação, 2015 a 2017, da avaliação discente sobre a pesquisa e extensão na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.5.5 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Na avaliação das políticas de atendimento aos discentes, observando as Figura 2.1.5.5.1 e 2.1.5.5.2 trazem os resultados quanto às atividades extracurriculares oferecidas pela Universidade (semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.), item no qual a nota média vem crescendo ao longo dos últimos três anos, tendo sido de 3,07 em 2015, passando a 3,65 em 2017. Quanto às oportunidades para participar de programas/projetos de extensão, a nota média foi de 2,84, também crescente em relação a 2015(2,19). Assim, em 2017 houve a obtenção dos mesmos pontos percentuais para classificação "boa" e "regular" (37,25%), "muito bom" (13,73%), não houve nenhum respondente que referiu ser "ruim" (0,0%) e "muito ruim" apareceu com percentual de 3,92% dos discentes.

Entretanto, quanto aos serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS, a nota média vem decrescendo, tendo reduzido de 3,47 em 2015 para 3,10 em 2017 para 3,10, muito embora mereça destaque o fato de que, em relação a 2016, houve crescimento importante, uma vez que a nota média nesse ano foi de 2,86.

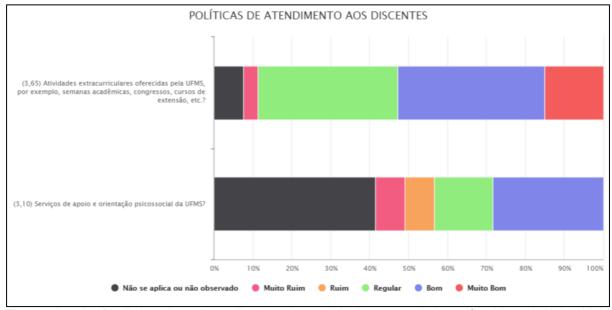


Figura 2.1.5.5.1 – Distribuição da avaliação discente sobre a atividades extracurriculares oferecidas pela Universidade (semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.), Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Houve oscilação das notas ao logo do triênio analisado. A nota mais alta foi a do quesito "atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS", que foi de 3,65, em 2017, e a mais baixa, 2,86 para os "serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS", em 2016. Na média final das notas do item avaliação das políticas de atendimento aos discentes nota-se uma ligeira melhora, sendo que em 2017 ela foi de 3,38, superior em relação à de 2016, que foi de 3,06, e à de 2015, que foi de 3,27, mantendo-se na faixa "bom" em 2017, de acordo com os critérios estabelecidos na escala avaliativa.

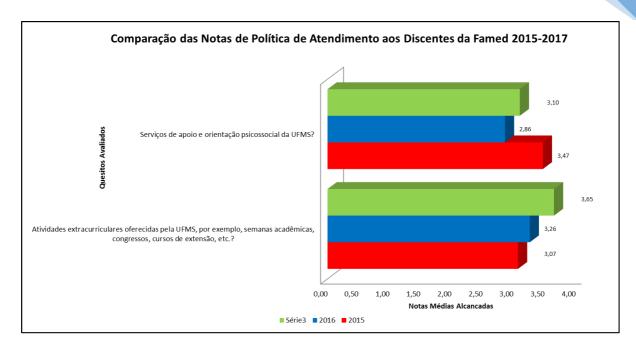


Figura 2.1.5.5.2 – Comparação, 2015 a 2017, da avaliação discente sobre os quesitos das políticas de atendimento aos discentes, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.5.6 Avaliação da organização e gestão do curso

No que se refere à avaliação da organização e gestão do curso, as figuras 2.1.5.6.1 e 2.1.5.6.2 demonstram os resultados. A atuação do DCE recebeu média de 2,45 em 2017, que a coloca na escala avaliativa como "ruim", a distribuição da avaliação, foi de 2,71 em 2015 e 2,06 em 2016, dados que estão se mantendo ao longo do triênio e confirmam a avaliação como "ruim".

Nesse sentido no ano de 2017, em termos percentuais a classificação "ruim" e "muito ruim" atingiram 33,34%, sendo 19,61% para "ruim" e 13,73% para "muito ruim". Dos estudantes que responderam as questões, 9,8% classificaram a atuação como "boa" e 19,61% como "regular".

O DCE representa o corpo discente no sentido de discutir e defender os interesses dos estudantes, levando reivindicações a reitoria e também promovendo integração dos acadêmicos. Por se tratar de um espaço sujeito a disputas democráticas, várias tendências são permitidas que podem ou não promover aproximação aos interesses pessoais e projetos do estudante. Por atuar dando visibilidade as aspirações de todos os acadêmicos, independente do Curso, muitos estudantes não referem participação, ponto confirmado pelos dados, já que 37,25% dos respondentes disseram que o item "não se aplicava ou não foi observado".

Quanto ao atendimento prestado pelos técnicos administrativos da unidade setorial, embora a nota tenha oscilado ao longo dos últimos 3 anos, foi de 3,72 em 2017, que coloca tal item como "regular" na escala avaliativa, mantendo a classificação "regular", considerando as médias de 3,77 para 2015 e 3,49 para 2016. No cômputo percentual do ano de 2017, 54,91% consideraram "boa" ou "muito boa" esta atuação (15,69% para "muito bom", e 39,22% para "bom"), sendo que a classificação "regular" ficou com 29,41% e "ruim" 5,69%. Vale apontar que 9,6% dos estudantes responderam que "não se aplica ou não foi observado".

De uma forma geral, as médias vêm se mantendo. Muitas são as funções desenvolvidas pelos técnicos administrativos no acompanhamento discente e a Famed conta com diversos setores onde atuam, a exemplo da Coordenação da Gestão Acadêmica, a Coordenação Administrativa, a Secretaria Acadêmica, a Secretaria de Apoio Pedagógico, o Serviço de Orientação do Estudante, entre outros, que

permitem que o discente tenha contato com estes profissionais e possam avaliar o atendimento prestado. Embora mais de 50% tenham classificado o serviço como "bom" e "muito bom", como já colocado no parágrafo anterior, 9,8% afirmaram que o item não se aplicava ou não foi observado, dado que deve ser refletido quanto à visibilidade das atividades destes servidores e a sua importância no processo de atenção aos discentes.

No item participação em processos decisórios, a nota média decresceu de 2,98 para 2,59 e depois para 2,32, considerando os anos de 2015, 2016 e 2017, ficando na faixa "ruim" na escala. Em relação aos percentuais obtidos em 2017, há referência a todas as classificações, mas a que chama a atenção é de que 31,37% dos estudantes assinalaram que "não se aplica ou que não foi observado", o que denota que grande parte dos estudantes não tem se sentido partícipe do processo de decisão, agravado pelo fato de que 13,73% assinalaram como "ruim" e 5,88% como "muito ruim". Esses três itens, se somados, vão perfazer um percentual de 50,98%, que significa que metade dos respondentes classificaram de forma insatisfatória este quesito, demarcando prioridade nas propostas de enfrentamento. Vale pontuar que estes resultados foram diferentes para 17,66% dos discentes, que classificaram o processo como "bom", e 1,96% como "muito bom".

Quando o item abordado foram as melhorias realizadas no curso ou na unidade a partir das autoavaliações anteriores, também houve um decréscimo, 3,13, 2,76 e 2,82 para os anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente, redução esta, entretanto, que suprimiu o item da escala regular e o trouxe para a escala avaliativa como "ruim". Em termos percentuais para 2017, os dados acima apontaram que o maior percentual obtido para chegar a esta média de 2,82, foi a resposta de 29,41% dos estudantes que assinalaram que o item não se aplica ou não foi observado, seguido da classificação "regular" (23,53%), "ruim" (17,65%) e "muito ruim" (19,61%). Apenas 9,8% dos estudantes responderam com a classificação "bom", o que justifica na computação geral, a média obtida. Parece importante verificar que este item está relacionado com o conhecimento do discente das autoavaliações anteriores, reconhecendo as soluções dadas para a melhoria dos problemas enfrentados. Todavia, não fica claro aqui se os respondentes tinham este conhecimento, fato comprovado pelo percentual maior obtido na alternativa que o item não se aplicava, ou não tinha sido observado. Muitos movimentos foram dados em relação aos apontamentos da avaliação anterior, como é o caso do estágio dos estudantes na atenção básica, o aumento da capacidade do Serviço de Orientação dos Estudantes (Soemed), entre outros.

Quanto ao atendimento prestado pelos técnicos administrativos da unidade setorial, embora a nota tenha oscilado ao longo dos últimos 3 anos, foi de 3,72 em 2017, que coloca tal item como "regular" na escala avaliativa.

No item participação em processos decisórios, a nota média decresceu de 3,04 para 2,94 entre 2015 e 2017, saindo da faixa do "regular" e indo para a faixa "ruim" na escala.

Quando o item abordado foram as melhorias realizadas no curso ou na unidade a partir das autoavaliações anteriores, também houve um decréscimo de 2,98 para 2,32 entre 2015 e 2017, redução está, entretanto, que manteve o item na escala avaliativa como "ruim".

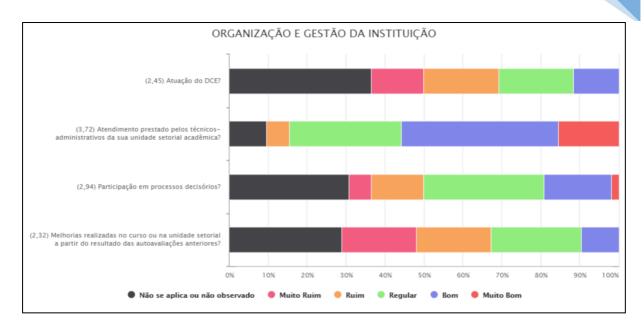


Figura 2.1.5.6.1 – Distribuição da avaliação discente sobre avaliação da organização e gestão do curso na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Dos quatro quesitos avaliados, o que obteve melhores resultados foi o do atendimento prestado pelos técnicos administrativos da unidade setorial acadêmica (3,72 - "regular"). Com menores resultados ficou o item melhorias realizadas no curso ou na unidade a partir das autoavaliações anteriores, com nota média de 2,32 (ruim).

O item organização e gestão da instituição ficou, enfim, com a nota média de 2,86 ("ruim") em 2017, nota inferior à de 2015, que era de 3,13("regular"), e superior à de 2016 (2,76= "ruim"), demonstrando que houve melhora na avaliação do item do ano passado para cá. Entretanto, cabe destacar que o quesito que mais influenciou na redução na escala avaliativa em relação a 2015 foi a falta de melhorias realizadas no curso ou na unidade a partir das autoavaliações anteriores.

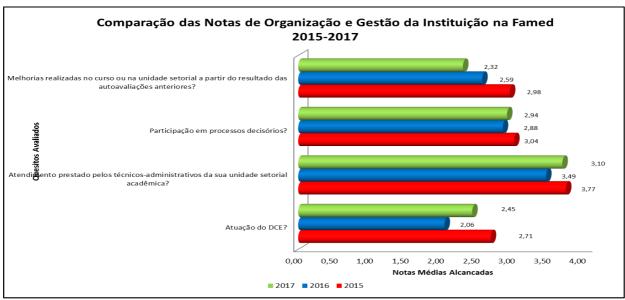


Figura 2.1.5.6.2 – Comparação, 2015 a 2017, da avaliação discente sobre a avaliação da organização e gestão do curso na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.5.7 Avaliação da comunicação com a sociedade

Um curso de graduação não pode ser uma ilha, precisa manter-se em permanente processo de comunicação com a sociedade.

Assim, ao avaliar este item, conforme pode ser visto nas Figuras 2.1.5.7.1 e 2.1.5.7.2, é importante dar visibilidade ao aumento das notas de forma gradativa quando verificamos o triênio. Em 2015, obtivemos a nota de 2,94, com a classificação "ruim", já em 2016 a classificação passava para "regular" (=3,13). Em 2017, essa nota aumenta, sendo que os discentes deram nota média 3,76 ("regular"), mantendo a classificação, mas com aumento das notas conferidas, o que infere a melhoria dos serviços.

Nessa linha, em 2017, 63,46% dos discentes classificaram como "muito bom" (13,46%) e "bom" (50,0%); a classificação "regular" foi apontada por 28,85% dos estudantes, e "ruim" por 3,85% deles. Igual percentual (3,85%) considerou que o item não se aplicava. Não houve classificação "muito ruim". Destacamos os eventos que envolvem a comunidade nas ações da UFMS em que a Famed vem participando ativamente, a exemplo do recente Integra UFMS ocorrido em 2017.

Para a qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, obteve-se em 2017 a nota de 2,94 ("ruim"), em 2016. Resultado semelhante foi obtido 2,90 ("ruim"), em 2016, que manteve a classificação. Vale considerar que em 2015 esta classificação na escala avaliativa era "regular", com a nota de 3,07, e em análise em que se considere a mudança de classificação, a diferença entre as notas não foram expressivas.

As ouvidorias têm um importante papel porque são canais de comunicação entre a Instituição e as comunidades interna e externa, no sentido de aprimoramento das ações e prestação dos serviços, exaltando o exercício da cidadania e estabelecendo um importante relacionamento com a comunidade. Desta forma, o acadêmico como participante ativo da sociedade, espera-se que o mesmo reconheça o papel destes serviços e sua finalidade e que possa compreender este processo dentro do seu cotidiano, por outro lado deve ser considerado a necessidade de resposta para as demandas, porque a sua ausência também pode revelar o desinteresse e a falta de motivação para este tipo de comunicação. Nessa autoavaliação, 34,62% dos discentes disseram que o item não se aplicava/ ou não foi observado, dado que deve ser registrado, uma vez que denota pouco conhecimento da importância e limitada percepção deste como canal de comunicação com a sociedade. Dados para este mesmo item foram registrados, 28,85% classificaram o item como "regular", 17,31% como "bom", 9,62% como "ruim", 7,69% como "muito ruim" e 1,92% como "muito bom".

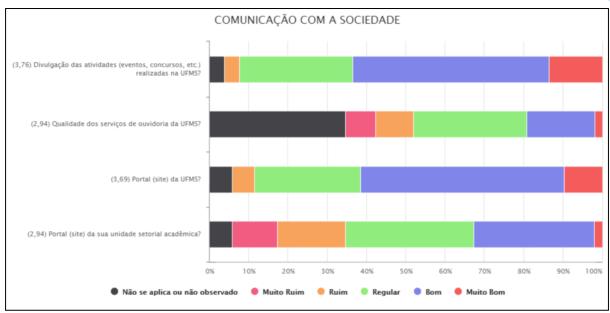


Figura 2.1.5.7.1 – Distribuição da avaliação discente sobre a comunicação com a sociedade na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Quanto ao portal (site) da UFMS, para o ano de 2017, a maioria dos discentes (88,46%) fizeram boa avaliação, distribuída como muito boa (9,62%), boa (51,92%) e regular (26,92%), com apenas 5,77% avaliado como ruim. A nota média para este quesito foi de 2,94 (ruim), classificação esta também obtida nos anos de 2015 (3,30) e 2016 (3,00).

O estudante tem acesso ao site da UFMS por uma rede *wi-fi* de alta velocidade que permite conexão imediata, bastando ter o *Eduroam* configurado em seu computador, *tablet* ou celular para detectar a rede sem fio. É importante o uso de *login* e senha únicos para ter o acesso. O site oferece várias informações aos discentes quanto ao histórico da UFMS, pró-reitorias, documentos e *downloads*, formas de ingresso, biblioteca, informações sobre dados relativos a transparência, curso de graduação, pós-graduação e ensino à distância. Além de links para a TV Universidade e Rádio Educativa UFMS, além de outros serviços disponíveis. As notícias também são disponibilizadas diariamente, o que permite verificar o que está ocorrendo em outros cursos, bem como em outros *campus*, com informações sobre a graduação (ensino), extensão e pesquisa universitárias. Portanto, o serviço prestado, embora atinja um nível de satisfação, na pontuação por média, em 2017, ficou classificado como "ruim", dado que deve ser visto com muito critério, considerando a proximidade da média para a classificação regular.

E, por fim, quanto ao portal (site) da Famed, a classificação foi regular, mantendo as notas de 3,22; 3,12 e 3,33 para os anos de 2015, 2016, 2017, respectivamente. Em termos percentuais o item teve boa avaliação por 65,38% dos respondentes, sendo 1,92% "muito bom", 30,77% "bom" e 32,69% "regular". Todavia, avaliação não satisfatória também foi registrada, sendo que 17,31% o classificaram como "ruim" e 11,54% como "muito ruim"; sendo que 5,77% assinalaram que não se aplicava. O *site* também traz informações sobre a Faculdade, direção, coordenações administrativas, serviço de orientação educacional, informações sobre o curso, docentes, calendário projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de permitir a obtenção de alguns documentos para *download*, e ainda notícias sobre o curso, participação de docentes e discentes em eventos, projetos, entre outros. Neste sentido, a classificação regular foi mantida ao longo do triênio.

Dos quatro quesitos avaliados na comunicação com a sociedade no triênio 2015-2017, houve crescimento significativo da divulgação das atividades realizadas pela UFMS, que passou de 2,94 em 2015 para 3,76 em 2017, passando de "ruim" a "regular". O mesmo se deu em relação ao portal da UFMS, cuja nota aumentou de 3,55 para 3,69 no triênio, mantendo-se a avaliação como "regular". O portal da unidade setorial também teve crescimento na nota média de 3,22 (2015) para 3,33 (2017),

ambas "regulares". Entretanto, quanto à qualidade dos serviços de ouvidoria da instituição, houve redução da nota média, ainda que pequena neste período, de 3,07(2015) para 2,94(2017), diminuindo a escala avaliativa de "regular" para "ruim". O item que obteve melhores resultados em 2017 foi o do atendimento prestado pelos técnicos administrativos da unidade setorial acadêmica (3,72 - "regular"). Com menor resultado ficou o item "melhorias realizadas no curso ou na unidade" a partir das autoavaliações anteriores, com nota média de 2,32 ("ruim").

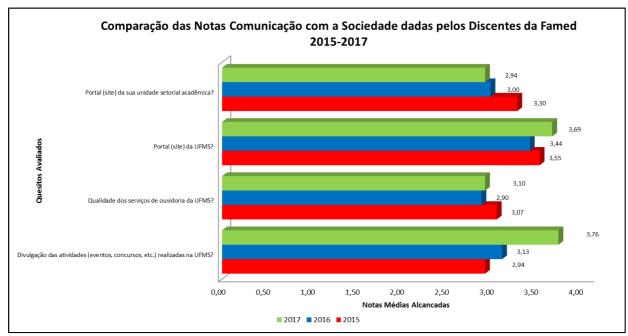


Figura 2.1.5.7.5 – Comparação, 2015 a 2017, da avaliação discente sobre a comunicação com a Sociedade na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Assim, o item a comunicação com a Sociedade na Famed teve a nota média de 3,33 ("regular") em 2017, nota superior à de 2015, que era de 3,22("regular") e à de 2016 (3,12= "regular"), demonstrando que houve melhora na avaliação do item, mesmo considerando a oscilação no triênio.

2.1.5.8 Avaliação da responsabilidade social

No mundo contemporâneo, de grandes transformações, cada vez mais a sociedade vem exigindo uma postura ética e social das instituições, seja ela de qualquer natureza. Considerando o próprio conceito de responsabilidade social, que traz a ideia clara de que as obrigações das organizações de promover o bem-estar da sociedade segue concomitante ao alcance dos seus próprios objetivos (CHIAVENATO,2004), as universidades, como responsáveis pela educação e formação de pessoas, têm papel importante quanto à temática, no sentido de possibilitar a interação dos discentes com os problemas que afetam a cidade, a região, o mundo onde vivem. O aluno deve integra-se ao mundo real, para reflexão, busca de soluções e exercício da própria cidadania.

A UFMS trabalha neste sentido, e os resultados quanto à interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, a maioria dos alunos (64,81%) classificaram como bom (50,0%) e muito bom (14,81%), a classificação regular(7,41%), ruim (7,41%) não chegou a 15% dos respondentes. Alerta para o fato de que uma quantidade

considerável dos discentes (20,37%) assinalaram como "não se aplica ou não observado" que aponta para a necessidade urgente de debater o tema e dar visibilidade as propostas que estão sendo desenvolvidas dentro da instituição, uma vez que já existe práticas de ensino, extensão e pesquisa que integram estas atividades e é uma oportunidade para o discente utilizar o conhecimento científico para envolvimento, no construto do conhecimento e na propositiva de inovações, responsabilizando-se socialmente, e participando da própria transformação social.

Quanto as atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, da mesma forma os resultados apontam 57,41% dos alunos satisfeitos, considerando a classificação muito bom (11,11%) e bom (46,30%), seguida de 22,22% de alunos que assinalaram regular e 5,56% como ruim. A classificação muito ruim não foi assinalada. Como no quesito anterior que integra este item, 14,81% dos alunos referiram-se que "não se aplica ou não foi observado".

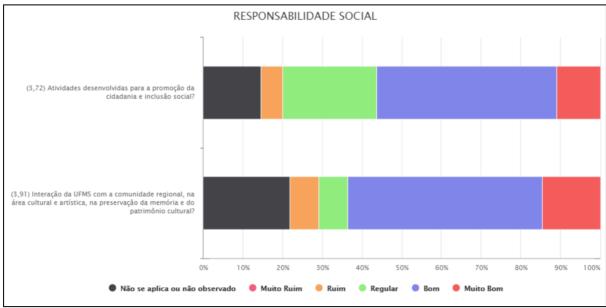


Figura 2.1.5.8.1 – Distribuição da avaliação discente sobre a responsabilidade social na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Considerando os dois quesitos avaliados para a Responsabilidade Social no triênio 2015-2017, houve crescimento significativo e escalonado para os dois itens, sendo que o item que obteve melhores resultados em 2017 e no triênio foi da interação da UFMS com a comunidade regional (3,91- "regular"), mas bem próximo do "bom".

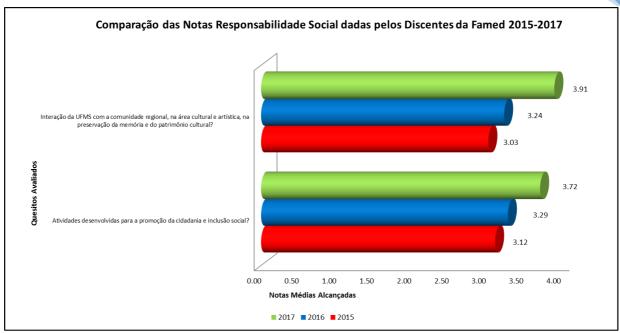


Figura 2.1.5.8.2 – Comparação, 2015 a 2017, da avaliação discente sobre a Responsabilidade Social na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Desse modo, para o item Responsabilidade Social na Famed, do ponto de vista discente teve a nota média de 3,82 ("regular") em 2017, nota superior à de 2015, que era de 3,02 ("regular") e à de 2016 (3,27= "regular"), demonstrando que houve melhora crescente na avaliação do item, denotando o reconhecimento do aumento de atividades desenvolvidas que promovem a cidadania e a inclusão social, que promovem o encontro com a comunidade regional.

2.1.5.9 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Este bloco traz a avaliação dos docentes do curso pelos discentes. As variáveis 1. disponibilidade para atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula; 2. relacionamento professor-acadêmico; 3.qualidade didática; 4.assiduidade e cumprimento do horário; 5. grau de coerência entre conteúdo ministrado e avaliações consiste em um dos tópicos de maior importância porque possibilita, ao avaliar, ponderar sobre a relação ensino-aprendizagem e a adequação da prática pedagógica neste contexto.

Quanto ao grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações 66,81% dos alunos classificaram como muito bom (39,82%) e bom (26,99%), o que denota satisfação. Dos respondentes 11,65% consideraram regular e quase o mesmo percentual 11,50% dos que não estão satisfeitos porque consideraram ruim (4,72%) e muito ruim (6,76%), ainda houve os que marcaram como "não se aplica", o que é preocupante porque todo aluno participa das aulas e são avaliados, o que em tese já geraria uma opinião sobre o item.

Na assiduidade e cumprimento do horário, um percentual muito significativo, classificou como muito bom (49,12%) e bom (26,84%), perfazendo um total de 75,96%. Dos alunos, 8,41% responderam ser regular e 7,67% assinalaram como ruim (4,87%) e muito ruim (2,80%). Novamente aparecem respondentes que optaram por assinalar que o item não se aplicava (7.96%).

A qualidade didática, de igual forma, mostrou que a maioria dos alunos considera adequada, considerando que 69,47% rotularam como muito bom (38,64%) e bom (30,53%), um percentual de 13,57% classificaram como regular e 9% não consideraram adequada, porque 5,31% classificaram como ruim e 3,69% como muito ruim. Aparece ainda percentual que assinalaram que não se aplica (7,96%).

Na relação professor-acadêmico um alto percentual 72,57 mostrou satisfação, porque os resultados apontaram para muito bom (37,17%) e bom (35,40%). Na sequência, 6,78% dos alunos não mostraram satisfação, porque consideraram esta relação como ruim (2,80%) e muito ruim (3,96%). Semelhante ao item anterior deste bloco, a marcação da alternativa " não se aplica" foi assinalada por 10.03% dos alunos.

Derradeiro item deste bloco, a disponibilidade para atendimento aos acadêmicos dentro e fora de sala de aula, 64,6% dos acadêmicos referiram ser muito bom (34,22%) e 30,38 (bom), ainda 7,67% responderam ser ruim (4,28%) e muito ruim (3,39%). A alternativa regular recebeu marcação de 10,91% dos discentes. Aqui os alunos responderam também a alternativa "não se aplica", e registramos o fato, de que esta, aumentou consideravelmente, pois 16,81% dos discentes marcaram esta opção.

Se compararmos os triênios por variável, verificaremos que a classificação no quesito de grau de coerência entre o conteúdo ministrado e a avaliação, houve em relação à média, uma mudança na classificação, em 2015 a classificação era boa (4,00) e passou para regular nos dois anos seguintes, 2016 com a média de 3,88 e em 2017 obteve-se 3,97. Vale ressaltar que embora tenha decaído a classificação, a diferença das médias é muito pequena, fato que deve ser levado em consideração. Na assiduidade e cumprimento do horário, em todos os anos, não houve mudança de classificação e a média vem aumentando, 2015 foi de 4,14, em 2016 tivemos 4,19, e 2017 a média foi 4,23, mostrando um bom resultado. Ao avaliarem a qualidade didática, houve uma passagem da classificação regular 2015 (3,91) e 2016 (3,84) para a classificação "bom" (4,03), mostrando melhoria nos resultados. O relacionamento professor-acadêmico também foi considerado bom no triênio, 2015 (4,17), 2016(4,07) e 2017 (4,10), com aumento sensível na média, nos dois últimos anos. Por fim, a disponibilidade para atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula, a classificação em relação às médias variou de bom para regular, em 2016 e 2017 foi classificada como "bom" (4,08), 2015 (4,06) e em 2016 (3,99), classificada como "regular", vale considerar que a diferença entre as médias foi muito pequena.

Ao considerarmos o triênio a assiduidade e cumprimento do horário foi o quesito que mais se dispôs no desempenho docente, seguido da qualidade didática e da disponibilidade do atendimento dentro e fora da sala de aula. Quanto ao grau de coerência dos conteúdos ministrados com a avaliação, que ficou regular em todo o triênio, a formação docente para o entendimento das práticas pedagógicas e instrumentos de avaliação concernentes pode ser um dos caminhos para novas classificações.

O aluno, segundo Macedo (2001) tem o direito e a obrigação de avaliar o professor, e em contrapartida, o professor tem o direito de receber um feedback da sua prática em sala de aula (Macedo, 2001). Assim, há uma clara intenção de relação de compromisso que deve ser estabelecido entre docente e discente, e para o docente a avaliação, desde que ponderada e refletida, é muito útil para qualificar a prática pedagógica. Neste sentido, uma análise mais aprofundada deve ser feita em relação aos alunos que responderam que o item "não se aplicava ou não era observado", considerando a necessidade de o compromisso do aluno avaliar, para qualificar o próprio processo de ensino-aprendizagem.

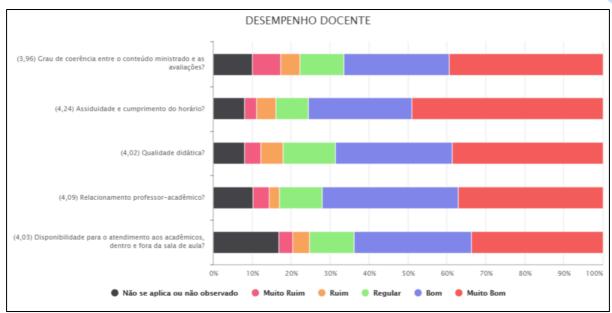


Figura 2.1.5.9.1 – Distribuição da avaliação discente sobre desempenho docente na Famed, Avaliação Institucional Setorial, campus Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

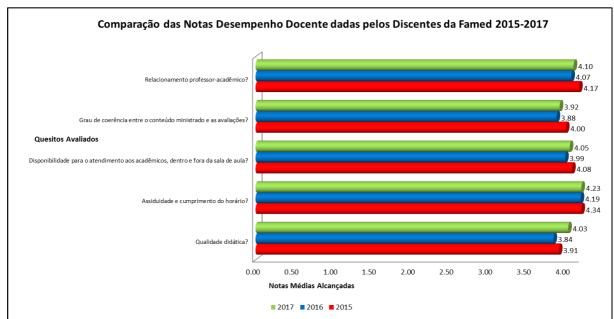


Figura 2.1.5.9.2 – Comparação, 2015 a 2017, da avaliação discente sobre a Responsabilidade Social na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.5.10 Avaliação das disciplinas do curso

Considerando a avaliação das disciplinas do curo pelos discentes (FIGURAS 2.1.5.10.1 e 2.5.10.2), no quesito importância para a formação profissional, a nota média foi de 4,40 (na escala avaliativa "bom"), sendo que a maioria dos estudantes (95,81%) avaliou como "muito boa" (58,02%), "boa" (29,77%) ou "regular" (8,02%) tal importância, sendo que apenas 4,20% a avaliaram como "ruim" (1, 91%) ou "muito ruim" (2,29%).

Quando observada a disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca, avaliação discente varia um pouco, mas ainda mantém a maioria dos estudantes (79,19%) avaliando

como "muito boa" (19,85%), "boa" (36,26%) ou "regular" (23,28%) esta disponibilidade; sendo que 16,41% a avaliaram como "ruim" (9,92%) ou "muito ruim" (6,49%). A nota média para este quesito em 2017 foi de 4,04 ("bom").

Considerando a avalição da adequação dos conteúdos à proposta do curso, que obteve nota média de 4,09 ("bom") neste ano, a maioria dos estudantes (94,00%) avaliou como "muito boa" (35,50%), "boa" (45,52%) ou "regular" (12, 98%). Como "ruim" (2,67%) e "muito ruim" (2,67%) restaram apenas 5,34%.

No último quesito deste item, sobre o número de estudantes, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas, a maioria dos estudantes avaliou com "muito bom" (19,65%), "bom" (36,26%) ou "regular" (23,28%); sendo que 16,41% o avaliaram como "ruim" (9,92%) ou "muito ruim" (6,49%). A nota média para este quesito foi de 3,55 ("regular").

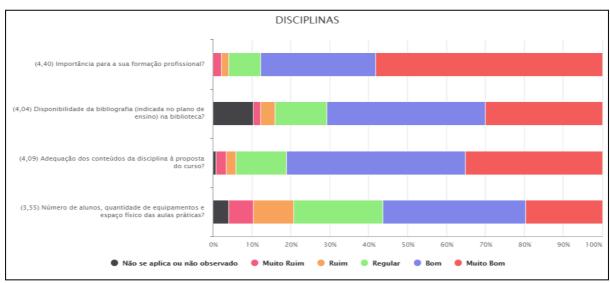


Figura 2.1.5.10.1 – Distribuição da avaliação discente sobre as disciplinas da Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Dos quatro quesitos avaliados das disciplinas do curso no triênio 2015-2017, houve crescimento em três itens, exceto no número de estudantes, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas (nota média=3,55 – "regular"). O item que obteve melhores resultados em 2017 foi o da importância da disciplina para a formação profissional dos acadêmicos, que teve média final 4,40 ("bom"). Mas merece destaque o fato de que desses quatro quesitos, três tiveram avaliação maior que 4, portanto, contribuindo para que o item disciplinas do curso subisse na avaliação de "regular" (3,98) para "bom" (4,09).

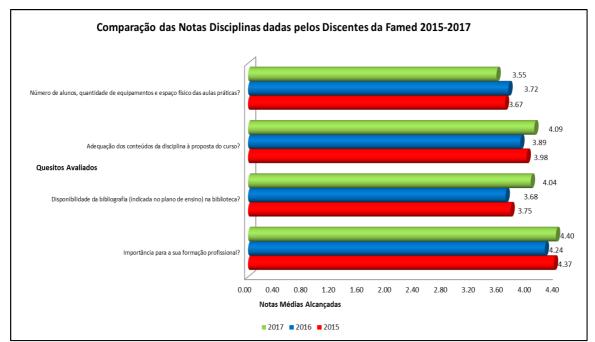


Figura 2.1.5.10.2 – Comparação, 2015 a 2017, da avaliação discente sobre as disciplinas do curso na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

O item da avaliação das disciplinas ficou, portanto, com média 4,02 ("bom") em 2017, superior aos anos anteriores do triênio: 3,94 em 2015, e 3,88 em 2016, ambas classificadas como "regular" na escala avaliativa.

2.1.5.11 Autoavaliação discente

No item autoavaliação discente, no quesito pontualidade e permanência do início ao término das aulas, a nota média atribuída pelos discente foi de 4,31 (bom), sendo que a grande maioria dos estudantes (96,81%) avaliou este item como "muito bom" (48,21%), bom (37,05%), "regular" (11,55%); sendo avaliados como ruim por 2,79% dos discentes.

Quando o quesito foi a participação e dedicação nas atividades, a nota média foi de 4,24 (bom). A grande maioria (98,41%) dos discentes avaliou este item como "muito bom" (40,64%), bom (43,03%), "regular" (14,74%); sendo avaliados como ruim por apenas 1,20% dos estudantes.

Quanto à assimilação dos conteúdos abordados, os docentes pesquisados deram nota média de 3,83("regular"). Quanto à distribuição dos critérios na avaliação específica deste quesito, a maioria dos estudantes também avaliou como "muito bom" (20,72%), bom (49,00%) ou "regular" (23,90%).

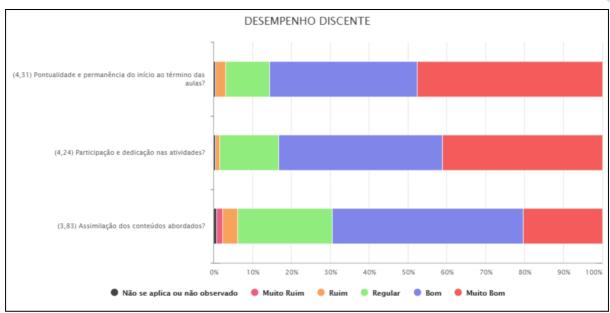


Figura 2.1.5.11.1 – Distribuição da avaliação discente sobre o desempenho discente (autoavaliação) na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Considerando os quesitos avaliados na autoavaliação dos discentes do curso no triênio 2015-2017, houve crescimento em dois itens ("Participação e dedicação nas atividades" e "Pontualidade e permanência do início ao término das aulas") em relação a 2017, e manutenção em um deles ("Assimilação dos conteúdos abordados"). O item que obteve melhores resultados em 2017 foi o da "Participação e dedicação nas atividades", que teve média final 4,91 ("bom").

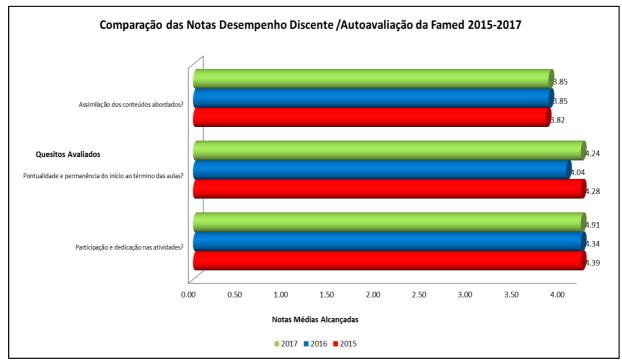


Figura 2.1.5.11.2 – Comparação, 2015 a 2017, da avaliação discente sobre o desempenho discente (autoavaliação) na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Na autoavaliação discente, assim, embora a média geral tenha oscilado no triênio (2015=4,16; 2016=4,08; 2017=4,33), houve melhora entre 2016 e 2017, mantendo o item na escala avaliativa como "bom".

2.1.5.12 Avaliação geral da perspectiva dos discentes

Na Figura 2.1.5.12.1, a Comissão Setorial de Avaliação da Famed procurou consolidar em uma única imagem as notas médias dos itens avaliados pelos discentes no triênio 2015-2017. Assim, se comparados os resultados do período de 2015 a 2017, percebe-se que houve oscilações entre os anos, sendo que a nota média mais alta no período foi 4,13 ("bom"), para o item desempenho discente em 2017. Por sua vez, a nota média mais baixa foi 2.19 ("ruim") para o item infraestrutura do curso, que se repetiu em 2017.

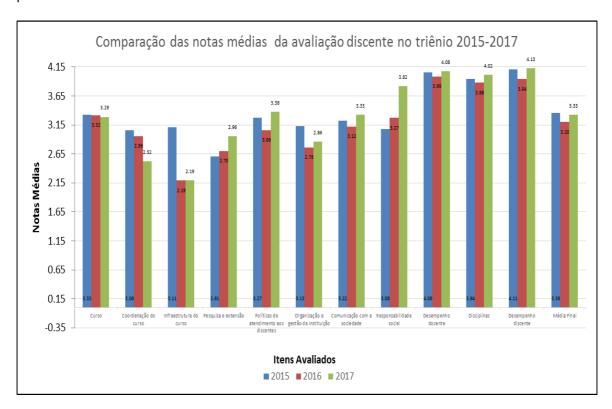


Figura 2.1.5.12.1 – Comparação das notas médias dos itens avaliados pelos discentes no triênio 2015-2017, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Olhando para a Figura 6.2, é possível perceber que os três itens mais bem avaliados em 2017 pelos discentes foram: o desempenho discente (4,13), seguido do desempenho docente (4,08) e das disciplinas (4,02), todos avaliados como resultado "bom" na escala avaliativa. Já os com avaliação "ruim" foram: infraestrutura do curso (2,19), coordenação do curso (2,52) e organização e gestão da Instituição (2,86). Assim, do total de itens avaliados, em 2017, quatro (4=36,36%) ficaram como "ruim" na escala avaliativa; quatro (4=36,36%) como "regular" e três (3=27,27%) como "bom". Não houve nenhum item com avaliação "muito bom", mas também não houve nenhum "muito ruim". A nota média final da avaliação dos discentes foi 3,33 em 2017, que na escala avaliativa é classificado como "regular".

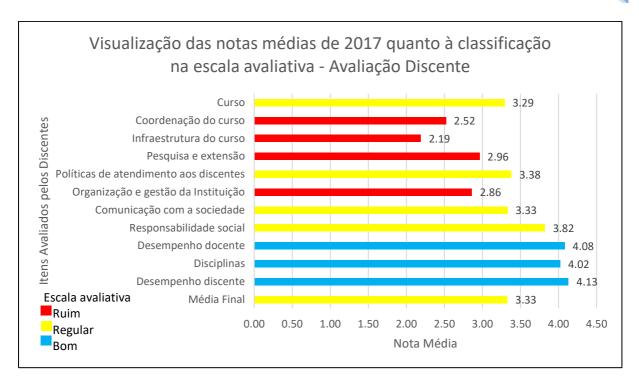


Figura 2.1.5.12.2 – Notas médias dos itens avaliados pelos discentes em 2017 e a classificação na escala avaliativa, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Buscamos ver os dados a partir da perspectiva geral final da escala avaliativa, a fim de entender a distribuição geral da avaliação realizada pelos discentes neste ano. Para isso, foi feita a média da distribuição percentual para cada item a partir da soma dos valores percentuais dos quesitos de cada item, e sua divisão pelo número de quesitos de cada item da avaliação discente (FIGURA2.1.5.12.3).

Nela é possível observar que o item que mais teve avaliações "muito bom" foi o desempenho docente (39,77%), seguido pelo desempenho discente (36,33%) e o item disciplinas (35,74%). O critério "bom" foi mais frequente para o item responsabilidade social (47,27%), seguido do desempenho discente (43,10%) e do item disciplinas (38,24%). Já quanto ao critério "regular", esta frequência se destacou para os seguintes itens da avaliação: coordenação de curso (36,67%), pesquisa e extensão (29,90%) e curso (28,20%). O critério "ruim" foi mais frequente para os seguintes itens: coordenação do curso (30,00%), pesquisa e extensão (22,06%) e infraestrutura do curso (16,79%). Por sua vez, o critério "muito ruim" foi mais frequente nos itens coordenação do curso (16,67%), seguido do pesquisa e extensão (9,80%) e da organização e gestão da instituição (9,62%). O critério "não se aplica ou não observado", por fim, foi mais frequente para os seguintes itens: organização e gestão da instituição (26,45%), políticas de atendimento aos discentes (25,00%) e curso (21,15%).

Calculadas as médias por item da avaliação discente, partimos para a geração da média final geral desses percentuais por critério da escala avaliativa (FIGURA 2.1.5.12.4). Nela é possível perceber que o critério da escala avaliativa mais frequente entre os itens avaliados pelos discentes foi o "bom" (31,51%), seguido do "regular" (23,89%) e do "muito bom" (14,75%), que, somados, correspondem a 70, 15% das respostas. Entretanto, há que se considerar que 17,49% das respostas classificaram os itens como "ruim" (11,34%) ou "muito ruim" (6,15%). Perderam-se 12, 35% das respostas, cujo critério escolhido foi o "não se aplica ou não observado".

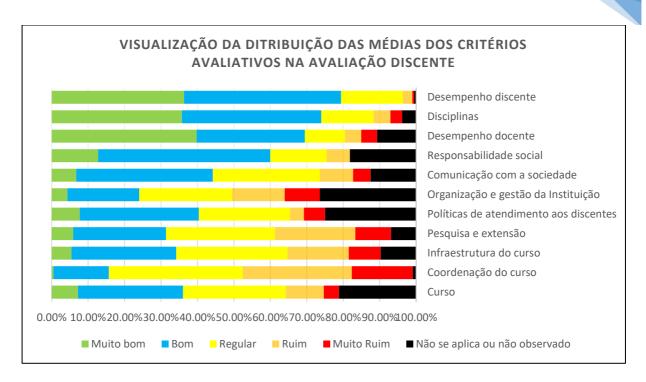


Figura 2.1.5.12.3 – Distribuição dos critérios da escala avaliativa por item avaliado na avaliação discente na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

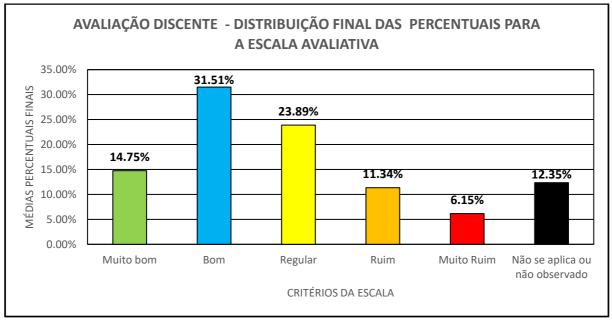


Figura 2.1.5.12.4– Distribuição final das médias percentuais para a escala avaliativa em 2017, Avaliação Discente, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

2.1.5.13 Observações, sugestões e críticas dos discentes

Foram apontados nos registros feitos a partir do relatório de questões abertas da infraestrutura física: os problemas no laboratório de anatomia – desde a estrutura de equipamentos até peças anatômicas; os banheiros também foram citados com falta de materiais; discrepância entre tamanho das turmas e tamanho das salas; acessibilidade ruim; bebedouro que não funciona; falta de cantina; laboratório de habilidades médicas subutilizado; lentidão na finalização do novo prédio; falta de espaços para estudo em grupo (já que isso não é possível na biblioteca); falta de espaço para descanso, já que muitos estudantes ficam em tempo integral na Famed; necessidade de reforma do acesso à Famed; falta de manutenção nos *Datashow*.

Dentre os registros feitos a partir do relatório de questões abertas das disciplinas, merecem destaque, apontados pelos discentes, tanto o excesso de estudantes nas atividades práticas assim como a falta de preceptores, em algumas disciplinas. Também apontam para o não cumprimento dos horários de aula, "que só acontece no horário que a professora pode". Alguns discentes reclamam da falta de livros atualizados em algumas disciplinas. Há ainda a repetição do registro de falta de peças em boas condições para estudo no laboratório de anatomia, bem como lâminas e outros materiais na parasitologia. As turmas mais recentes já contam com 80 estudantes, sendo assim, há registro de falta de espaço em sala de aula para 80 estudantes.

Há também o registro de inadequação das formas de avaliação em algumas disciplinas - inclusive com avaliações não previstas em plano de ensino - bem como a falta de integração entre professores que ministram a mesma disciplina. Apontam também para a postura autoritária (e até desrespeitosa) de alguns professores.

Vale também registrar o uso do método *Team Based Learning* –TBL visto como limitador da aprendizagem, por falta de prática entre os professores que o aplicam.

Também deve ser dado destaque a várias disciplinas reconhecidas como organizadas, com coerência entre processo ensino-aprendizagem e avaliação, cumprimento do cronograma.

2.1.6 Avaliação interna feita pelos docentes

De 99 docentes que estão vinculados ao curso de medicina, 65 responderam à avaliação institucional, o que corresponde a uma cobertura de 65,66% das avaliações esperadas.

Os resultados encontrados encontram-se descritos a seguir. É importante esclarecer que, como para toda a avaliação setorial, a escala avaliativa utilizada preconiza que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: "muito bom" = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, "regular" = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

2.1.6.1 Responsabilidade social

Ao buscar compreender como os docentes da Famed avaliam as atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social, a nota média foi de 3,73 ("regular"), a integração da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural, ganhou nota 3,79("regular"), a divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS, 3,75("regular"); qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS, 3,62 ("regular"), o portal (site) da UFMS, 3,73("regular"), o portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (*campus*, escola, faculdade ou instituto), 3,61("regular"), e as condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos, 3,66("regular").

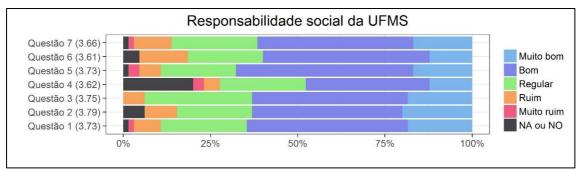


Figura 2.1.6.1.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a responsabilidade social da UFMS, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

2.1.6.2 Organização e gestão

Ao avaliarem as questões pertinentes à Organização e Gestão da UFMS(FIGURA 2.1.6.2.1), a média dada pelos docentes evidenciou para a qualidade de acesso e atendimento da AGETIC como "regular" (3,91); AGINOVA como "regular" (3,86); PROAES como "regular" (3,76); PROGRAD como "regular" (3,86); PROPP como "regular" (3,75); PROPLAN como "regular" (3,73); PROGEP com "regular" (3,89); PROAD como "regular" (3,79); PROECE como "regular" (3,77); SEAVI como "regular" (3,65); SECOM como "regular" (3,6); SEDFOR como "regular" (3,65); SELOC como "regular" (3,6); melhoria a partir das autoavaliações anteriores como "regular" (3,49) e participação nos processos decisórios como "regular" (3,26).

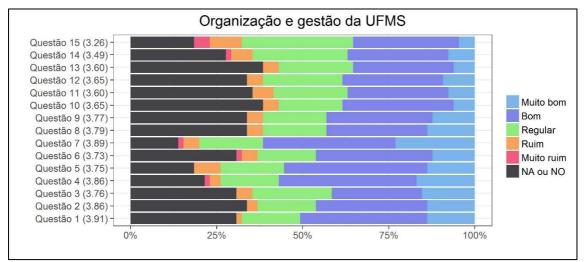


Figura 2.1.6.2.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a organização e a gestão da UFMS, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.6.3 Unidade

Ao avaliar a Unidade Setorial, os docentes deram nota média 3,80("regular") para a satisfação com a Famed; 4,18 ("bom") para qualidade do atendimento dos técnicos administrativos e 4,05 ("bom") para a atuação docente.

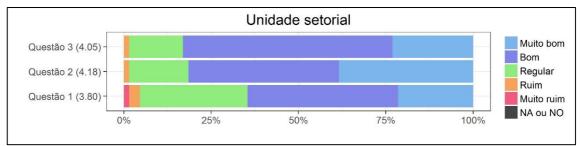


Figura 2.1.6.3.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a unidade setorial, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

2.1.6.4 Direção

Ao avaliarem os quesitos pertinentes à Direção, as médias das avaliações realizadas pelos docentes apresentaram-se para o "acesso à direção" como "bom" (4,46), nota mais alta do item; "agilidade da direção no retorno as solicitações dos professores" como "bom" (4,22); "busca de soluções de problemas pela direção" como "bom" (4,23); "promoção pela direção da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto as atividades de ensino, pesquisa e extensão" como "regular" (3,89), nota mais baixa do item; quanto à "comunicação, divulgação das decisões do Conselho do Campus e Administrativas" como "bom" (4,06) e quanto a transparência administrativa como "bom" (4,15).

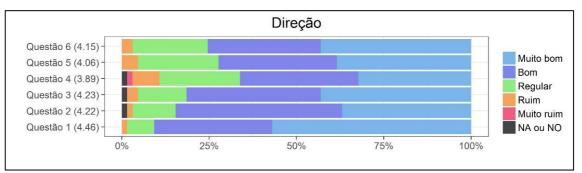


Figura 2.1.6.4.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a Direção da Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.6.5 Condições de oferecimento do curso

Quanto às condições de oferecimento do curso (FIGURA 2.1.6.5.1), no que diz respeito ao "espaço físico (salas de aulas, etc.), disponível para o oferecimento de suas disciplinas", 52,41% consideraram este quesito como regular (média=3,15).

Com relação ao quesito "espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas" 46,1% consideraram a qualidade do item como "regular", mas a média da avaliação foi considerada "ruim" (2,84).

Quanto a "equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as disciplinas que ministram", 36,9% consideraram como "regular", porém a média da nota para este item fechou como "ruim" (2,76), devido ao fato de 33,84% considerarem "ruim" e muito "ruim".

Em relação ao "atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio aos laboratórios", 26,1% consideraram como "regular", sendo que neste quesito a mesma porcentagem de professores se absteve de qualifica-lo, talvez por não se adequar à sua disciplina, o que culminou com média para este de 2,96,

o que o qualifica como "ruim".

Em relação à "colaboração do colegiado do curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas", 35,4% dos docentes a consideraram como "boa", porém 36,9% avaliaram ou como "regular", "ruim" ou "muito ruim" o que gerou uma média "regular" (3,64) para este item.

No quesito "matriz curricular do curso (duração e flexibilidade)", 40% dos docentes consideraram como "boa" e 35,8% como "regular", gerando um média "regular" (3,4) para o item.

Quanto ao "atendimento a pessoas com deficiência", 30,7% consideraram como "boa" a qualidade deste quesito, porém 41,5% consideraram ou "regular" ou "ruim" ou "muito ruim", puxando a média desse quesito para "regular" (3,29).

Quanto ao SECAC, 43,1% consideraram o atendimento como de "boa" qualidade no atendimento aos docentes, porém como 29,23% consideraram o item como "regular", a média para este item foi "regular" (3,6).

Quanto à SAP, 36,9% consideraram "regular" e 33,9% como de "boa" qualidade no atendimento aos docentes, porém 33,84% consideraram o quesito como "regular", sendo a média considerada para este item como "regular" (3,57).

Ao longo dos três últimos anos podemos perceber que a avaliação de cada questão levantada permanece com a mesma qualidade no que diz respeito às condições de oferecimento do curso.

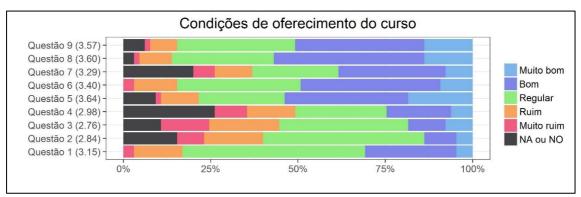


Figura 2.1.6.5.1 – Distribuição da avaliação docente sobre as condições do curso, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Assim, quanto às condições de oferecimento do curso, a média final ficou em 3,25, que na escala avaliativa classifica este item como "regular".

2.1.6.6 Coordenação de curso

Ao avaliarem as questões pertinentes à coordenação geral do curso, a média das avaliações realizadas pelos docentes evidenciou para o quesito relacionamento com professores como "bom" (4,32); preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular como "regular" (3,37); disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento ao plano de ensino como "boa" (4,06); apoio as atividades de extensão como "regular" (3,9); promoção da integração entre os professores de curso quanto às atividades de ensino pesquisa e extensão como "regular" (3,73); comunicação sobre as decisões do colegiado do curso e do NDE como "regular" (3,87); acesso e presteza no atendimento as solicitações como "regular" (3,95) e, por fim, quanto à transparência nas ações da coordenação como "boa" (4,14).

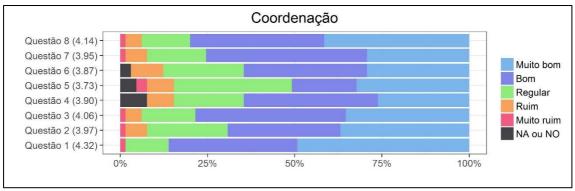


Figura 2.1.6.6.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a coordenação, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

2.1.6.7 Pesquisa e Extensão

Já nos quesitos do item Pesquisa e Extensão, a média das avaliações realizadas pelos docentes evidenciou a qualidade para o quesito "integração da pesquisa e do ensino" como "regular" (3,23); quanto ao "apoio institucional à pesquisa e à extensão" como "regular" (3,05) e quanto à "infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão" como "ruim" (2,84).

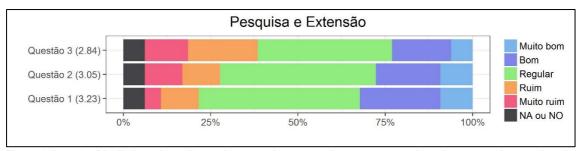


Figura 2.1.6.6.2 – Distribuição da avaliação docente sobre a pesquisa e extensão sobre a integração da pesquiso, do ensino e da extensão, apoio institucional à pesquisa e a extensão e Infraestrutura oferecida para pesquisa e extensão, campus Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Os resultados apontam para a necessidade de investimento neste item, no sentido de buscar alternativas que procurem integrar os pilares da Universidade, ampliando a infraestrutura de apoio. Aliás, conforme Sleutjes (1999),

Na relação ensino-pesquisa-extensão reside a própria essência do fazer universitário. No momento em que se dissociar o ensino da pesquisa e da extensão, a universidade estará fragilizada, pois o ensino e a pesquisa são elementos que, quando intimamente relacionados, aumentam de forma concreta a produção de conhecimento (p.110).

Assim, é fundamental dar destaque aqui ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2016), que significa que ensino, pesquisa e extensão devem ser tratados de formas equivalentes pelas IES.

2.1.6.8 Autoavaliação

Ao avaliarem as questões pertinentes a autoavaliação os docentes do curso (FIGURA 2.1.6.8.1),

no que diz respeito ao quesito "conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação) ", 29,35% julgaram como de qualidade "boa" (nota 4); 27,17% como de qualidade "regular" (nota 3) e 8,69% "ruim/muito ruim" (nota 2 e 1). Assim, a nota média para este quesito ficou como "regular" (nota 3,42).

Já quanto ao "conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.) ", a média da avaliação foi considerada também como "regular" (nota 3,43) sendo que 30,43% consideraram como "boa", 21,74% como "regular" e 9,78% consideraram "ruim/muito ruim".

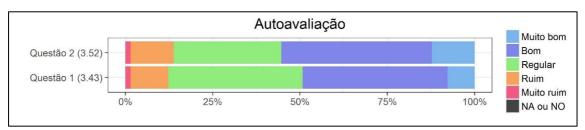


Figura 2.1.6.8.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a autoavaliação, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Diante desses achados, fica evidente que há a necessidade de facilitar o acesso a estes documentos, além de enfatizar a todos os professores, seja em reuniões seja pela divulgação em mídia eletrônica – seja pelo site da Famed, seja por e-mail - reconhecendo a importância do conhecimento de tais documentos para a melhoria da qualidade da Universidade e principalmente do(s) curso(s) ao(s) qual(is) estão alocados. Isso permite o trabalho em sintonia com o almejado pela gestão local e pela IES.

2.1.6.9 Avaliação trienal pelos docentes

De acordo com a Figura 2.1.6.9.1, é possível observar que não houve grandes variações nas notas dos itens avaliados pelos docentes no triênio 2015-2017. Também é possível verificar os melhores e os piores resultados. Considerando os sete critérios avaliados, em 4(57,14%) deles houve melhora na nota em relação a 2016: "unidade setorial", "direção da Famed", "condições de oferecimento do curso" e "coordenação do curso"; sendo que a maior média em 2017 foi atribuída ao item "direção da Famed" (4,17= "bom"), e a menor para "pesquisa e extensão" (3,04="regular"). Nos outros 3(42,86%) itens, a menor redução na nota foi no item "autoavaliação", sendo praticamente igual a redução para "pesquisa e extensão" e " organização e gestão".

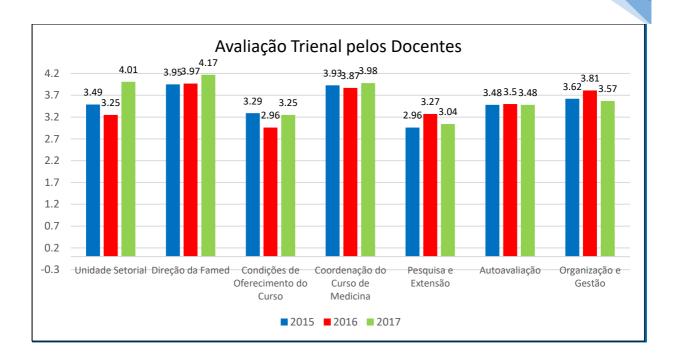


Figura 2.1.6.9.1 – Visualização da evolução trienal dos itens da avaliação docente, 2015-2017 *campus* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2017.

Ao considerar a média geral da avaliação dos docentes, houve melhora em relação a 2016(3,52) e a 2015 (3,53), sendo que a média geral para 2017 ficou em 3,64, que na escala avaliativa é "regular".

2.1.6.10 Fragilidades, potencialidades, observações/críticas e sugestões dos docentes

Dentre as fragilidades do curso reconhecidas pelos docentes, foram registradas na avaliação: projeto pedagógico em adequação às diretrizes curriculares; falta de comprometimento do corpo docente; necessidade de melhorar extensão e pesquisa; falta de integração das disciplinas; não inserção dos alunos na Atenção Primária à Saúde desde o 1º ano: falta de recursos tecnológicos como meios didáticos; aulas pouco focadas em metodologias ativas (inclusive pela falta de conhecimento e experiência docente com tais metodologias), o que denota o ensino centrado no docente; problemas do hospital influenciando ensino (pratica); incompatibilidade entre estrutura física e número de vagas, com turmas com número crescente de aluno sem crescimento concomitante de espaço físico; baixo número de professores com DE; falta de articulação entre docentes e de docentes com a coordenação; falta de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades pedagógicas; laboratório de habilidades com pouco material; falta de professores em algumas áreas; falta laboratório de informática; dificuldades na operacionalização da integração ensino-serviço-comunidade; falta apoio administrativo para monitoramento de convênios e termos cooperação; extinção dos serviços de apoio aos docentes por técnicos administrativos (em impressões de prova, suporte técnico para elaboração de relatórios, gerenciamento de convênios, tramitação de documentos, por exemplo) com argumentos irreais como "sigilo"; lentidão na obra do prédio novo; excesso de burocracia (SISCAD, SIGEP, SIADOC, SIAP, SISPADOC, etc.); falta de informação/formação para professores ingressos; remuneração que não estimula o docente à dedicação que deveria ter; sucateamento do hospital universitário; mudança de horários de aulas pelos docentes sem considerar as atividades de pesquisa e extensão/ extracurriculares; avaliação dissociada da prática; avaliação formativa ainda não institucionalizada;

poucos professores efetivamente fazendo pesquisa e extensão; falta de capacitação docente; falta de estacionamentos específicos para professores; falta de salas de aula ou locais para discussão de casos no HUMAP; falta de envolvimento dos alunos com o processo ensino-aprendizagem. A fragilidade mais frequente nas respostas abertas foi a estrutura física da Famed.

Quanto às potencialidades apontadas pelos docentes, entre elas estão: a qualidade do corpo docente, com número expressivo de mestres e doutores; construção coletiva das decisões; apoio da direção; muitos professores dispostos a mudar o modo de ensino, melhorar o curso; , razoável autonomia para conduzir a disciplina (claro que coerente com o plano de ensino); interesse dos discentes; direção e coordenação comprometidas com a melhora do curso; dedicação dos técnicos administrativos e docentes; decisões compartilhadas com os alunos nas reuniões de colegiado; capacidade de dar uma excelente formação para o aluno, capacidade de interação com a população através de projetos de pesquisa e extensão. O maior potencial reconhecido é a capacidade técnica do corpo docente do curso.

Quanto às sugestões/críticas/observações, os docentes registraram os seguintes pontos: necessidade de aprimorar os processos pedagógicos(mais frequente); maior incentivo à pesquisa acadêmica; melhorar a estrutura física e de pessoal; ampliar a articulação entre docentes; melhoria nas relações como HUMAP; avançar no COAPES; designar servidor p apoiar tramitação (burocracia) geral da UFMS; maior busca de convênios com a prefeitura para os estágios nos CAPS; distribuir melhor as aulas entre professores da faculdade; ampliar os cenários de prática, laboratórios; melhoria no estacionamento (organizado, vagas numeradas, com placas indicativas e locais determinados) mesmo que isso gerasse pagamento; colocação de placas (mapas) indicando "onde você está"; os locais, departamentos ou mesmo faculdades próximas e como chegar; utilizar melhor os resultados das avaliações do curso.

2.1.7 Avaliação interna realizada pela coordenadora de curso

A Coordenadora do Curso de Medicina, em exercício no período de 2013 a outubro de 2017, foi a Prof.ª Tatiana Serra da Cruz. Os resultados das questões da Avaliação da Coordenação serão apresentados a seguir.

A escala avaliativa, utilizada, como ao longo de todo o relatório, considera que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: "muito bom" = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, "regular" = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

2.1.7.1 Condições de gestão e oferecimento do curso

A coordenação do curso de Medicina, ao avaliar as condições de gestão e oferecimento do curso relativo à qualidade de atendimento da secretaria acadêmica (SECAC), coordenação de gestão acadêmica (COAC) e a secretaria de apoio pedagógico (SAP), considerou a atuação destes órgãos como "boa" (nota 4,00). Enquanto que para o treinamento e orientação recebidos para as responsabilidades a serem desenvolvidas na função de coordenador, considerou como "ruim" (nota 3,00) em decorrência de não ter tido nenhum curso de capacitação voltado para a gestão acadêmica no período que esteve na coordenação.

Acreditamos que a capacitação dos funcionários que trabalham com a gestão acadêmica inclusive o coordenador, que vem acontecendo no decorrer desse ano, refletirá em uma melhora da avaliação destes itens no decorrer do ano subsequente por toda a comunidade acadêmica do curso de Medicina, assim como a do corpo de docentes e técnicos administrativos.

Assim, a média da nota geral para as condições de gestão e oferecimento do curso, pela coordenação do curso, é de 3,20 ("regular").

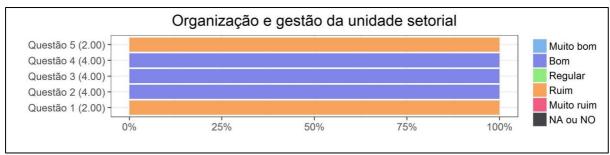


Figura 2.1.7.1.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a unidade setorial, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

2.1.7.2 Infraestrutura

A coordenação do curso de Medicina, ao avaliar as condições de oferecimento do curso relativo a espaço físico disponível - salas de aulas e laboratórios em relação ao número de estudantesconsiderou com "regular" (nota 3,00) este item, enquanto que, no que diz respeito a equipamentos de laboratório e informática, quando relacionados às necessidades do curso, considerou como "ruim" (nota 2,00).

Em decorrência do sucateamento que aconteceu ao longo dos anos, devido à falta de recursos imposta pela situação financeira e política do país, houve a dificuldade de repasse financeiro à Famed para atendimento de suas necessidades como um todo. Isso é evidenciado pela nota que se repete para as questões 1 e 3, que vem sendo avaliadas como de qualidade "ruim" ao longo desses três anos.

Com a nova equipe, acreditamos que estratégias sejam tomadas e estudos que priorizem as necessidades urgentes de cada curso viabilizem sua operacionalização.

Em 2017, a infraestrutura do curso ficou com média 2,67("ruim") a partir da avaliação da coordenação.

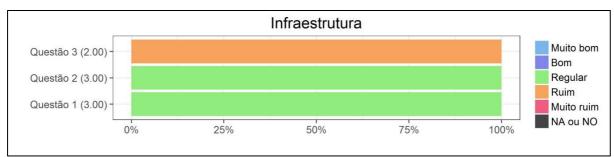


Figura 2.1.7.2.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a infraestrutura, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.7.3 Informações gerais

Ao avaliar as condições de gestão e oferecimento do curso, no ano de 2017, quanto à atuação do NDE; atualização do PPC(Projeto Pedagógico do Curso); apoio e atendimento da PROGRAD e apoio e atendimento da PROAES, considerou como "bom" (nota 4,00), enquanto que opinou como regular (nota "3,0") os itens relacionados ao atendimento às pessoas com deficiência e quanto à disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos. O gráfico com a avaliação trienal demostra que a qualidade dos itens avaliados pelo coordenador tem se mantido a mesma ao longo desses três anos.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi instituído na Faculdade de Medicina da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio da Instrução de Serviço nº 60, de 20 de novembro

de 2013, considerando o disposto na Resolução nº 167/2010-COEG, com objetivo atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Tem como atribuições, de acordo com o Art. 5º da referida Resolução: I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo curso.

O NDE tem mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período, é constituído por: Presidente do Colegiado de Curso, que preside o Núcleo; por docentes pertencentes à Carreira do Magistério Superior da UFMS, que ministram aula no curso, preferencialmente, são destacados docentes que participaram do Projeto Pedagógico do respectivo curso, desde a sua implantação, e por representante discente, observando que sua constituição é de responsabilidade do Diretor da Famed. Como competência do presidente do Núcleo está a convocação de reuniões, representação do NDE junto aos órgãos da Instituição e encaminhamento de decisões do NDE ao Colegiado do Curso. Na estruturação, conta com seis Subnúcleos de Apoio, sendo um para cada ano do Curso. Cada um dos Subnúcleos de Apoio é composto por um Docente Coordenador, quatro Representantes Docentes e um Representante Discente.

Atualmente a composição do referido Núcleo está respaldada na Instrução de Serviço Nº 53/2016, para o mandato do biênio 2016-2017. O Núcleo reúne-se ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado ou pela maioria de seus membros. As decisões do Núcleo são tomadas por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião. Todas as reuniões são lavradas em ata, para efeito de acompanhamento e histórico das ações do Núcleo.

No ano de 2016, por decisão dos membros, as reuniões internas do NDE ocorreram com maior frequência, considerando amplo diálogo para a propositiva de um novo Projeto Pedagógico do Curso, prevendo uma construção ascendente junto aos atores envolvidos, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN2014).

Quanto ao número de docentes/oferta de disciplinas, evidenciamos que para atendimento das novas diretrizes curriculares, para a aplicação de metodologias ativas há a necessidade de trabalho com pequenos grupos o que obriga necessariamente o aumento do número de professores em cada disciplina. Como o currículo está parcialmente em transição, o NDE deverá esse ano quantificar a necessidade de professores para atender as mudanças curriculares, além de evidenciar as necessidades de professores a serem capacitados. Quanto às condições de gestão e oferecimento do curso, no quesito Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.

Com as mudanças que aconteceram no ano de 2017, em decorrência da criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), as individualidades estão sendo mais bem atendidas, todavia sabemos da dificuldade em atender toda a extensão e cursos vinculados a UFMS. Sendo assim, somente com o tempo, poderemos ver ações de qualidade que atinjam um grande número de estudantes e também atendam as especificidades de cada curso, no que diz respeito às pessoas com algum tipo de necessidade especial. Damos ênfase, inclusive, às ações para melhorar acessibilidade que só com o tempo e a disponibilidade de recurso conseguiremos operacionalizar as melhorias preconizadas.

Já para o quesito informações gerais, da avaliação da coordenação do curso, a nota média final é 3,67("regular") para 2017.

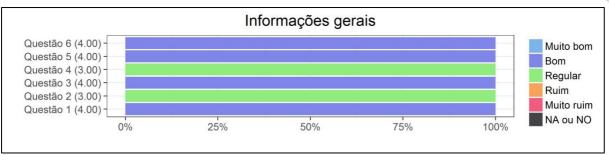


Figura 2.1.7.3.1 – Distribuição da avaliação docente sobre as informações gerais, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

2.1.7.4 Autoavaliação

Quanto ao que diz respeito aos documentos oficiais da UFMS e ao Curso de Medicina (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.), o coordenador do curso avaliou ter bom conhecimento dos mesmos, o que se repetiu ao avaliarmos os três últimos anos, mantendo a média de 4,0 ("bom"), conforme pode ser observado na Figura 2.1.7.4.

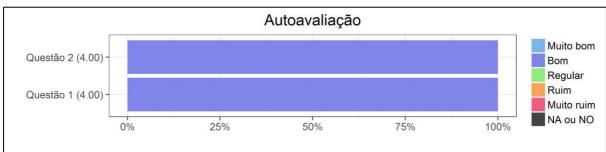


Figura 2.1.7.4.1 – Distribuição da avaliação docente sobre a autoavaliação, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.7.5 Avaliação Trienal pela Coordenação

De acordo com a Figura 2.1.7.5.1, é possível observar as variações nas notas dos itens avaliados pela coordenação no triênio 2015-2017, bem como os melhores e os piores resultados. Considerando os três critérios avaliados, em 100% deles houve retração na nota em relação a 2016: "condições de oferecimento do curso" apresentou oscilações no triênio, sendo que chegou à média "bom" em 2016, mas recuou para a mesma média de 2015, fechado 2017 com média 3,5(]'regular"); na "organização e gestão da Famed", houve queda no triênio tendo saído da avaliação "bom" (2015=4,0) para a "regular" nos anos seguintes (2016=3,67; 2017=3,33). Para a "infraestrutura", por sua vez, houve oscilação nas médias, sendo que, como para o primeiro quesito, houve redução entre 2016 e 2017, inclusive na escala avaliativa, voltando de "bom" (2016=4,00) para "regular" (2015/2017=3,50).

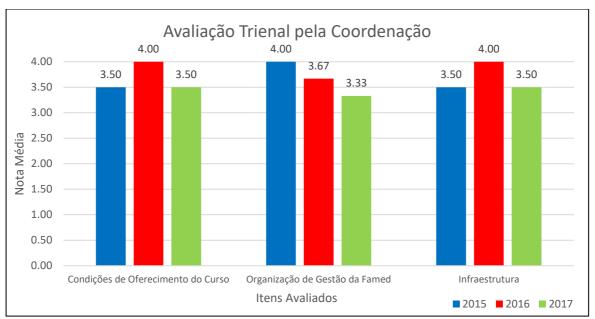


Figura 2.1.7.5.1 - Distribuição da avaliação trienal pela Coordenação da Famed, campus Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2017.

2.1.7.6 Observações, sugestões e críticas da Coordenação de Curso

A Coordenação do curso, juntamente à Direção da Famed tem buscado estimular os docentes para a adoção de Metodologias Ativas de Aprendizagem no cotidiano dos processos de ensino-aprendizagem. Para tanto, foram realizadas com foco nesses métodos durante o ano de 2014 e 2015. Em 2016-2017, o foco das reuniões realizadas foram as discussões sobre o novo PPC, exigência do MEC, diante das novas DCN para cursos de Medicina. A Direção e a Coordenação têm buscado investir no desenvolvimento docente.

Outro ponto importante que merece destaque é a avaliação longitudinal do ensino, através da participação no 2º TESTE DE PROGRESSO DO CONSÓRCIO DE ESCOLAS DE MEDICINA DA REGIÃO CENTRO-OESTE, em parceria com a ABEM. Os resultados apontam para o fato de que o aprendizado no nível cognitivo de nossos alunos está adequado, entretanto, não significa que não temos o que avançar no quesito educação médica, pois existem áreas que precisam ser desenvolvidas. Em todos os anos do curso, a UFMS foi melhor em relação aos próprios resultados em 2016 e, em relação aos resultados do consórcio, apenas para o segundo ano o resultado foi menor.

Tal resultado inferior da FAMED no segundo ano pode estar relacionado ao fato de a implantação de Metodologias Ativas de ensino no curso de Medicina da UFMS ter sido relativamente tardia quando comparada às demais Universidades da região. Nota-se, ainda, que houve uma queda significativa no desempenho referente às questões da área de saúde mental. Registramos também que, no geral, a participação dos alunos das demais escolas de medicina diminuiu, porém, o número de participantes da Famed/UFMS aumentou de 236 em 2015 para 272 em 216, sendo que, em 2017 esse número foi de 370, alunos, correspondentes a 88,10 % dos matriculados.

Foi implantado nesse triênio o Laboratório de Habilidades e Simulação, com a aquisição de modelos anatômicos e simuladores, que já está sendo utilizado pelos professores e alunos, em espaço físico provisório.

2.1.8 Avaliação interna realizada por técnico-administrativos

A partir deste item 2.1.8, a comissão Setorial de Avaliação passa a descrever e analisar os resultados da avaliação do curso de Medicina, na Famed, pelos seus técnico-administrativos.

A escala avaliativa, utilizada, como ao longo de todo o relatório, considera que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: "muito bom" = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, "regular" = 3.0 pontos, "Ruim" = 2.0 pontos e "Muito ruim" = 1.0 ponto.

2.1.8.1 Missão e perfil

Quando o quesito considerado foi da missão e perfil institucional, os técnicos administrativos foram questionados quanto à contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI. A média da nota para este item foi 4,07, que corresponde a "bom" na escala avaliativa.

As respostas ficaram assim distribuídas, conforme pode ser visto na Figura 2.1.8.1: 33,33% "muito bom"; 27,78% "bom"; 16,67% "regular", que totalizam, juntos, a maioria da avaliação (77,28%). Mas é preciso registrar que 5,56% dos técnicos administrativos julgaram "ruim este item, sendo que 16,67% não consideraram o quesito avaliável.



Figura 2.1.8.1.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre a missão e perfil da Instituição, Avaliação Institucional Setorial, Famed, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.8.2 Políticas institucionais

Pensando nas Políticas Institucionais, a integração entre servidores técnico-administrativos e alunos ficou com a média mais alta do item, de 4,18 ('bom"). Na sequência, todas as médias ficaram abaixo de 4, mas nenhuma inferior a 3,50 (todas classificadas como "regular"). Assim, a integração entre servidores técnico-administrativos e professores recebeu nota média 3,83; participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa recebeu média 3,53; a participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor, 3,78. A nota mais baixa deste item ficou em 3,50 para a participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão.

A integração entre servidores técnico-administrativos e professores foi avaliada pela maioria dos servidores (94.44%) como "muito boa" (16,67%), "boa" (55,56%) e "regular" (22,22%). Apenas 5,56% a avaliaram como "ruim" este item.

Já tal integração com os alunos teve 88,89% dos servidores a avaliando como "muito boa" (33,33%) "boa" (50,00%) e "regular" (5,56%). Apenas 5,56% a avaliaram como "ruim" este item e 5,56% julgaram que '"não se aplica ou não observado".

A maioria (77,77%) dos servidores técnico-administrativos julgou a participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa "muito boa" (22,22%) "boa" (33,33%) e "regular" (22,22%). Entretanto, 16,67 a julgaram "ruim" (5,56%) ou "muito ruim" (11,11%), sendo que 5,56% julgaram que "não se aplica ou não observado".

Considerando a participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão,

a maioria (72,23%) considerou o quesito "muito bom" (16,67%), "bom" (38,89%) ou "regular" (16,67%), ficando 16,67 a julgaram "ruim" (5,56%) ou "muito ruim" (11,11%), sendo que 11,11% julgaram que '"não se aplica ou não observado."

Por fim, quanto à participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor, 83,33% deles fez avaliação "muito boa" (33,33%), "boa" (33,33%) e "regular" (16,67%). Entretanto, deve ser registrado que 16,67% julgaram o quesito "ruim" (11,11%) ou "muito ruim" (5,56%).

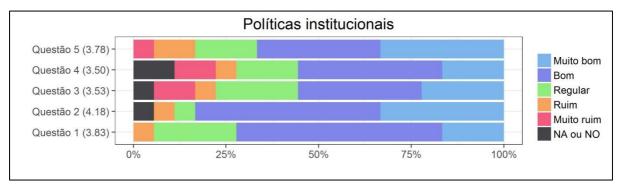


Figura 2.1.8.2.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre as políticas institucionais, Avaliação Institucional Setorial, Famed, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Na média geral, as políticas institucionais, na avaliação, são "muito boas" para 24,44% dos técnicos administrativos; "boas" para 42,22%, "regulares" para 16,67%, "ruins" para 6,67% e muito ruins" para 5,56% deles. Entretanto, 4,44% dos técnicos julgou que os quesitos não se aplicavam ou não foram observados.

2.1.8.3 Responsabilidade social da instituição

No item responsabilidade social da instituição, foram considerados dois quesitos.

Quanto às ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social, que recebeu nota média 3,78 ("regular"), 94,44% dos técnicos administrativos avaliaram o item como "muito bom" (11,11%), "bom" (61,11%) ou "regular" (22,22%). Um percentual de 5,56% dos técnicos julgou o quesito "ruim".

Para as atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, 88,99% dos técnicos avaliaram o item como "muito bom" (27,78%), "bom" (55,56%) ou "regular" (22,22%). Um percentual de 5,56% dos técnicos julgou o quesito "ruim".

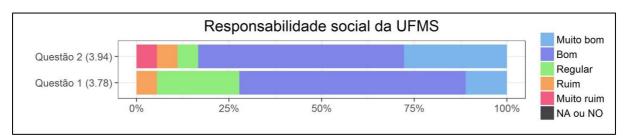


Figura 2.1.8.3.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre a responsabilidade social da UFMS, Avaliação Institucional Setorial, Famed, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

No total para a responsabilidade social da UFMS, na avaliação, é "muito boa" para 19,44% dos técnicos administrativos; "boa" para 58,33%, "regular" para 13,89%, "ruim" para 5,6% e "muito ruim" para 2,78% deles.

2.1.8.4 Comunicação institucional

Ao analisar o item comunicação institucional, a maioria (77,78%) dos técnicos administrativos considerou a comunicação com a Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica "muito boa" (22,22%), "boa" (38,89%) ou "regular" (16,67%). Entretanto, 11,12% consideraram-na "ruim" (5,56%) ou "muito ruim" (5,56%); sendo que 11,11% não consideraram o quesito avaliável.

Já quanto ao Portal da UFMS, os técnicos o avaliaram como "muito bom" (22,22%), "bom" (66,67%) ou "regular" (11,11%).

Quando o quesito foi o Boletim de Serviço, os percentuais ficaram em: "muito bom" (22,22%), "bom" (61,11%) ou "regular" (5,56%). Mas também 5,56% dos servidores técnicos jugaram o item "ruim" e o mesmo percentual não o consideraram na avaliação.

A telefonia foi considerada pela maioria (88,89%) como "muito boa" (16,67%), "boa" (50,00%) ou "regular" (22,22%). Entretanto, 5,56% consideraram-na "ruim"; sendo que o mesmo percentual (5,56%) não considerou o quesito avaliável.

Quando o quesito considerado foi o e-mail, 94,44% consideraram-no "muito bom" (16,67%), "bom" (55,56%) ou "regular" (16,67%). Mas também ouve técnicos que o consideraram "ruim" (5,56%).

A maioria (94,44%) das avaliações sobre as comunicações internas foi "muito boa" (22,22%), "boa" (55,56%) ou "regular" (16,67%). Entretanto, 5,56% consideraram-na " muito ruim".

Quanto à ouvidoria, 94,44% dos servidores consideraram-na "muito boa" (16,67%), "boa" (61,11%) ou "regular" (16,67%). Entretanto, 5,56% não consideraram o quesito avaliável.

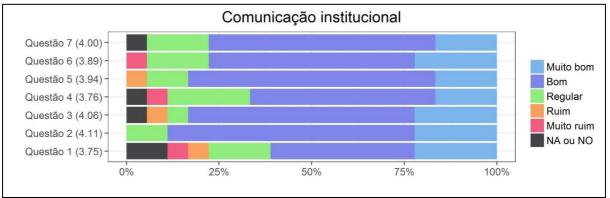


Figura 2.1.8.4.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre a comunicação institucional, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

De modo geral, a comunicação institucional ficou com média 3,93("regular"), sendo que 19,84% dos técnicos a avaliou como "muito boa" (19,84%), "boa" (57,14%) ou "regular" (14,29%). A classificação "ruim" recebeu 2,38% de avaliações, acontecendo o mesmo com a "muito ruim" (2,38%). Ainda assim, 3,97% das respostas foram "não se aplica ou não observado".

2.1.8.5 Políticas de pessoal

No item político de pessoal, quanto ao quesito levantamento de necessidades de treinamento, a média foi 3,83("regular"), sendo que 16,67% julgaram o item "muito bom", 61,11% como "bom", 11,11% como "regular", 11,11% como "ruim".

Para o quesito capacitação técnico-administrativa, 22,22% julgaram-no "muito bom"; 55,56%

"bom"; 5,56% como "regular"; 16,67% como "ruim". A nota média para este quesito foi de 3,83 ("regular") também.

Quando o tema foi o apoio à participação em eventos, os resultados foram: 16,67% "muito bom"; 55,56%" regular"; 11,1% como "ruim" e 5,56% como "muito ruim". A nota média para este item foi 3,67 ("regular").

No apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.), os servidores técnico-administrativos deram nota média 4,0("bom"), sendo que a distribuição nos itens da escala avaliativa ficou da seguinte forma: 33,33% "muito bom"; 44,44% "bom"; 11,11% "regular"; 11,11% "ruim".

Quanto à assistência à saúde do servidor, 16,67% julgaram "muito bom"; 66,67% julgaram "bom"; 5,56% "regular"; 5,56 "muito ruim"; sendo que 5,56% julgaram este item não avaliável. A média para assistência à saúde do servidor 3,94 ("regular").

A forma de avaliação de desempenho ganhou nota 3,94 ("regular"). Ficou distribuída assim entre os critérios da escala avaliativa: 16,67% "muito bom"; 61,11% "bom"; 11,11% "regular"; 5,56% "ruim"; sendo que 5,56% julgaram este item não avaliável.

Sobre o plano de carreira e os critérios de progressão, 27,78% dos servidores técnico-administrativos julgaram-no "muito bom"; 44,44% "bom"; 11,11% "regular"; 11,11% "ruim"; sendo que 5,56% julgaram este item não avaliável. Como nota média, o plano de carreira e os critérios de progressão teve 3,94("regular").

Já quanto ao grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função, a maioria dos servidores (94,44%) o julgou como "muito bom" (22,22%); "bom" (50%); "regular" (22,22%); "muito ruim" (5,56, ficando com a nota média 3,83 ("regular").

Quanto ao relacionamento interpessoal com a chefia imediata, 94,44% dos servidores o julgou como "muito bom" (61,33%) ou "bom" (33,33%), embora 5,56% deles tenha avaliado tal relacionamento como "ruim".

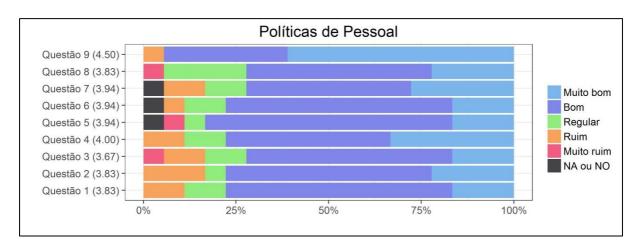


Figura 2.1.8.5.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre as políticas de pessoal, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Por fim, para o item políticas de pessoal, 25,93% dos servidores o avaliaram como "muito bom"; 52,47% "bom"; 9,88% como "regular". Vale registrar ainda que 9,87% avaliaram este item como "ruim" (8,02%) e "muito ruim" (1,85%), sendo que 1,85% julgou algum dos quesitos não passível de avaliação.

2.1.8.6 Organização e gestão

Ao avaliarem as questões pertinentes à Organização e Gestão da UFMS(FIGURA 2.1.8.6.1), a média dada pelos servidores técnico-administrativos evidenciou para a qualidade de acesso e

atendimento da AGETIC como "boa" (4,50); AGINOVA como "boa" (4,39); PROAES como "boa" (4,19); PROGRAD como "boa" (4,31); PROPP como "bom" (4,19); PROPLAN como "bom" (4,06); PROGEP com "bom" (4,06); PROAD como "bom" (4,06); PROECE como "regular" (3,94); SEAVI como "bom" (4,00); SECOM como "bom" (4,33); SEDFOR como "bom" (4,00); SELOC como "regular" (3,91); melhoria a partir das autoavaliações anteriores como "regular" (3,92) e participação nos processos decisórios como "bom" (4,00).

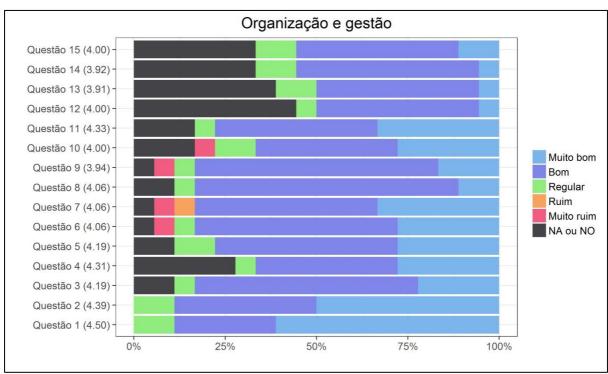


Figura 2.1.8.6.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre a organização e gestão, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Por fim, para o item organização e gestão, 24,44% dos servidores o avaliaram como "muito bom"; 48,52% "bom"; 7,78% como "regular". Vale registrar ainda que apenas 1,85% avaliaram este item como "ruim" (0,37%) e "muito ruim" (1,48%), sendo que 17,41% julgaram algum dos quesitos não passível de avaliação.

2.1.8.7 Infraestrutura

Os técnicos administrativos, ao avaliarem as condições de oferecimento do curso quanto à infraestrutura, levando em conta o espaço físico, deram nota média 3,83("regular"), tendo ficado os critérios da escala avaliativa assim distribuídos: 22,22% "muito bom"; 44,44% "bom"; 27,78% "regular".

Já no item estacionamento, que é um ponto crítico da infraestrutura da Famed, obtendo anota média mais baixa deste item (2,17= "ruim"), ficou com os critérios avaliativos assim distribuídos: 5,56% "muito bom"; 22,22% "bom"; 5,56% "regular"; 16,67% "ruim"; 50,00% "muito ruim".

Quanto à limpeza do prédio, 5,56% avaliaram-na como "muito boa"; 55,56% como "boa"; 22,22% como "regular"; 11,11% como "ruim", e como "muito ruim" 5,56%. A nota média para a limpeza pelos técnicos ficou em 3,44("regular").

Quanto à coleta de resíduos, 5,56% avaliaram-na como "muito boa"; 61,11% como "boa"; 16,67% como "regular"; 11,11% como "ruim", e como "muito ruim" 5,56%. Para este quesito a nota

média pelos técnicos ficou em 3,50("regular").

Considerando a acessibilidade, esta foi avaliada como "muito boa" por 5,56% dos técnicos; como "boa" por 33,33%; 5,56% como "regular"; 11,11% como "ruim", sendo que 5,56% julgaram o quesito não passível de avaliação. Para este quesito a nota média pelos técnicos ficou em 3,11("regular").

Quando o assunto foi o acesso à Internet e telefonia, 5,56% dos técnicos o consideraram "muito bom", 38,39% como "bom", 33,33 como "regular", 5,56% como "ruim e 16,67% como "muito ruim". A nota média para o acesso à Internet e telefonia foi 4,11("bom").

Já quanto ao uso econômico de material de consumo, 50,00% dos técnicos julgaram este item "muito bom"; 33,33% como "bom"; 5,56 % como "regular"; sendo que 11,11% julgaram o item "muito ruim". A nota média para uso econômico de material de consumo foi 3,94 ("regular").

Quanto à disponibilidade de material permanente e equipamentos adequados, 22,22% dos técnicos julgaram este item "muito bom"; 55,56% como "bom"; 5,56% como "regular"; sendo que 11,11% julgaram o quesito "ruim" e 5,56% julgaram-no "muito ruim". A nota média para a disponibilidade de material permanente e equipamentos adequados foi 3,78 ("regular").

O quesito manutenção de equipamentos, com média 3,56 ("regular"), teve as seguintes avaliações pelos critérios da escala avaliativa: 11,11% "muito bom"; 55,56% "bom"; 16,67 % "regular"; 11,11% "ruim" e 5,56% "muito ruim".

Ao levar em conta a manutenção geral da unidade, 11,11% dos técnicos avaliaram como "muito bom", 61,11% como "bom"; 11,11% como "regular"; 16,67% como "ruim". A nota média deste quesito foi 3,67("regular").

Já para o quesito segurança, vigilância e proteção, 11,11 % dos técnicos avaliaram como "muito bom", 55,56% como "bom"; 16,67% como "regular"; 5,56% como "ruim" e 11,11% como "muito ruim". A nota média para segurança, vigilância e proteção foi 3,50 ("regular").

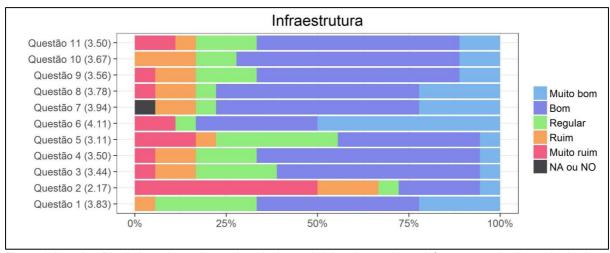


Figura 2.1.8.7.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre a infraestrutura, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

No total, a média para o item Infraestrutura pelos técnicos ficou em 3,51 ("regular"), sendo que 15,66% avalio-o como "muito bom"; 48,99% como "bom"; 15,15% como "regular"; 9,60% como "ruim"; 10,10 como "muito ruim", sendo que apenas 0,51% consideraram algum quesito do item não avaliável.

2.1.8.8 Processo de avaliação

Ao observar o processo de avaliação, 77,34% dos técnicos administrativos julgaram como "muito boas" (16,67%), "boas" (44,00%) ou "regulares" (16,67%) as ações acadêmico-administrativas

baseadas nos resultados da autoavaliação. Embora tenham sido a maioria, há que se considerar que 16,67% avaliaram este quesito como "ruim". Mas, ainda assim, a nota média para este item foi de 3,88 ("regular").

No quesito participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação, 72,22% dos técnicos administrativos avaliaram como "muito boa" (11,11%), "boa" (50,00%), ""regular"" (11,11%), ficando a nota média do quesito em 3,50 ("regular"). É preciso registrar ainda que 16,66% dos técnicos administrativos consideraram este quesito "ruim" (11,11%) ou "muito ruim" (5,56%).

Levando em conta a relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI, a maioria dos técnicos administrativos (77,77%) a considerou como muito "boa" (11,11%), "boa" (44,44%) ou "regular" (22,22%). Entretanto, 11,11% deles consideraram muito ruim tal relação.

Por fim, neste item, ao avaliar a atuação da Comissão Setorial de Avaliação, os resultados foram parecidos aos dos quesitos anteriores, sendo que a maioria dos técnicos administrativos (83,33%) avaliou este quesito como "muito bom" (22,22%), "bom" (50,00%) ou "regular" (11,11%). Mas vale registrar que 11,11% consideraram o item "muito ruim". A nota média do quesito foi 3,65 ("regular").

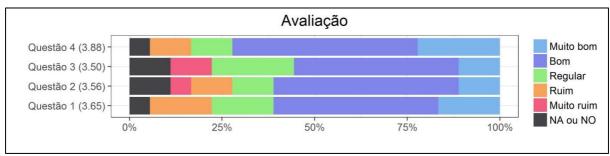


Figura 2.1.8.8.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre a avaliação, Avaliação Institucional Setorial, Famed, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

A média geral da avaliação foi 3,65("regular"), tendo ficado os critérios da escala avaliativa assim distribuídos: 15,28% "muito bom"; 47,22% "bom"; 15,28% "regular"; 9,72% "ruim"; 4,17% "muito ruim", sendo que 8,33% das respostas foram "não avaliado ou não observado".

2.1.8.9 Sustentabilidade financeira

Não muito fácil de abordar, quanto à sustentabilidade financeira, no que diz respeito ao acompanhamento da execução do orçamento aprovado, 22,22% julgaram não poder avaliar tal quesito. Entre os técnicos que avaliaram, 11,11% julgaram o quesito " muito bom"; 44,44% "bom"; 11,11% "ruim e o mesmo percentual "muito ruim". A nota média do quesito foi 3,43 ("regular").

Já quanto à sua adequação às necessidades, 11,11% julgaram-na "muito bom"; 44,44% como "bom"; 5,56% como "regular"; 16,67% como "ruim" e 11,11% como "muito ruim". A nota média para o quesito foi 3,31 ("regular").

Por fim, quanto ao uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas, 11,11% dos técnicos o julgaram como "muito bom"; 44,44% como "bom"; 11,11% como "regular"; 16,67% como "ruim" e 5,56% como "muito ruim"; sendo que 11,11% não avaliar o quesito.

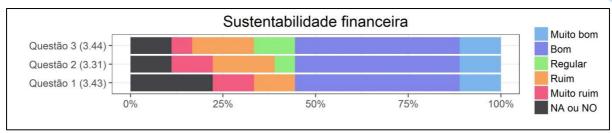


Figura 2.1.8.9.1 – Distribuição da avaliação dos técnicos administrativos sobre a sustentabilidade financeira, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

A sustentabilidade financeira, no geral, ficou com média 3,93 ("regular"), sendo os critérios assim distribuídos: 11,11% "muito bom"; 44,44% "bom"; 5,56% regular"; 14,81% "ruim"; 9,26% muito ruim", sendo que 14,81% deixaram de avaliar algum quesito do item.

2.1.8.10 Visão geral da avaliação pelos técnicos administrativos da Famed

Na Figura 2.1.8.10.1, buscamos verificar os dados a partir da perspectiva geral final da escala avaliativa, a fim de entender a distribuição geral da avaliação realizada pelos técnicos administrativos. Para isso, foi feita a média da distribuição percentual para cada item a partir da soma dos valores percentuais dos quesitos de cada item, e sua divisão pelo número de quesitos de cada item da avaliação discente (FIGURA 2.1.8.10.1).

Na Figura 2.1.8.10.1, é possível observar que o item que mais teve avaliações ""muito bom"" foi o missão e perfil (33,33%), seguido pelas políticas de pessoal (25,93%) e os itens organização e gestão e políticas institucionais (24,44% cada). O critério "bom" foi mais frequente para o item responsabilidade social da UFMS (58,33%), seguido da comunicação interinstitucional (57,14%) e do item políticas de pessoal (52,47%). Já quanto ao critério "fregular", esta frequência se destacou para os seguintes itens da avaliação: missão e perfil e políticas institucionais (16,67% cada), processo de avaliação (15,28%) e comunicação interinstitucional (14,29%). O critério "ruim" foi mais frequente para os seguintes itens: sustentabilidade financeira (14,81%), processo de avaliação (9,72%) e infraestrutura (9,52%). Por sua vez, o critério "muito ruim" foi mais frequente nos itens sustentabilidade financeira (9,26%), seguido da infraestrutura (6,35%) e das políticas institucionais (5,56%). O critério "não se aplica ou não observado", por fim, foi mais frequente para os seguintes itens: organização e gestão da instituição (17,41%), missão e perfil (16,67%) e sustentabilidade financeira (14,81%).

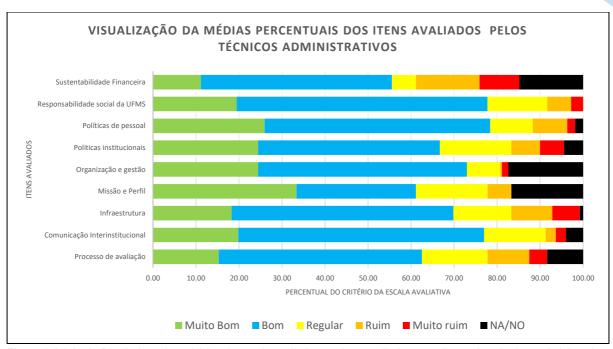


Figura 2.1.8.10.1– Distribuição dos critérios da escala avaliativa por item avaliado na avaliação dos técnicos administrativos na Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Como feito coma avaliação discente, foram calculadas as médias por item da avaliação dos técnicos administrativos, permitindo chegar à média final geral desses percentuais por critério da escala avaliativa (FIGURA 2.1.8.10.2). Nela é possível perceber que o critério da escala avaliativa mais frequente entre os itens avaliados pelos técnicos administrativos foi o "bom" (49,79%), seguido do ""muito bom" (21,80%) e do "fregular" (11,43%), que, somados, correspondem a 83,02% das respostas. Entretanto, há que se considerar que 8,91% das respostas classificaram os itens como ruins (5,56%) ou muito ruins (3,35%). Perderam-se 8,07% das respostas, cujo critério escolhido foi o "não se aplica ou não observado".

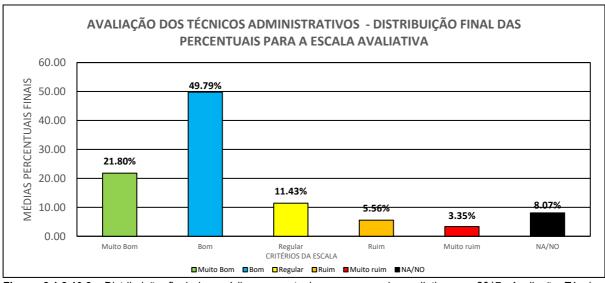


Figura 2.1.8.10.2– Distribuição final das médias percentuais para a escala avaliativa em 2017, Avaliação Técnico-Administrativa, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2017.

Fonte: CSA, Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Olhando para a Figura 2.1.8.10.3, pode-se perceber que os três itens mais bem avaliados em 2017 pelos técnicos administrativos foram: organização e gestão (4,12), seguido da missão e perfil (4,07), considerados como "bom" na escala avaliativa, e das políticas de pessoal (3,94), que corresponde à avaliação "regular. Os demais itens da avaliação também foram considerados "regulares", variando entre as notas médias de 3,93 e 3,51. Assim, do total de itens avaliados pelos técnicos administrativos, em 2017, dois (2=22.22%) ficaram como "bons" na escala avaliativa; e os demais sete (7=77,78%) como "regulares". Não houve nenhum item com avaliação "muito bom", mas também não houve nenhum "ruim" ou "muito ruim".

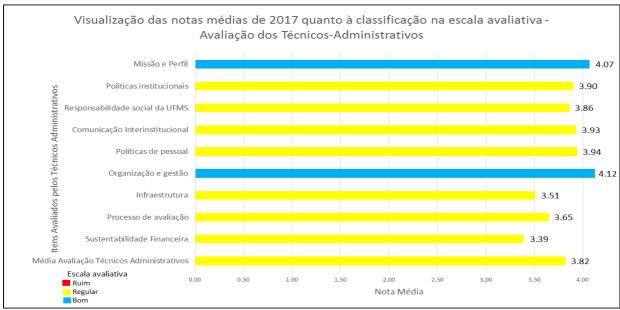


Figura 2.1.8.10.3 – Notas médias dos itens avaliados pelos técnicos administrativos em 2017 e a classificação na escala avaliativa, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: CSA, Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Ao considerar a Figura 2.1.8.10.4, por sua vez, é possível verificar que 4 itens da avaliação (57,14%) melhoraram em relação a 2016. O item "Missão e Perfil" teve uma leve queda na nota, assim como o da "Infraestrutura". De qualquer modo, em relação a 2015, houve melhora nas notas em 6 dos sete itens, sendo que no item "Organização e Gestão" a nota foi igual a de 2015.

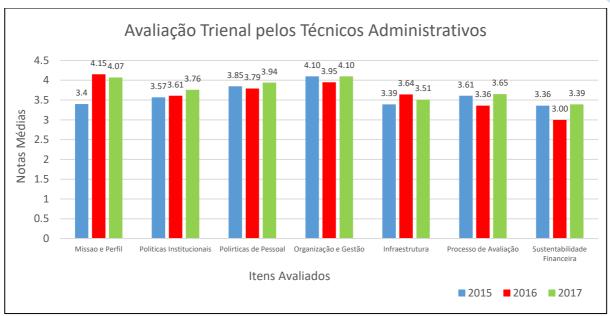


Figura 2.1.8.10.4 - Distribuição da avaliação trienal pelos Técnicos administrativos da Famed, *campus* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Portanto, pode-se afirmar que a avaliação dos técnicos administrativos teve resultados melhores que os obtidos da avaliação discente e docente, sendo que a nota média final da avaliação dos técnicos administrativos, em 2017, foi 3,77, que na escala avaliativa é classificado como "regular".

2.1.8.11 Observações, sugestões e críticas dos técnicos administrativos

Quando a assunto foi os pontos fortes da Famed, do ponto de vista dos técnicos administrativos, os registros mais frequentes foram: organização administração e trabalho em equipe; qualidade dos professores e da equipe técnica; relacionamento interpessoal entre funcionários, que gera bom clima organizacional; disponibilidade adequada de recursos materiais; infraestrutura de internet.

Ao falar dos pontos fracos, os técnicos administrativos, apontaram os seguintes itens: estrutura física limitada, com obra do prédio novo parada; acesso (geográfico/físico) péssimo e falta de estacionamento (é utilizado por, além de alunos, professores e técnicos, por funcionários e pacientes do HUMAP); não há uma cantina/pequeno restaurante na Faculdade; pouca experiência administrativa em gestão de convênios; falta de material de limpeza (incluindo material de higiene pessoal: papel higiênico, papel toalha, sabonete líquido).

Diante das fragilidades, os técnicos administrativos apontaram como sugestões para melhoria da Famed: ampliar a participação dos técnicos administrativos na infraestrutura do prédio; melhorar o acesso físico/geográfico à Faculdade, bem como criar vagas de estacionamento especiais para funcionários; melhorar a limpeza do prédio (incluindo a questão dos pombos); criar incentivos para participação em eventos científicos para os técnicos; agilizar a entrega do novo prédio da Famed; melhorar os bebedouros existentes; melhorar os processos de entrega de materiais para a unidade, evitando faltas desses; criação do eSocial para tornar extremamente efetiva as modificações internas e a fiscalização de cada unidade, ou seja, serão analisadas diversas informações trazidas pelos técnicos, docentes e discente através de reuniões trimestral.

2.1.9 Avaliação da Direção

A avaliação da Direção encontra-se descrita nos itens a seguir. A CSA analisou o impacto quantitativo das observações, sugestões e críticas, procurando agrupar os aspectos relevantes, tanto pela sua incidência quantitativa quanto qualitativa.

2.1.9.1 UFMS

Ao avaliar diversos pontos da qualidade da UFMS (QUADRO 2.1.9.1.1), a Direção da Famed considerou 9 (90%) dos quesitos estabelecidos como "muito bom" e 1 (10%) como "bom". Fazendo a média, a qualidade, para a Direção, ficou com nota 4,90, que é considerada como "bom" na escala avaliativa. Vale registrar que o único quesito que recebeu avaliação como "bom" foi em relação ao atendimento a pessoa com deficiência.

Quadro 2.1.9.1.1 – Critérios de Avaliação do item Pesquisa e Extensão pela Direção, Famed, Avaliação Institucional Setorial, campus Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO
Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?	"muito bom"
Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?	"muito bom"
Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS?	"muito bom"
Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?	"muito bom"
Portal (site) da UFMS?	"muito bom"
Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?	"muito bom"
Condições da biblioteca?	"muito bom"
Atendimento do pessoal técnico-administrativo?	"muito bom"
Atendimento a pessoas com deficiência?	"bom"
Atuação dos docentes?	"muito bom"

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.9.2 Gestão. Institucional

Avaliando, por sua vez, a gestão institucional da UFMS (QUADRO 2.1.9.2.1), através dos seus órgãos da Administração Central, a Direção da Famed considerou 14 (93,33%) dos quesitos estabelecidos como "muito bom" e 1 (6,67%) como "bom". Este último diz respeito ao atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento do curso de Medicina na Famed. Fazendo a média, a qualidade, para a Direção, ficou com nota 4,94, que é considerada como "bom" na escala avaliativa, aliás, bem próximo do "muito bom".

Observamos com relação à nova equipe, que assumiu a gestão da UFMS, empenho em tomar atitudes acertadas, o que vem refletindo no atendimento das expectativas geradas com as mudanças de gestão.

Quadro 2.1.9.2.1 – Critérios de Avaliação do item Gestão Institucional pela Direção, Famed, Avaliação Institucional Setorial, campus Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO
Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitoras)?	"muito bom"
Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos de sua unidade setorial?	"bom"
Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às solicitações, sejam elas positivas ou não?	"muito bom"
Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos cursos?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da PROAES?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da PROPP?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da PROADI?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da PROECE?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da SECOM?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR?	"muito bom"
Qualidade do acesso e atendimento da SELOC? Atendimento e atuação dos órgãos de assessoramento e de apoio vinculados à Reitoria?	"muito bom"

2.1.9.3 Pesquisa e Extensão

Quando o ponto de observação <u>foram</u> a pesquisa e a extensão na UFMS, a Direção da Famed considerou os 3 quesitos estabelecidos como "bom" na escala avaliativa, ficando com média de 4,00 para este item.

Esta nota reflete o empenho em concretizar as metas desenvolvidas no PDI 2015-2019 e a preocupação da nova gestão da UFMS, que vem se mostrando, desde o início, preocupada em estabelecer medidas que alavanquem estes dois aspectos, já que o ensino/graduação sempre é priorizado, em detrimento da pesquisa e da extensão, que acabam, historicamente, ficando sempre em segundo plano.

.

Quadro 2.1.9.3.1 – Critérios de Avaliação do item Pesquisa e Extensão pela Direção, Famed, Avaliação Institucional Setorial, campus Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO
Integração da pesquisa, ensino e extensão?	"bom"
Apoio institucional à pesquisa e extensão?	"bom"
Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?	"bom"

2.1.9.4 Autoavaliação

Ao se autoavaliar, a Direção se considerou como "boa", no que diz respeito aos conhecimentos dos documentos oficiais da UFMS e em relação ao exercício das funções desempenhadas em decorrência do cargo a direção, conforme Quadro 2.1.9.4.1, atribuindo-se, assim, nota 4,00, que, ao mesmo tempo, reflete autocrítica e envolvimento com o cargo que exerce.

Quadro 2.1.9.4.1 – Critérios de Avaliação do item Autoavaliação pela Direção, Famed, Avaliação Institucional Setorial, campus Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

CRITÉRIOS	AVALIAÇÃO
Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, Relatório de Gestão, Relatório de Autoavaliação Setorial)?	"bom"
Como tenho exercido as funções de direção?	"bom"

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.9.5 Avaliação Geral da Direção

Como feito com as demais avaliações do processo, foram calculadas as médias por item da avaliação da Direção, permitindo chegar à média final geral desses valores atribuídos na escala avaliativa (FIGURA 2.1.9.1). Nela é possível perceber que o critério da escala avaliativa mais frequente, no geral, entre os itens avaliados pela direção foi o "bom" (66,67%), seguido do "muito bom" (33,33%). Como esperado, não houve perda de respostas.

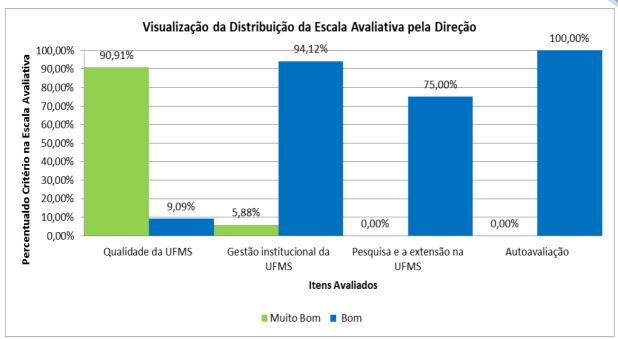


Figura 2.1.9.5.1– Distribuição final dos percentuais para a escala avaliativa em 2017, Avaliação da Direção, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: CSA, Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Considerando as notas médias, a avaliação da direção ficou no "bom", com a mais alta em 4,93 para a gestão institucional da UFMS e mais baixa, 4,00, para dois itens, a pesquisa e extensão e a autoavaliação, conforme pode ser verificado na Figura 2.1.9.5.2.

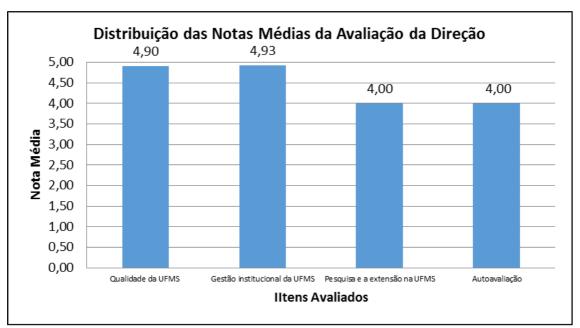


Figura 2.1.9.5.2 – Distribuição das notas médias os itens avaliados em 2017, Avaliação da Direção, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017. Fonte: CSA, Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

2.1.9.6 Espaço aberto a críticas/sugestões/observações

Quanto à avaliação da Direção, considerando o item 3.1.2 do Relatório da CSA – quanto às potencialidades e fragilidades do curso de Medicina, é importante registrar como potencialidades os seguintes itens:

- ✓ A qualificação do corpo docente quanto às respectivas áreas de atuação. A totalidade dos professores têm pós-graduação e a grande maioria tem cursos de Mestrado e Doutorado. Além disso, o corpo técnico-administrativo é qualificado e comprometido com o bom funcionamento da FAMED.
- ✓ O corpo docente conta com profissionais não-médicos, o que possibilita maior integralidade na formação do médico, o que é fundamental para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.
- ✓ A existência de Programas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu e de Programas de Residências Médicas, promovendo a inclusão da pesquisa na graduação, bem como o treinamento em servico.
- ✓ A existência de convênio com instituições, tais como, a Maternidade Candido Mariano, o Hospital Regional o Hospital São Julião, a Prefeitura Municipal de Campo Grande e cidades do interior do estado, além do nosso Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/UFMS, que ampliam os cenários de prática, aproximam a formação de profissionais da saúde (graduação em medicina e demais profissionais que cursam pós-graduação stricto sensu) da realidade do Estado de MS.
- ✓ Apesar da infraestrutura atual da Faculdade de Medicina ser pequena e insuficiente para atender as necessidades do curso de graduação e cursos de pós-graduação, entretanto, potencialmente, com a conclusão do prédio novo da FAMED, e a reorganização dos espaços nos dois prédios, a maioria das dificuldades com espaço físico do curso de graduação em medicina, dos dois Programas de Pós-Graduação stricto sensu e dos 21 cursos de Residência Médica.
- ✓ A existência de um Serviço de Apoio aos Estudantes de Medicina, que tem se empenhado em dar suporte aos estudantes com dificuldades psicoeducacionais e até mesmo pessoais.

Já as fragilidades, também precisam ser reconhecidas para que avancemos nas melhorias do curso:

- ✓ Apesar de o corpo docente ser qualificado em sua formação técnica, há carência quanto à formação pedagógica, o que impõe a urgente necessidade de cursos de capacitação.
- ✓ Dificuldade de recompensar os profissionais de saúde que recebem nossos estudantes nos cenários de prática diversos do HUMAP/UFMS.
- ✓ A contratação de muitos médicos pela Ebserh para atuar no HUMAP/UFMS e, consequentemente, como preceptores dos estudantes neste cenário de prática, não foi acompanhada por cursos de formação pedagógica, o que requer, portanto, que essas estratégias sejam recomendadas.
- ✓ A situação de precarização do HUMAP/UFMS que gera distorções na formação profissional em especial pela necessidade de inúmeras improvisações que se impõem na falta de recursos materiais fundamentais para assistência à saúde com qualidade.
- ✓ O currículo atual ainda não está completamente adequado às DCN MEC/2014, tanto na concepção pedagógica como nos métodos de avaliação.

Vale também registrar que, conforme o item 3.1.3 do Relatório da CSA, foram adotadas (ou previstas) ações decorrentes de avaliação externa, já que vem sendo feitos os preparativos necessários, através de organização documental, realização de reuniões, entre outras atividades, aguardando a visita do MEC que estava prevista para 2016, mas deverá ocorrer em 20 18.

No que diz respeito ao item 3.1.4 do Relatório da CSA - Análise dos resultados das avaliações

anteriores, vale registrar que foram realizadas diversas reuniões no decorrer do ano 2016 e 2017, com estudantes e com professores, visando aprimorar o processo de trabalho na FAMED. Além disso, foi firmada parceria com a Escola de Administração (ESAN/UFMS) para mapear o corpo docente e os processos de trabalho da FAMED. A primeira etapa caracterizada pela elaboração do mapa de competências dos docentes está concluída e atualmente a segunda etapa, caracterizada pelo mapeamento dos processos de trabalho está em andamento.

2.1.10 Considerações da comissão setorial

Conforme pode ser visto no item 6, a Comissão Setorial de Avaliação da Famed apontou as ações previstas para melhorar a realidade do curso, com base neste relatório, em 2018. Além disso, ao longo do relatório foram feitas reflexões, conectando os resultados com literatura pertinente, inclusive para apontar caminhos para as ações aqui mencionadas.

3 PESUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A seguir, encontram-se descritos os programas vinculados à Famed, bem como os cursos a ela vinculados.

3.1 Pós-graduação

3.1.1 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias

Desde sua criação até novembro de 2017, foram formados 107 mestres e 27 doutores. O programa contará, a partir do próximo ano, com 17 docentes e 1 pesquisador visitante, com 6 linhas de pesquisa: "Clínica e epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias"; "Estudos sobre leishmanioses em Mato Grosso do Sul"; "Aspectos laboratoriais e epidemiológicos das infecções fúngicas, bacterianas e virais"; "Avaliação da resposta imune celular e humoral"; "Ecoepidemiologia de vetores de importância sanitária e parasitologia; e "Interface da autoimunidade e doenças infecto-parasitárias"".

A seguir, no Quadro 3.1.1.1, estão listados os principais projetos em andamento no ano de 2017, com a respectiva Fonte de financiamento, quando for o caso. O financiamento dos projetos abaixo relacionados totaliza cerca de um milhão de reais em fomento à pesquisa, principalmente junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT-MS).

Quadro 3.1.1.1 - Principais projetos em andamento no ano de 2017, com a respectiva Fonte de financiamento, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Famed, UFMS, novembro de 2017.

PROJETOS EM ANDAMENTO 2017 E FONTE DE FINANCIAMENTO - PPGDIP

- 1. Abordagem molecular no diagnóstico da resistência e na imunoprofilaxia do carrapato-do-boi.
- 2. Avaliar a modulação da resposta imune em bovinos com base em antígenos expressos em fusão com a lipoproteína Oprl.
- 3. Aspectos epidemiológicos, clínicos e moleculares de infecções fúngicas oportunistas. (CHAMADA FUNDECT/DECIT-MS/CNPQ/SES N° 04/2013 PPSUS-MS).
- 4. A resposta imunológica e a genética durante a febre do dengue e associações com comorbidades.
- 5. Avaliação genética do Mycobacterium tuberculosis em pacientes de tuberculose em área de fronteira.
- 6. Avaliação de tecnologia de vacina contra o carrapato para adoção e estratégia de controle de carrapatos e doenças transmitidas em Uganda.
- 7. Biomarcadores de depressão e declínio cognitivo na infecção pelo HIV: Estudo clínico longitudinal.
- 8. Bioprospecção de extratos do Cerrado e Pantanal para o tratamento da tuberculose e HIV e etnofarmacologia no contexto da população indígena Guarani-Kaiowá.
- 9. Caracterização do agente etiológico da síndrome de Baggio-Yoshinari, em Mato Grosso do Sul.
- 10. Caracterização de *Klebsiella spp*. provenientes de hospitais públicos terciários de MS por meio de testes fenotípicos e investigação da presença do gene blakpc. (EDITAL CHAMADA FUNDECT N° 10/2011 UNIVERSAL).
- 11. CYD15 Estudo de fase III randomizado, observador cego, controlado por placebo, multicêntrico, com 20.875 sujeitos. (FINANCIAMENTO SANOFI-PASTEUR).
- 12. Comportamento no trânsito: Perspectiva de infratores, vítimas e usuários das vias de Campo Grande, MS.
- 13. Desempenho dos testes diagnósticos para Leishmaniose visceral e da infecção *Leishmaniachagasi* em indivíduos com HIV/AIDS (FUNDECT-PPSUS).
- 14. Dengue: avaliação da letalidade tendo como parâmetros os sinais de alarme, comorbidades e práticas de assistência.
- 15. Detecção de células T regulatórias em pacientes infectadas pelo Papilomavírus Humano (HPV).
- 16. Desenvolvimento de vacina contra o carrapato do boi, baseado na vacinologia reversa.
- 17. Desenvolvimento de vacina recombinante para o controle da toxoplasmose em ovinos.
- 18. Dinâmica da transmissão e determinantes associados à aquisição e desenvolvimento de tuberculose em populações etnicamente distintas.
- 19. Dinâmica da transmissão recente da tuberculose e multidroga resistência nas fronteiras do Brasil.
- 20. Educação em saúde e vacinação contra hepatite B em população carcerária de Campo Grande MS. PROEXT 2015.
- 21. Estudo multicêntrico sobre o valor preditivo de gravidade dos sinais de alerta nos pacientes com dengue.
- 22. Estudo multicêntrico da prevalência de tuberculose e HIV na população carcerária do Estado do Mato Grosso do Sul.
- 23. Estudo multicêntrico da prevalência das hepatites B, C e sífilis na população carcerária de Mato Grosso do Sul.
- 24. História Natural da Tuberculose no município de Dourados.
- 25. Infecção assintomática por *Leishmania sp.*: aspectos parasitológicos, imunológicos e moleculares. Auxílio financeiro FUNDECT.
- 26. Incidência e fatores de risco associados às infecções causadas pelos vírus das hepatites B e C na população carcerária do Estado do Mato Grosso do Sul FUNDECT PPSUS.
- 27. Incidência e Fatores de Risco associados a tuberculose latente e HIV na população carcerária do estado do Mato Grosso do Sul. FUNDECT.
- 28. Interação de TcNUP-1 com cromatina de Trypanosoma cruzi por ensaio de Imunoprecipitação da Cromatina (ChIP).
- 29. O arco-íris na saúde: concepções acerca da diversidade sexual entre profissionais de saúde.
- 30. Prevalências, fatores e comportamentos sexuais de risco para doenças infecciosas em usuários de cocaína, crack e similares em Campo Grande e região de fronteira do Mato Grosso do Sul. FUNDECT-PRONEM.
- 31. Pesquisa da infecção natural, estudo da biologia e da susceptibilidade à infecção experimental por Leishmania em espécies de Flebotomíneos de Mato Grosso do Sul.
- 32. Programa de controle e educação da Tuberculose e Doenças Sexualmente Transmissíveis na população privada de liberdade do Estado do Mato Grosso do Sul. EDITAL PROEXT 2015 PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEC/SESu.
- 33. Reação em cadeia da polimerase-PCR em urina, para diagnóstico da leishmaniose visceral humana.
- 34. Rede de pesquisa em dengue no estado de Mato Grosso do Sul (REDE DENGUE-MS FUNDECT).
- 35. Resposta imune celular de crianças infectadas por Leishmaniose visceral no Estado do Mato Grosso do Sul.
- 36. Terapia antirretroviral em serviço de referência: Os limites da informação.
- 37. Trajeto terapêutico dos doentes com tuberculose: Da atenção básica à unidade de referência em doenças infecciosas do estado de Mato Grosso do Sul.

Fonte: PPGDIP, 2017.

Foram 74 artigos publicados pelos docentes e estudantes da pós-graduação no último ano,

seguindo listados no Quadro 3.1.1.2, os publicados em revistas de maior impacto:

Quadro 3.1.1.2 – Artigos publicados em revista de maior impacto no último ano, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Famed, UFMS, novembro de 2017.

ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS DE MAIOR IMPACTO NO ÚLTIMO ANO - PPGDIP

- 1. Overlapping IgG4 Responses to Self- and Environmental Antigens in Endemic Pemphigus Foliaceus. The Journal of Immunology (1950).
- 2. Population Genetic Analysis Reveals a High Genetic Diversity in the Brazilian Cryptococcus gattii VGII Population and Shifts the Global Origin from the Amazon Rainforest to the Semi-arid Desert in the Northeast of Brazil. PLoS Neglected Tropical Diseases (Online).
- 3. Monthly Distribution of Phlebotomine Sand Flies, and Biotic and Abiotic Factors Related to Their Abundance, in an Urban Area to Which Visceral Leishmaniasis Is Endemic in Corumbá, Brazil. Plos One.
- 4. Impact of mass-screening on tuberculosis incidence in a prospective cohort of Brazilian prisoners. BMC Infectious Diseases (Online).
- 5. Antissaliva antibodies of Lutzomyialongipalpis in area of visceral leishmaniasis. The Pediatric Infectious Disease Journal.
- 6. The effectiveness of a bioactive food compound in the lipid control of individuals with HIV/AIDS. Nutrients (Basel).
- 7. Rubiaceae-Type Cyclopeptides from Galianthethalictroides. Journal of Natural Products (Print).
- 8. ANTISSALIVA ANTIBODIES OF Lutzomyialongipalpis IN AREA OF VISCERAL LEISHMANIASIS. The Pediatric Infectious Disease Journal.
- 9. Syphilis and miscarriage: a study of 879,831 pregnant women in Brazil. Translational Medicine.
- 10. Characterization of clinical and immunological features in patients coinfected with dengue virus and HIV. Clinical Immunology (Orlando, Fla. Print).
- 11. Factors associated with anti-TB drug-induced hepatotoxicity and genetic polymorphisms in indigenous and non-indigenous populations in Brazil. Tuberculosis (Edinburgh).
- 12. Anti-inflammatory, antioxidant and anti-Mycobacterium tuberculosis activity of viridiflorol: the major constituent of Allophylus edulis (A. St.-Hil., A. Juss. &Cambess.) Radlk. Journal of Ethnopharmacology.

Fonte: PPGDIP, 2017.

Durante o ano de 2017, o PPGDIP contou com 2 estudantes em estágio de pós-doutorado (CAPES) e um pesquisador visitante (FUNDECT-MS), para fomentar a pesquisa e a produção docente.

Foi realizado com sucesso pelo 2° ano o projeto de extensão "Trem do Pantanal. Trilhando os caminhos do bioma e das doenças tropicais" cadastrado na "Rede Nacional de Educação e Ciência: Novos Talentos da Rede Pública", que consiste em um curso de férias de 7 dias para 30 estudantes do ensino básico de uma Escola Estadual, com o objetivo de promover a compreensão do método científico para obtenção do conhecimento. O curso de férias foi oferecimento da FAMED/UFMS, por docentes do Programa, pelos estudantes de pós-graduação e de graduação, que foram treinados para organizarem toda a logística e atuarem como facilitadores durante o curso de férias.

O projeto foi premiado através da discente Larissa dos Santos Palhano como MELHOR TRABALHO POR ÁREA TEMÁTICA no 10º ENEX-UFMS.

Os recursos recebidos via Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) e Fonte 112 foram utilizados para a compra de materiais para pesquisa, tradução de artigos, diárias para importantes congressos na área, e reuniões da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sempre com a participação dos estudantes e professores para apresentação de seus trabalhos resultantes de suas pesquisas no PPGDIP, como o Congresso de Medicina Tropical (MEDTROP), 10ª Conferência Internacional sobre *Cryptococcus* e *Cryptococcosis* (ICCC-10), 6 World LeishCongress, realizado em Toledo- Espanha, entre outros, além de projetos pioneiros de reconhecimento nacional como o de controle de Tuberculose nos presídios Estaduais.

O PPGDIP também realizou ou participou da realização de diversas palestras sobre as doenças

infecciosas e parasitárias com a presença da comunidade acadêmica e profissionais de toda a região, como a Mesa Redonda sobre: Febre Amarela na atualidade; Sistemas Meteorológicos que influenciam no regime de chuva em MS (que estimula a proliferação de mosquitos); Coinfecção TB/HIV: Tendências no diagnóstico e tratamento; e uma palestra internacional intitulada: Viral Hepatitis, testing interventions, resultante da parceria com o *Centers for Desease Control and Prevention* (CDC) /Atlanta EUA.

Aconteceu nos dias 24 a 26/09 no Complexo Multiuso da UFMS o 5° Congresso do Centro-Oeste sobre Doenças Infecciosas Emergentes, Reemergentes e Negligenciadas (DIERN), um evento bianual organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Esta 5° edição do evento coincidiu com a comemoração dos 10 anos de fundação do programa. O objetivo foi congregar estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, profissionais de saúde e gestores para debaterem sobre as doenças infecciosas de caráter emergente, reemergente e negligenciado, além de proporcionar o estabelecimento de parcerias locais, regionais e internacionais.

Juntamente com o congresso, foram realizados diversos minicursos, oferecidos em parceria com instituições como EMBRAPA, FOICRUZ, HUMAP, Hospital DIA, com a participação de palestrantes da UFMT, UFGO, UNICAMP, USP, Instituto Adolfo Lutz-SP, UNIDERP, Secretaria Estadual de Saúde, Equipe EPI-SUS do Ministério da Saúde.

O 5° DIERN também foi premiado no 10° ENEX-UFMS na área Temática saúde como Prêmio Discente Extensionista da UFMS – 2017 ao voluntário Marcello Bertoldi Sanchez Neves, estudante de graduação da Medicina-UFMS.

O PPGDIP, apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, modernizou sua infraestrutura através de reformas e ampliações do espaço físico e aquisição de novos equipamentos. Apesar da modernização ocorrida anteriormente, ainda se fazem necessárias, em função da crescente demanda, a ampliação de alguns setores como o Laboratório de Biologia Molecular e Cultivo de Células, e a criação de novos espaços como um insetário mais amplo e adequado ao cultivo de flebotomíneo.

Como fruto do apoio e trabalho de todos os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, o curso obteve o conceito 05 na avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016), sendo o programa da área Medicina II com melhor avaliação na região Centro-Oeste.

3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste

O programa de Pós-graduação em Saúde e desenvolvimento na Região Centro-Oeste, estruturado em cursos de mestrado e doutorado.

3.1.2.1 Potencialidades

Apoio Institucional: contratação de docentes e qualificação do programa: disponibilização de vaga para prof. Permanente, através de concurso, permitindo aumentar o impacto do programa com profissionais com produtividade científica consolidada e de alto nível. A instituição investiu esforços na finalização dos laboratórios de saúde, através dos recursos adquiridos do FINEP. A PROPP proporcionou condições de realização de um planejamento estratégico e possibilidade de organização do mestrado e doutorado.

- Interdisciplinaridade: A presença de profissionais das diferentes áreas de concentração em associação com a área da saúde permite a construção da interdisciplinaridade, onde se aprimora a utilização das ferramentas de pesquisa destas áreas, permitindo assim a formação de conhecimento. Foram credenciados novos docentes, das áreas da saúde, engenharias e pedagogia, possibilitando crescimento da interdisciplinaridade.
- Intercâmbio: Internacional com Walsh University, Queen's University, nacional com UNESP Ilha Solteira, além de parcerias com UCDB e Escola Paulo Freire.
- Internacionalização: através dos convênios internacionais, apresentação de trabalhos científicos por estudantes em congressos e participação de professores em oficinas e como palestrantes no exterior.
- Valorização da iniciação científica: O programa está empenhado para que seus orientadores participem das seleções para iniciação científica, acompanhando a tendência da Instituição que tem conseguido aumentar de forma significativa a participação no PIBIC e em outras formas de bolsas de iniciação científica. Em nossos editais, para o Mestrado, se pontua a iniciação científica.
- Estágio de docência (do pós-graduando junto aos estudantes de graduação): Na grade curricular contam Estágio de Docência: I para o mestrado e II e III para o doutorado. É obrigatório para os bolsistas e optativo para os demais. O Programa ainda possui uma disciplina obrigatória para o mestrado que promove práticas didáticas e pedagógicas. Tal oportunidade tem capacitado os diversos profissionais egressos deste programa e permitido sua fixação nas instituições de ensino, pesquisa e extensão.
- Atividades do docente fora do âmbito do programa: Nossos docentes participam de corpo editorial de várias revistas qualificadas, bem como da produção do conhecimento nas instituições e sociedade. Também são professores em outros cursos e outras universidades.
- Projetos com fomento externo, orientadores com bolsa produtividade e estudantes pós-doutorado com bolsa externa: O programa conta com mais de 20 projetos com fomento externo, 4 orientadores com bolsa produtividade em pesquisa e estudantes pósdoutorado com bolsa PNPD, FUNDECT e ou CNPq e 2 doutorados sanduíche finalizados.

3.1.2.2 Ações a serem adotadas para o desenvolvimento da pós-graduação

O programa de Pós-graduação em Saúde e desenvolvimento na Região Centro-Oeste, estruturado em cursos de mestrado e doutorado tem como metas proporcionar formação científica sólida, desenvolver e aprofundar a capacidade de pesquisa, formar professores, pesquisadores e profissionais com concepção interdisciplinar da saúde, promovendo a saúde e o desenvolvimento tecnológico na Região Centro-oeste.

Através de planejamento estratégico estruturado, será possível realizar maiores ações para promover o crescimento do programa no que diz respeito à avaliação pela CAPES;

3.1.2.3 Fragilidades

- **Internacionalização**: Falta de recurso financeiro e disponibilização tardia dos recursos do PROAP, dificultam o andamento das pesquisas.
- Servidores Técnico-administrativos: Deficiência em atendimento aos estudantes e demandas da CAPES quanto ao preenchimento de relatórios, preparo de sites, ajuda na parte burocrática do programa.
- **Convênios**: O Programa ainda necessita realizar convênios formais com outras Instituições além das atuais formas de colaboração, de forma a oferecer estágios e outras formas de intercâmbio ao corpo docente e discente.
- (Infraestrutura: Mesmo tendo criado 3 novos laboratórios, com a finalização da construção do segundo andar dos laboratórios, já que a estrutura dos mesmos é um desafio no que tange aos equipamentos de alta complexidade para pesquisas de alta relevância).
- **Dificuldade na interação graduação/pós-graduação**: Para a criação de projetos de ensino e pesquisa relacionados às linhas do programa, mesmo já tendo estudantes com pesquisa relacionada ao ensino médico. Os professores e estudantes não constroem projetos em associação com os orientadores do programa.
- Dificuldade na utilização de laboratórios dos outros Centros: Mesmo com a existência de laboratórios "multiusuários" tal acesso não é institucionalizado. Um exemplo é o laboratório de histologia, que mesmo tendo recebido transferência de funcionário técnico da FAMED, não facilita execução de partes de projetos dos estudantes do mestrado e doutorado e, quando foi possível fazê-lo, através de contrapartida de material de consumo, o trabalho não foi realizado por técnico especializado, configurando-se no não aproveitamento das lâminas pela baixa qualidade do serviço, feito pelo próprio pesquisador.

3.1.2.4 Ações a serem adotadas com a finalidade de solucionar os problemas

- Infraestrutura e interação graduação/pós-graduação: solicitação formal de equipamentos e busca de fomento externo.
- **Dificuldade na utilização de laboratórios dos outros Centros**: institucionalizar, entre faculdades/laboratórios, o uso (multiusuário), com o programa, intermediado pela FAMED.
- Solicitação de Técnicos: A estrutura administrativa do programa ainda se encontra deficitária no sentido de funcionários para atendimento às demandas da CAPES, laboratórios e atendimento aos estudantes.

3.1.2.5 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

A integração ensino, pesquisa e extensão fica caracterizada pela natureza interdisciplinar dos projetos desenvolvidos no mestrado e doutorado.

3.1.2.6 Infraestrutura para pesquisa do programa

Por tratar-se de um programa que congrega docentes de vários departamentos da UFMS, muitas pesquisas são realizadas nos laboratórios desses departamentos. Assim, na estrutura se descreve a estrutura própria do Programa (administrativa e laboratórios) e a estrutura de laboratórios dos pesquisadores envolvidos no Programa:

- **Estrutura administrativa própria**: na Unidade IX do *Campus* de Campo Grande, com secretaria do programa, secretaria acadêmica, 02 salas de professores e sala de reuniões. Todas as salas estão equipadas com computadores e Internet e servem de apoio aos professores e estudantes, independente da estrutura de seus departamentos (área de 72 m²).
- Laboratórios (estrutura própria do Programa): anexo à Unidade IX da UFMS onde se situa a área administrativa do Programa foi construída, com recursos do Fundo Setorial de Infraestrutura (CTinfra), uma área total perfazendo 200m² onde estão instalados 3 laboratórios do Programa. Este prédio foi construído com estrutura programada para a construção de um segundo piso que foi finalizada em agosto/2017. O programa conta com outros laboratórios, para as linhas de pesquisa dos professores que tem origem nos demais centros e faculdades.

4 FXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

4.1 Projetos de Extensão

Em 2013, a FAMED implantou o Setor de Projetos, com o objetivo de oferecer acompanhamento e assessoria na elaboração e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O setor é coordenado pela professora Anamaria Mello Miranda Paniago, auxiliada pela Técnica em Assuntos Educacionais, Anelise da Luz.

Em 2017, mais de 25 Projetos de Extensão foram encaminhados pelo Setor de Projetos para aprovação da Comissão Setorial de Extensão da Faculdade de Medicina e do Conselho de Faculdade da Faculdade de Medicina. Dos projetos encaminhados, os que foram aprovados e já estão em execução ou já foram executados são os descritos no Quadro 4.1.1, a seguir:

Quadro 4.1.1 – Projetos de Extensão aprovados em 2017 e respectivos Coordenadores, Famed, UFMS, novembro de 2017.

o	PROJETO DE EXTENSÃO	COORDENADOR (A)
1	Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia	José Luiz Tarelho Barbieri
2	Curso Avançado de Radiologia	Claudio Carvalho Dalavia
3	Colóquio sobre temas emergentes em saúde publica	Anamaria Mello Miranda Paniago
4	Liga Acadêmica de Cirurgia (LAC) - 2017	Cássio Padilha Rubert
5	Zika: Abordagem Clínica na Atenção Básica (2017)	Rivaldo Venâncio da Cunha
6	Chikungunya: Como Realizar o Cuidado? (2017)	Rivaldo Venâncio da Cunha
7	Rir é o Melhor Remédio 2017	Alexandra Maria Almeida Carvalho
8	5° Congresso do Centro-Oeste sobre Doenças Infecciosas Emergentes, Reemergentes e Negligenciadas (DIERN)	Anamaria Mello Miranda Paniago
9	Projeto de extensão: cuidados e informação acerca das doenças endócrinas e metabólicas	Ana Carolina Wanderley Xavier
10	Ações em Saúde na Comunidade Ribeirinha: um enfoque do médico na atenção básica	Débora Marchetti Chaves Thomaz
11	Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	Débora Marchetti Chaves Thomaz
12	'Infec-Ações'. Ações de Prevenção e Cuidados da Liga Acadêmica de Infectologia. LAI 2017	Mauricio Antonio Pompilio
13	Trem do Pantanal: Trilhando o Caminho do Bioma e das Doenças Tropicais	Ana Paula da Costa Marques
14	4° Seminário de Pesquisas em Paracoccidioidomicose da UFMS/Unesp - Botucatu	Anamaria Mello Miranda Paniago
15	Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular	Selma Guimaraes Ferreira Medeiros
16	X Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (X COBEON)	Sebastião Junior Henrique Duarte
17	Liga Acadêmica de Doenças Endócrinas e Metabólicas - LADEM 2017	Ana Carolina Wanderley Xavier
18	Ferramentas de Apoio na Pesquisa Científica	Claudio Carvalho Dalavia
19	Liga Acadêmica de Psiquiatria 2017	Danusa Céspedes Guizzo Ayache
20	I Simpósio da Liga Acadêmica de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Danusa Céspedes Guizzo Ayache
21	Liga Acadêmica de Neurologia da UFMS - LAN 2017	Nilson Moro Junior
22	Simpósio Redes de Atenção à Saúde: possibilidades para a integralidade do cuidado	Sebastião Junior Henrique Duarte
23	Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica 2017	Daniel Nunes e Silva
24	Liga Acadêmica de Homeopatia	Joaquim Dias da Mota Longo
25	Reunião Técnico-Científica de Pesquisas em Doenças Infecciosas	James Venturini

Fonte: Setor de Projetos, Famed, 2017.

4.2 Eventos Acadêmicos de Graduação

Em 2017, os seguintes Eventos Acadêmicos de Graduação (QUADRO 4.2.1) foram enviados ao Setor de Projetos para os encaminhamentos necessários:

Quadro 4.2.1 – Eventos Acadêmicos de Graduação em 2017 e respectivos Coordenadores, Famed, UFMS, novembro de 2017.

0	EVENTO ACADÊMICO DE GRADUAÇÃO	COORDENADOR (A)
1	Curso de Gestão em Saúde	Claudio Carvalho Dalavia
2	Desenvolvimento de Competências da Medicina na Atenção Primária à Saúde (Projeto de Ensino de Graduação), em Camapuã/MS	Sebastião Junior Henrique Duarte
3	Ferramentas de Apoio na Pesquisa Científica (Projeto de Ensino de Graduação)	Claudio Carvalho Dalavia
4	Interiorização do ensino da graduação em Medicina (Projeto de Ensino de Graduação), em Miranda/MS	Sebastião Junior Henrique Duarte
5	Desenvolvimento de Competências da Medicina na Atenção Primária à Saúde (Projeto de Ensino de Graduação), em Bandeirantes/MS	Sebastião Junior Henrique Duarte

Fonte: Setor de Projetos, Famed, 2017.

4.3 Apoio Discente

De acordo com o Regimento Geral, a UFMS presta assistência ao corpo discente, sem prejuízo de suas responsabilidades com os demais membros da comunidade. Os acadêmicos têm acesso às informações sobre a sua vida acadêmica por meio do portal eletrônico www.siscad.ufms.br, digitando o seu registro acadêmico. As orientações prestadas aos discentes envolvem questões relacionadas ao método de estudo, ao programa curricular, aos laboratórios, aos recursos bibliográficos, de acesso à Internet, entre outros. Os discentes são avaliados, diariamente, tanto no âmbito das disciplinas, durante as aulas, provas teóricas e nos atendimentos práticos nos diferentes cenários de prática.

Os acadêmicos de Medicina recebem todo o apoio do corpo docente para participarem em congressos, jornadas, viagens com objetivos de intercâmbios culturais e esportivos, assim como na organização de eventos.

Com o objetivo de atuar de forma preventiva quanto à evasão e problemas psicológicos e/ou educacionais manifestados pelos acadêmicos, foi implantado, com o apoio do Conselho de Faculdade e Colegiado de Curso, um Setor de Orientação aos Estudantes da Faculdade de Medicina (SOE/FAMED). Através do SOE, com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PREAE), e do Ambulatório de Psiquiatria, do Núcleo do Hospital Universitário, está sendo realizado um trabalho de orientação e acompanhamento dos acadêmicos, focando os estudantes do 1º ao 3º ano (mas aberto a todos), a fim de ser um espaço para o estudante, no seu processo de adaptação, e um amparo diante das dificuldades emergentes, para orientar, aconselhar e realizar encaminhamentos para que o estudante seja incluído no curso, permaneça e tenha qualidade de vida.

O Serviço de Orientação ao Estudante de Medicina – SOEMED - passou a ser instituído pelo Conselho de Faculdade, através da Resolução-CF/FAMED, nº 128, de 25 de agosto de 2015, como Setor de Orientação ao Estudante de Medicina da UFMS – SOEMED/FAMED.

No início de 2017, o SOEMED/FAMED apoiou o Centro Acadêmico de Medicina na recepção aos acadêmicos do Curso e, durante todo o ano letivo, desenvolveu ações de orientação e acompanhamento, conforme as demandas psicoeducacionais, com o apoio da Direção e Coordenação do Curso de Medicina.

As ações do SOEMED/FAMED são desenvolvidas conforme "Projeto Institucional Serviço de Orientação ao Estudante". Os objetivos dessas ações são:

- a) Oferecer condições de adaptação e permanência aos estudantes de Medicina da UFMS, por meio do atendimento das demandas relacionadas à vida acadêmica;
- b) Atuar de forma preventiva quanto à evasão e problemas psicológicos ou educacionais;

- c) Orientar e apoiar os estudantes da Faculdade de Medicina, de acordo com as demandas apresentadas (econômicas, sociais, educacionais e psicológicas);
- d) Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes, visando ações de prevenção à retenção e a evasão;
- e) Realizar o acompanhamento e encaminhamento (quando necessário) para atender às demandas psicoeducacionais dos estudantes, com o apoio da Direção e Coordenação da FAMED, do Serviço de Apoio Psicossocial da UFMS e dos Ambulatórios de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Universitário da UFMS.

Nesses últimos dois anos - 2016 e 2017 – evidenciou-se o aumento da procura por atendimento individualizado em psicoterapia e psiquiatria. Contudo, o serviço não conseguiu atender a demanda, devido à falta de profissionais na UFMS para encaminhamento. Visando uma maior atenção à Saúde Mental do estudante de Medicina, o Soemed terá de ser ampliado, pois é necessário o envolvimento de docentes e mais profissionais especializados.

Merece destaque pesquisa de Mestrado realizada pela técnica administrativa Giovana Kátia Viana Nucci, intitulada "Ambiente educacional e transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul", cujo objetivo foi de relacionar o ambiente educacional à prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes de Medicina. Para tanto, foi realizado estudo observacional de corte transversal, cuja população alvo foi composta pelos estudantes regularmente matriculados do 2º ao 6º ano na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMED/UFMS), no ano 2016. Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, para caracterizar a população, Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM), para avaliar a percepção do ambiente educacional, e Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para verificar a prevalência de TMC. As associações foram analisadas pelo Teste Qui-quadrado ou Teste Qui-quadrado de tendência e Razões de Prevalência (RP) com os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Foi feita a Regressão de Cox e valores de p≤0,05 considerados estatisticamente significativos. Dos 305 estudantes matriculados no curso de Medicina no ano de 2016, 289 participaram da pesquisa, o que correspondeu a 94,7% do total. A média do escore geral do DREEM foi 108,5, 54,3% do escore máximo (200), o que significa que o ambiente educacional foi avaliado como "mais positivo do que negativo". A prevalência de TMC entre os estudantes foi de 49,2% (43,4% a 54,9% - IC 95%). Após a análise multivariada, TMC se associou ao ambiente educacional (DREEM) e à prática de esportes. Tais resultados quanto à percepção do ambiente educacional permitiram identificar aspectos que podem ser melhorados e áreas que necessitam de intervenção no curso de Medicina da UFMS. A alta prevalência de TMC verificada mostra a necessidade de ampliação do apoio ao estudante de Medicina, apontando para a necessidade de uma reflexão acerca do papel da instituição, do currículo médico e do processo ensino-aprendizagem no desencadeamento, manutenção e prevenção dos sintomas de sofrimento psíquico (NUCCI, 2017; VIANA-NUCCI et al., 2017).

Diante do exposto, para 2018, a proposta do serviço é o desenvolvimento de grupos de apoio ao estudante de Medicina para que a atuação neste apoio se dê de forma preventiva e não apenas assistencial. Para tanto, os docentes da FAMED estão sendo conscientizados e convocados a participar desse movimento em prol da ampliação do apoio aos educandos do curso de Medicina.

5 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

De acordo com o Guia do Estudante, da editora Abril, versão 2017 (FIG. 5.1), o curso de Medicina da Famed tem 3 estrelas, sendo considerado um bom curso.



Figura 5.1 – Avaliação do curso de Medicina, Famed, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Guia do Estudante, Editora Abril, 2017.

Fonte: https://guiadoestudante.abril.com.br/cursos-universidades/Medicina-235231/.

De acordo com o Ranking Universitário da Folha, que avaliou em dois indicadores- ensino e mercado - as 40 carreiras mais ingressantes no país, de acordo como Censo 2015, oferecidas por faculdades, centros universitários e universidades do Pais, os indicadores de ensino e de mercado são distribuídos assim (FIG. 5.2):

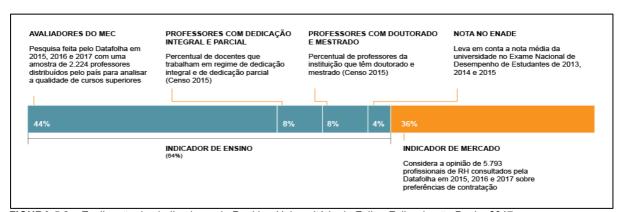


FIGURA 5.2 – Explicação dos indicadores do Ranking Universitário da Folha, Folha de são Paulo, 2017. Fonte: http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/Medicina/.

Neste ranking, a Famed ficou classificada na 37ª posição no país, como a 22ª na avaliação do mercado (indicador= 27,69) e 37ª na qualidade de ensino (indicador=16,70), sendo a 50ª em número de professores com Doutorado e Mestrado, 19ª no Enade(Enade= 3,54)³, 31ª em número de professores com dedicação integral e parcial, sendo a melhor no estado de Mato Grosso do Sul, já que a Medicina da Uniderp ficou em 54ª e a da UEMS em 168ª posição no país (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

³ No topo deste ranking está o curso de Medicina, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com os seguintes números: a 2ª na avaliação do mercado (indicador= 35,60), e 1ª na qualidade de ensino (indicador=61,46), sendo a 2ª em número de professores com Doutorado e Mestrado, 10ª no Enade(Enade= 3,77), 27ª em número de professores com dedicação integral e parcial e a 2ª na avaliação dos docentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de facilitar a priorização das intervenções considerando os resultados da avaliação, foi feita a Figura 6.5, para que, a partir de três combinações de soma dos critérios avaliativos, pudessem ser elencados os itens que precisam de maior intervenção para 2018.

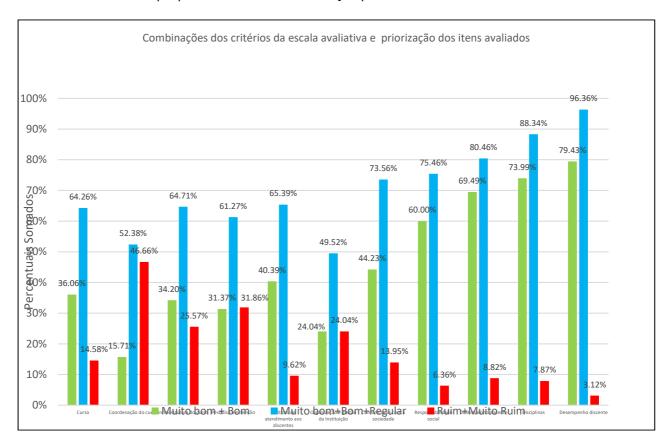


Figura 6.1 – Distribuição de combinações de critérios da escala avaliativa em 2017 para apoiar a priorização de intervenções para 2018, Avaliação Discente, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

Nessa perspectiva, observando a figura 6.1, é possível afirmar que os itens coordenação do curso, pesquisa e extensão, infraestrutura do curso e organização e gestão da instituição precisam de intervenções mais incisivas para que a haja impactos positivos nas avaliações "ruim+muito ruim".

(((Diante disso, a CSA entende que as ações a serem desenvolvidas no intuito de melhorar a qualidade dos quesitos avaliados devem atender a melhoria das três dimensões avaliadas 1) organização didático-pedagógica, 2) perfil do corpo docente e 3) instalações físicas.

Considerando a organização didático-pedagógica:

- 1. O primeiro ponto a ser levado em consideração é a capacitação do coordenador do curso, já que houve recente eleição e, caso essa não seja possível, o compromisso deste em conhecer as suas funções e se empenhar em executá-las;
- 2. Ampla divulgação dos resultados da avaliação para conhecimento de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, com reuniões setoriais e coletivas, no intuito do aprofundamento diagnóstico dos problemas e elaboração de ações para resolvê-los;
- 3. As situações pontuais levantadas nos relatos escritos, tanto no que diz respeito a docentes ou a discentes ou a técnicos administrativos ou dirigentes, serão tratadas de modo individualizado:

- 4. Participação efetiva dos discentes nas reuniões do NDE, Colegiado, Conselho, COE, que devem ser encorajadas, com o direito de a palavra ser respeitado;
- 5. Organização da semana-padrão de modo que esta permita que até o 4º ano o acadêmico curse as disciplinas obrigatórias, complementares e optativas;
- 6. Plano de ensino atualizado, respeito a horários programados e divulgados pelo SISCAD, quanto às aulas teóricas e práticas;
- 7. Ampla divulgação das disciplinas optativas, por meio do site, e-mails, CAMED e cartazes na Unidade;
 - 8. Incentivo ao desenvolvimento de projetos de extensão e a realização de pesquisas;
- 9. Incentivo à realização de simpósios, jornadas, congressos no ambiente da UFMS, como projetos de extensão;
- 10. Incentivo à participação docente e discente nos eventos científicos realizados na UFMS Famed, sendo decretado, quando possível, pelo colegiado como ponto facultativo;
- 11. Divulgação das LIGAS acadêmicas existentes, no site da Famed bem como as normas para abertura de LIGAS e possibilidades;
- 12. Divulgação nos corredores da Famed dos trabalhos apresentados em congressos, jornadas;
 - 13. Criação de Comissão de Avaliação Pedagógica do curso;
- 14. Reativação das reuniões do NDE, do grupo e do coletivo para reestruturação do novo currículo; reuniões em paralelo para resolução de problemas do atual currículo, melhorando a integração entre as diversas disciplinas do atual currículo;
- 15. Trabalho junto a PROGRAD por melhorias no SISCAD, com o intuito de atender especificidades do curso de Medicina;
- 16. Elaboração de normativas para os estágios que estejam claras e devidamente divulgadas;
- 17. Incentivo a estudo e elaboração de plano de recuperação dos acadêmicos melhorando a flexibilidade curricular;
- 18. Elaboração de instrumento que possa identificar os alunos que apresentem problemas sociais, psicológicos e de saúde orgânica (risco de adoecimento), para tentativa de soluções individualizadas propostas pelo SOEMED:
- 19. Manutenção do SITE da Famed, divulgação de regulamentações uteis para discentes e docentes, PPC e corpo docente com link de acesso ao currículo vitae;
 - 20. Melhorar os meios de comunicação entre docentes e discentes;
 - 21. Estimular a publicação científica por meio da Revista do HUMAP (Revista PECIBES);
- 22. Desenvolver uma política para a qualificação de professores e técnico administrativos, junto à CPPD e CPPTA;
- 23. Estimular os docentes e técnicos administrativos a se capacitarem para melhor atender às necessidade da Faculdade:
 - 24. Desenvolver ações que promovam a qualidade de vida no trabalho.

Quanto à infraestrutura:

- 1. Avaliar constantemente o parque tecnológico e de espaço físico, fazendo levantamento das necessidades setoriais da Famed e as apresentando em tempo hábil para a Pró-Reitora de Planejamento e Orçamento PROPLAN/UFMS;
 - 2. Reorganizar e facilitar o acesso aos materiais do Laboratório de Habilidades;
 - 3. Promover a integração entre laboratório de habilidades HUMAP e da FAMED.

Quanto às instalações físicas:

- 1. Trabalhar junto à comissão de infraestrutura setorial para levantar espaço físico e parque tecnológico necessário para atendimento do curso no currículo atual, planejando o currículo novo;
- 2. Trabalhar as medidas já existentes para que estas sejam eficazes na manutenção adequada dos equipamentos e material físico que compõem a faculdade de medicina;
- 3. Avaliar constantemente o parque tecnológico e de espaço físico, fazendo levantamento das necessidades setoriais da Famed e as apresentando em tempo hábil para a Pró-reitora de Planejamento e Orçamento PROPLAN/UFMS;
- 4. Solicitar a Pró-Reitoria de Planejamento e a de Infraestrutura atenção à acessibilidade até a Famed e a melhoria da delimitação dos espaços para estacionamento.

Assim, a Comissão Setorial de Avaliação da Famed entende que os resultados apontam para algumas fragilidades da Avaliação Institucional, estando entre elas à baixa adesão tanto de técnicos administrativos, docentes e estudantes, reflexo da cultura avaliativa no Brasil, já que a participação precisa ser uma conquista da Instituição, que se legitima guando a avaliação se dá de forma processual. não apenas uma vez ao ano, apenas como forma de responder à burocracia existente (FÉLIX; FURTADO, 2016). Além disso, há que se considerar que a participação não se trata de uma simples decisão pessoal, mas da compreensão de que todos somos responsáveis pelo local em que vivemos, trabalhamos e estudamos, e que podemos gerar mudanças juntos. Talvez o pouco feedback dessa avaliação para os interessados que a realizaram e das intervenções operacionalizadas na realidade da unidade setorial a partir dela influencie a baixa adesão à avaliação. Considerando que a tendência no triênio foi de queda da participação, entendemos que se trata não apenas de uma questão micro mas também macropolítica, devendo ser de conhecimento da governança universitária para que decisões no nível macro sejam apontadas para enfrentamento dessa fragilidade da avaliação, já que é possível inclusive questionar os resultados diante de tão baixa participação. Precisamos enxergar a Autoavaliação Institucional para além de uma atividade puramente burocrática, e a UFMS enquanto Instituição precisa promover ações de curto, médio e longo prazo que mudem este cenário.

Mesmo assim, em nível micro, uma das medidas para tentar influenciar positivamente na adesão dos estudantes, técnicos e docentes neste processo, é a realização de momentos de *feedback* com docentes, técnicos administrativos e estudantes a respeito do consolidado da avaliação bem como das intervenções a partir dela, ao longo do ano dando credibilidade ao processo avaliativo institucional (FÉLIX; FURTADO, 2016).

Também se faz necessário o estímulo aos discentes, junto ao CAMED, para que adiram ao processo avaliativo e incorporem em sua rotina não apenas a participação na avaliação, mas o monitoramento das ações para mudança das fragilidades, como sujeitos ativos desse processo, já que se percebeu que muitos itens foram julgados pelos discentes como não passíveis de avaliação por eles, mesmo sendo, demonstrando o desinteresse e a falta de reflexão sobre a potencial função transformadora da realidade que o processo avaliativo traz em si.

Ainda como fragilidade, a CSA percebeu falhas nos registros das questões abertas, com repetição de respostas, conforme pode ser visto na Figura 6. 2, fragilizando a tabulação eletrônica desses resultados. Há que se checar tais registros a fim de que tal fato não se repita.

Outro ponto a ser considerado é a apresentação dos resultados apontados nesta Avaliação junto ao Colegiado de Curso, como medida de validação e discussão de busca de soluções que contribuam para uma Famed melhor.



Figura 6.2 – Recorte de trecho do relatório de questões abertas das disciplinas que exemplifica a repetição de respostas, item disciplinas, Famed, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2017.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M.; SECCHIN, J. A.; BRITES, V. O Teste de progresso: resultados para a escola de negócios do Unifeso - Teresópolis/RJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção, 35., 2015, Fortaleza. **Anais Eletrônicos da Associação Brasileira de Engenharia de Produção.** Fortaleza: ABREPRO, 2015. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_211_253_27592.pdf >. Acesso em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. — Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Avaliação dos Cursos de Graduação**. 2015. Disponível em: http://inep.gov.br/web/guest/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 17 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório Síntese dos resultados da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina** – 2016. Brasília : INEP, 2016. 39 p. Disponível em:http://download.inep.gov.br/educacao_superior/anasem/resultados/Relatorio_Resultados_ANASEM_2016.pdf>. Acesso em:17 nov. 2017

_____. Ministério do Planejamento. **Manual de Acessibilidade para Prédios Públicos Guia para Gestores**. 1ed. Brasília : Ministério do Planejamento, 2015.83 p. Disponível em: "> Acesso em: 12 nov. 2017.

CHIAVENATO, I.; ARÃO, S. **Planejamento Estratégico**: Fundamentos e Aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FÉLIX, G. T.; FURTADO, D. B. V. Autoavaliação institucional e (in)cultura de participação na Universidade. **HOLOS**, [S.I.], v. 1, p. 69-80, fev. 2016.Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2151. Acesso em: 26 nov. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário da Folha**: RUF 2017: Medicina. Disponível em:http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/Medicina/>. Acesso em: 15 nov.2017.

LOBO E SILVA FILHO, R. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui**. São Paulo , v. 37, n. 132, p. 641-659, Dec. 2007 . Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf > Acesso em: 29 nov. 2017.

LOBO E SILVA FILHO, R. L. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro** – Novos Dados. 2017. Disponível em:< http://educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo/497-2/>. Acesso em: 25 nov. 2017.

LOBO E SILVA FILHO, R. L.; LOBO, M. B. C. M. **Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão**. 2014. Disponível em:http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_078.pdf>. MACEDO, S. G. **Desempenho docente pela avaliação discente**: uma proposta metodológica para

subsidiar a gestão universitária. 2001. 132 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) –Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Acesso em: 25 nov. 2017.

NUCCI, G. K.V. Ambiente educacional e transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2017. 69 f. Dissertação (Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste) Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

SLEUTJES, M.H. S.C Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 33, n.3, p. 99-111, Maio/Jun.1999. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7639/6177. Acesso em: 26 nov.2017.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Autoavaliação institucional começa no dia 15**. 2017. Disponível em: https://www.ufms.br/autoavaliacao-institucional-comeca-no-dia-15/. Acesso em: 17 nov. 2017.

VIANA-NUCCI, G. K.; PINTO, A. M. C.; PONTES, E. R. J. C.; FIGUEIRÓ-FILHO, E. A.; SOUZA, J. C.; ANDRADE, K. O. de; SOARES, M. V.; NASCIMENTO, V. A. do. Perception of the educational environment (ee) and common mental disorders (cmd) among medical students from a Brazilian institution. **International Journal of Development Research**, v. 07, n. 09, p. 15104-15109, Sept. 2017.